



## Hua Hu Ching

Os Últimos Ensinamentos de Lao-Tzu

# 化胡經

LAO-TZU 老子  
HUA HU CHING 化胡經  
OS ÚLTIMOS ENSINAMENTOS DE LAO-TZU

Tradução do Chinês para o Inglês:  
Hua-Ching Ni

Tradução do Inglês para o Português:  
Alípio Correia de Franca Neto



Revisão e Edição de:  
Shén Lóng Fēng

2017



Dedicado a todos os buscadores da verdade e a todos os seres sencientes.

## Nota sobre o Projeto Luz do Oriente

21 de dezembro de 2017:

O Projeto Luz do Oriente visa difundir a sabedoria oriental no Brasil por meio da produção de PDFs em qualidade, com tradução e revisão de textos, clássicos e modernos, fundamentados, de alguma forma, na sabedoria oriental. Contudo, não significa, que vez ou outra, venha a se produzir-se algo fundamentado na sabedoria ocidental.

O projeto surgiu após, ao buscar pela obra Tratado do Vazio Perfeito de Lie-Tzu (uma das principais obras da tradição Taoísta), perceber-se a escassez de livros e traduções bem-feitas e fidedignas sobre tais temas. Assim, a primeira produção foi o PDF “Tratado do Vazio Perfeito - Lie-Tzu”.

Atualmente há um número razoável de obras a serem revisadas e editadas na lista, sem considerar aquelas que nos deparamos pelo caminho de maneira, aparentemente, acidental. Por isso, peço a todos aqueles que desejam receber as obras, de maneira a não perder nenhuma, entre no grupo do Projeto Luz do Oriente no Facebook. De qualquer maneira, esforçar-me-ei por difundi-las em outros grupos no Facebook, tornando-as acessíveis a todos. Todas as obras devem ser distribuídas gratuitamente.

Peço, humildemente, que difundam tais obras, preciosas demais, para permanecerem desconhecidas. Assim poderemos, juntos, contribuir na evolução de todos aqueles que buscam a verdade e têm fome de sabedoria.

- Shén Lóng Fēng

神  
龍  
風

## **Nota de revisão**

Esse ebook foi feito com o intuito difundir o livro Hua Hu Ching, atribuído ao lendário mestre taoísta Lao Tzu. A obra é um importante tratado taoísta e possui duas versões no ocidente, ambas fora de tiragem no Brasil.

O texto aqui presente é a versão de Hua-Ching Ni que trouxe o livro, transmitido oralmente por gerações, ao ocidente. Essa tradução foi retirado do livro “Hua Hu Ching, os últimos ensinamentos de Lao Tzu”, do autor Hua-Ching Ni, pela editora Pensamento, 1995.

Um agradecimento especial a todos os mestres Taoísta do passado que conservaram tal obra e a Hua-Ching Ni que a trouxe ao ocidente. E também à Carolina Rangel que se deu ao trabalhado de publicar todo o livro, capítulo por capítulo, na página do Facebook com o mesmo nome do livro.

**- Shén Lóng Fēng**

## Nota sobre a obra

A obra Hua Hu Ching é um importante tratado do pensamento taoísta cuja autoria é atribuída ao lendário mestre Lao-Tzu, autor da célebre obra Tao Te Ching. Em chinês, 化胡經, onde Huà (化) significa converter, transformar, reforma; Hu (胡) significa imprudente, irresponsável, ultrajante, insensato e Jīng (經) significa livro ou tratado. Sendo assim poderia se traduzir por Tratado da Reforma dos Insensatos, no entanto preferiu-se por deixar o subtítulo como proposto por Hua-Ching Ni: Os últimos Ensinamentos de Lao-Tzu. No Inglês é traduzido também o Clássico de Conversão dos Bárbaros.

Em 705 d.c., o imperador Zhongzong da dinastia Tang proibiu a distribuição do texto e no século 13 foi ordenado que todas cópias fossem destruídas devido à uma desavença entre Taoístas e Budistas.

De qualquer maneira, a obra chegou até os tempos atuais e se apresenta de duas formas no ocidente. A primeira versão foi transmitida oralmente por uma sucessão de ininterruptas 74 gerações da tradição Taoísta que remonta à Dinastia Han (216 a.c.), até que chegasse ao sacerdote taoísta Hua-Ching Ni que publicou sua versão em 1979 nos EUA.

Na versão de Hua-Ching Ni a obra assume a forma de um diálogo de perguntas e respostas entre um sábio mestre e um discípulo que também era príncipe. Foi sugerido nos tempos antigos que o mestre seria Lao-Tzu e o príncipe, Siddharta Gautama (o Buda histórico). Essa sugestão teria sido a causa de muita disputa entre Budistas e Taoístas, resultando na proibição da obra.

A segunda versão por Brian Walker, estudioso e tradutor de várias obras taoístas, é fundamentado no trabalho de Hua-Ching Ni. Busca, em sua versão, resgatar a poética de Lao-Tzu presente no livro Tao Te Ching. Sem dúvida conseguiu, tornando o texto mais conciso, belo, poético e profundo.

Ambas as obras carregam a mesma mensagem, diferindo-se apenas no modo como se apresentam. Cada uma com seu inestimável valor, buscou-se publicar ambas as obras pelo Projeto Luz do Oriente. Sendo assim recomendado a leitura de ambas as obras.

- Shén Lóng Fēng

## A HISTÓRIA DE LAO-TZU

Lao-Tzu possui várias grafias tais como Laozi e Lao-Tsé. Em chinês 老子, onde lão (老) significa venerável, velho, de todos os tempos, muito e zǐ (子) pequeno, criança, filho, semente. Assim, seu nome pode ser transliterado para jovem velho e ser entendido como alguém que alcançou a velhice cedo, ou seja, a sabedoria. De qualquer maneira o nome Lao Tzu é constantemente traduzido como velho sábio.

Diz a lenda que Lao-Tzu viveu no século VI a.c. Passou a primeira metade da sua vida – cerca de quarenta anos – na corte imperial da China, trabalhando como historiador e bibliotecário. Ao chegar na metade da vida, Lao-Tzu decidiu abandonar a corte imperial, retirando-se como eremita para a floresta, onde passou a segunda metade de sua longa vida a estudar, meditar e viver o Tao.

Por volta dos 80 anos, Lao-Tzu a cruzar a fronteira do ocidental da China deparou-se com o guarda da divisa que lhe pediu um resumo da sua filosofia, de maneira que sua sabedoria não se perdesse. Assim Lao-Tzu o entregou um pequeno manuscrito que mais tarde viria a ser chamado de Tao Te Ching, ou Livro do Caminho da Virtude.

Conta a lenda que após cruzar a fronteira, Lao-Tzu desapareceu, sem deixar rastros de sua vida ulterior. Essa história é muito conhecida e existe outras versões da lenda que dizem que Lao-Tzu ao prosseguir sua viagem deparou-se com vários buscadores do Tao, que lhe vinham pedir por seus ensinamentos. Desses ensinamentos posteriores ao Tao Te Ching, surgiu o Hua Hu Ching que compila os últimos ensinamentos de Lao Tzu que teria depois então desaparecido, definitivamente.

## PREFÁCIO

Este livro visa apresentar informações e técnicas que foram usadas em todo o Oriente durante muitos anos. Essas informações e práticas se valem de um sistema natural do corpo; contudo, nunca houve nenhuma contestação quanto à eficácia desses procedimentos. As informações aqui apresentadas se destinam a um melhor conhecimento e a uma experiência do autor, e devem ser usadas pelo leitor ao seu talante e segundo a sua responsabilidade.

Em virtude da natureza sofisticada das informações apresentadas neste livro, recomendamos que o leitor também estude os outros livros do autor com vistas a um conhecimento mais pormenorizado dos exercícios que regulam a energia e de um estilo de vida saudável.

A vida de cada pessoa é envolvida por diferentes condições, e o desenvolvimento de cada uma passa por diversos estágios. Pelo fato do plano de fundo do desenvolvimento das pessoas não poder ser unificado, não há nenhuma prática que possa ser aplicada universalmente a todos. Assim sendo, é por meio do discernimento do leitor que as práticas devem ser escolhidas. Adotar e usar os métodos oferecidos neste livro deve, pois, ser responsabilidade do leitor.

O autor e o editor deste livro não são responsáveis, de modo nenhum, por qualquer dano que possa ocorrer seguindo-se as instruções deste livro.

## INTRODUÇÃO

O Tao Te Ching de Lao-Tzu é uma das obras mais estimadas e traduzidas do mundo. Suas páginas apresentam as verdades simples e, no entanto, mais profundas do universo. Os taoístas consideram Lao-Tzu o maior mestre de todos os tempos, e deram-lhe o título espiritual de “O Mais Elevado”. Ele é tido como um sábio de grande energia celestial. Conta a lenda que ele passou oitenta e um anos no ventre materno. Em linguagem simples, isso significa que para ele foram necessários muitos anos até que entrasse na posse do fruto da sabedoria.

Na condição de bibliotecário do imperador e de encarregado dos Arquivos Reais, Lao Tzu entrou em contato com a sabedoria e com o conhecimento dos maiores sábios da China antes da época do Imperador Amarelo (2697 a.C.). À medida que passava o tempo, ele percebeu que uma época de grande confusão e de degeneração espiritual estava prestes a começar no império. Resolveu então deixar a sociedade e viver recluso de maneira que estivesse em harmonia com a natureza. Assim, seguiu para o oeste montado no dorso de um búfalo-da-índia. Quando chegou na Divisa Hang Gu, na fronteira da China, foi solicitado pelo guarda da divisa que tomasse nota da essência da sua sabedoria. Assim Lao Tzu deixou o clássico chamado Tao Te Ching.

Muitos conhecem essa história; contudo, poucas sabem que, à medida que Lao-Tzu prosseguia em sua viagem, ele continuou a partilhar seus conhecimentos com quantos sinceramente procuravam viver de conformidade com o Tao. Apenas uma seleção conhecida desses ensinamentos posteriores - que leva o nome de Hua Hu Ching - sobreviveu.

Durante a dinastia Yuang, o imperador Shuen Ti (cerca de 1333-1367 da era cristã) foi levado pelos líderes religiosos invejosos e preconceituosos da época a banir o Hua Hu Ching pelo fato de muitos terem associado o imperador ao príncipe que aparece como o discípulo de Lao-Tzu em tal livro. A influência do livro pode ser vista nos últimos ensinamentos de Buddha, bem como nos ensinamentos do sufismo. As tradições do Budismo Chan e do Zen Budismo também foram fortemente influenciadas pelos ensinamentos de Lao-Tzu, uma vez que originaram-se da junção do Taoísmo de do Budismo Indiano.

O Hua Hu Ching é um manuscrito muito raro, e até mesmo apareceu num grande número de versões na antiga China. Atualmente, existem poucas cópias completas e exatas desta obra, se é que existe alguma. É apenas por meio da transmissão oral dos ensinamentos contidos no Hua Hu Ching passado de geração em geração de mestres taoístas que se preserva intacta a doutrina. Esta é a minha própria versão, e ela representa o final da corrida cultural entre a Ásia do Sul e a Ásia do Norte. A integração dos ensinamentos levou a mente sensível do povo do sul a deparar o centro natural dos antigos mestres evoluídos da Ásia do Norte. Quando minha mente universal vai ainda mais fundo do que a mente universal de Lao Tzu, espera-se que um novo progresso seja feito.

Historicamente, os estudiosos ainda discutem se Lao-Tzu verdadeiramente existiu, ou se o livro de Lao Tzu foi apenas a obra do guarda da divisa, depois de ter sido inspirado por um viajante ilustre. O mesmo se dá com o relato do Gênesis, com a história de Abraão, com a experiência de Moisés e com os ensinamentos de Jesus. Ninguém tomou nota desses relatos a não ser anos ou séculos depois. Na época moderna, os direitos autorais são respeitados porque o autor verdadeiro dá o seu nome, porém Fu-Shi, Lao-Tzu, Shakyamuni e os líderes culturais de todos os lugares não poderiam de fato insistir na autoridade individual legítima. Isso significa que as diferenças culturais não existem, posto que uma mente a que falte o desenvolvimento possa se aferrar a certo estágio de expressão como sendo a verdade de todos os tempos.

Sobre os ensinamentos de Lao-Tzu, são simultaneamente racionais e milagrosos. Assemelham-se a um copo de água límpida e fresca; no entanto, imensurável é o seu poder sutil. São a expressão da máxima simplicidade e da mais pura sabedoria. Permitem com que as pessoas em diferentes níveis de desenvolvimento partilhem dessa sabedoria, da mesma forma que a água pura refresca e conserva todos os aspectos da vida. Muitos, contudo, são incapazes de aceitar esse poder miraculoso pelo fato desses ensinamentos desprovidos de adorno não lhes despertar a imaginação nem lhes estimular a fantasia. Se tais ensinamentos fizessem isso, no entanto, seriam tão-somente um outro obstáculo ao verdadeiro desenvolvimento interior.

A verdade, em si mesma, é poder. Por meio do estudo contínuo deste livro, a pessoa deparará com diversos tipos de ajuda. Muitas anedotas registradas revelam um outro domínio da vida, a que aludem os ensinamentos de Lao-Tzu. Um livro pode ser queimado por quem não conseguiu nenhum desenvolvimento espiritual, mas nenhuma

pessoa pode perturbar a mente universal. Por essa razão, este livro valioso aqui está, em suas mãos.

## O TEXTO

### # 1

Houve uma vez um grande mestre de barbas brancas que apareceu na fronteira do Território Central <sup>[1]</sup> em sua viagem rumo ao oeste. Os seguidores vinham de todas as partes para sentar aos pés dele, tal mestre era um exemplo vivo da harmonia universal. A doutrina dele era por demais simples, ainda que muito profunda. As orientações que dava não eram nem de religiões comuns nem de sabedoria terrena, mas revelava a verdade de cada aspecto do universo. Todos os amigos e seguidores do mestre viviam de modo virtuoso e levavam a cabo com alegria qualquer trabalho que lhes fosse dado. Adotavam um tipo de vida pacífico e probo, e usufruíam a fartura do seu ser. Terminado o dia de trabalho, lavavam-se cuidadosamente e se alimentavam de forma adequada. Depois, saíam para o jardim, onde o velho mestre estava, e aguardavam por seus valiosos ensinamentos.

<sup>[1]</sup> No passado, o termo designava o país atualmente conhecido como China.

### # 2

Por ocasião de semelhante encontro, um sábio discípulo, que era o príncipe do país, ergueu-se entre os membros do grupo e humildemente saudou o mestre, dizendo: “Venerável mestre do mundo, uma pessoa virtuosa sem discriminação cuida dos que praticam a virtude e o altruísmo. Uma pessoa que é virtuosa e que não tem discriminação também orienta os que não praticam a virtude e o altruísmo. Instruí-nos, te peço. De que modo deveriam os homens e as mulheres inclinados a obter a consciência exata da sua verdadeira natureza acalmar a sua mente? Por que senda deveriam seguir a fim de harmonizar sua mente com todos os aspectos da vida?”

Respondeu o velho mestre: “Ora, ora, alguém virtuoso e íntegro cuida de quantos praticam a virtude e o altruísmo. Alguém virtuoso e íntegro também orienta os que não praticam a virtude e o altruísmo, como disseste.”

“Escuta o que te digo. Qualquer pessoa boa inclinada a obter a consciência de toda a verdade deveria seguir o Tao para assim abrandar a mente e para harmonizá-la com todos os aspectos da vida.”

O príncipe respondeu exultante: “Venerável Mestre, estamos prontos para acolher tua orientação preciosa com grande júbilo”.

### # 3

Disse o mestre ao príncipe e a todos os seus seguidores: “Todos os meus amigos e discípulos deveriam harmonizar a mente com toda a vida e não ter nenhum antagonismo com respeito a qualquer ser vivo, quer tenha nascido do ventre, do ovo, da umidade ou de qualquer outro tipo de transformação; quer seja capaz ou não de pensar; quer tenha forma ou seja, pelo contrário, informe. Vós deveríeis acabar com toda discriminação individual e absorver todas as coisas na unidade harmoniosa.”

“A virtude do ser muito desenvolvido acolhe todas as pessoas e dissipa as trevas que os isolam. Conquanto vidas sem conta sejam iluminadas, a que não tem consciência do todo na verdade não ajuda a ninguém. Por que é assim? Gentil príncipe, se a pessoa ainda possui os conceitos mentais da divisão do eu e dos outros, do masculino e do feminino, da longevidade e da brevidade, da vida e da morte, e assim por diante, em sucessão ilimitada, tal pessoa não possui a consciência que a tudo abarca.”

### # 4

Prosseguiu o mestre: “Aquele que pratica a virtude e o altruísmo não deve conservar nenhuma ideia específica em sua mente acerca do modo como satisfazer sua virtude, uma vez que a virtude é a própria natureza do ser da pessoa. Um ser humano sempre deveria estar inclinado a ajudar aos outros de maneira altruísta e ilimitada, oferecendo sua capacidade e suas conquistas para servi-los. A pessoa deveria estar disposta a renunciar ao que mais ama e até mesmo a sacrificar a vida em favor dos outros.”

“A pessoa não deveria limitar seus serviços fazendo distinção com base na cor, na nacionalidade, na família ou nos relacionamentos sociais, nas percepções sensoriais, ou

em quaisquer outras condições relativas. Limitar os modos por que uma pessoa prestaria serviços aos demais para ser condizente com suas preferências pessoais é, em si, prejudicial.”

“Gentil príncipe, se alguém se relaciona com os outros e os serve apenas de acordo com seus próprios desígnios, é como se essa pessoa penetrasse a escuridão e estivesse cega. Ela poderia ajudar algumas pessoas por acaso e, do mesmo modo, também poderia magoar outras; todavia, se uma pessoa não se limita impondo determinados termos a seus serviços, então, ela se assemelha a alguém com perfeito sentido da visão, que vê com clareza, e cuja influência é sempre positiva.”

“Seguir o Tao significa praticar o altruísmo e propalar, de maneira ilimitada, a virtude ao mundo. Desse modo, o homem não apenas elimina a difícil contaminação acumulada no decorrer de muitas vidas, mas também pode concretizar a possibilidade de restaurar a natureza divina original da pessoa e se tornar um ser íntegro do universo múltiplo. Esse é o único meio de acabar com a agonia que se cria a si mesma, com a infelicidade e com a tragédia por que passam as pessoas em sua vida.”

“Toda expressão da vida é a realidade da vida. Todo momento e atividade da pessoa evocam uma reação por parte da energia sutil do universo. Quando uma pessoa não se limita a si mesma impondo condições aos serviços que presta aos outros, as bênçãos evocadas também são sem limites.”

## # 5

Disse o velho mestre: “Gentil príncipe, o que pensas? Por acaso o grande espaço do Oriente pode ser medido pela mente?”

O príncipe replicou: “Não, Venerável Mestre.”

“Gentil príncipe, o que me tens a dizer? Pode o espaço de quatro pontos cardeais, bem como o que está acima e o que está abaixo, que constituem a profunda vastidão do universo - tudo isso pode ser medido pela mente?”

“Não, Venerável Mestre.”

“Gentil príncipe, a mente é tão imensurável quanto o vasto universo. O sábio organiza a sua mente assim como o vasto universo se organiza. Ele une a sua mente à

Origem Sutil sem nome do universo múltiplo em que não há passado nem presente nem futuro. Eis como o sábio se relaciona com a sua mente.”

## # 6

“Gentil príncipe”, indagou o velho mestre, “o que me dizes? Porventura o corpo cósmico sutil do Tao pode ser visto em alguma forma bela?”

“Não, Venerável Mestre”, respondeu o príncipe, “o corpo cósmico sutil do Tao não pode ser visto em nenhuma forma bela porque, para o Tao, nada há que possa ser considerado forma.”

“Gentil príncipe, tão logo o Tao é mencionado, as pessoas de imediato criam imagens ilusórias a respeito do mesmo. Tentam fazer com que suas realidades limitadas se adaptem à realidade imaginável e ilimitada. O Tao, com efeito, é sem imagem; no entanto, no ato de tentar adaptá-lo a uma imagem, as pessoas deturpam a realidade e dela separam-se.”

## # 7

O príncipe perguntou ao mestre: “Venerável Mestre, haverá pessoas no futuro que terão a oportunidade de aprender e de seguir o Tao estudando esses pergaminhos de bambu em que foram registrados os teus grandes ensinamentos?”

O mestre respondeu: “Gentil príncipe, peço-te que não indagues isso. Depois que eu me for, até mesmo passadas muitas, muitas gerações, se ainda houver pessoas à procura do Tao, elas receberão essa valiosa orientação.”

“Os que procuram e encontram o Tao devem ter firmado suas raízes da virtude em um, em dois ou até mesmo em mais períodos de vida. Com efeito, essas pessoas já evoluíram até um nível superior. Dessa maneira, quando aprendem a verdade que faz parte desses ensinamentos, o coração delas pode de imediato ligar-se novamente à natureza íntegra do universo múltiplo. Então, o Uno Íntegro, <sup>[2]</sup> onisciente, onipresente, que é o Tesouro do Poder Divino do universo múltiplo, brilhará sobre elas e as absorverá

no seu esplendor. Elas ficarão mergulhadas no oceano sem termo das bênçãos e do amor impessoal do Uno Íntegro.”

“Por que as coisas são assim? Essas pessoas terão eliminado seus conceitos mentais, inflexíveis, acerca do eu e dos outros, do masculino e do feminino, da longevidade e da brevidade, da vida e da morte. Além disso, não terão nenhum obstáculo mental formado por diferentes cenários culturais, costumes ou crenças religiosas que impediriam a percepção da verdade sutil da integração universal. Fixar a mente em qualquer estrutura rígida é de imediato prender-se na servidão da dualidade. Se a pessoa não discrimina entre o que é denominado sagrado e profano, ela se livra da servidão de todos os conceitos. Assim, o ser humano não deveria adotar nenhum conceito religioso, nenhuma estrutura mental que se forma enquanto se vive no mundo físico. Todas as estruturas mentais devem, por fim, ser postas de lado no intuito de se obter a máxima verdade sutil da unidade.”

<sup>[2]</sup> Tao Manifesto, Tai-Chi.

## # 8

Disse o mestre: “Gentil príncipe, qual é a tua opinião? O Uno Íntegro teria inventado algo para nos ensinar?”

“Não, Venerável Mestre”, replicou o príncipe, “o Uno Íntegro não inventou nada para ensinar.”

“Gentil príncipe, o que me dizes? Será que eu mesmo cheguei a uma consciência que está além da verdade íntegra? Será que criei uma doutrina pessoal separada do Tao?”

“Venerável Mestre, de acordo com o meu pensamento, não há nada que seja definitivo nem imutável, que possa levar uma pessoa à verdade íntegra. Tampouco a consciência sem condicionamento é um modo determinado e inalterável de perceber as coisas. Por que é assim? Toda orientação genuína é intangível, porque o Tao está além dos limites da mente. O Tao não é algo de natureza religiosa ou terrena. Todos os ensinamentos abrangentes, e ainda vivos, dos antigos sábios têm a mesma fonte: a verdade sutil da grande unidade. Expressões diferentes são apenas a consequência dos tempos e dos lugares.”

## # 9

“O que achas, gentil príncipe?”, indagou o mestre. “Imaginemos que uma pessoa acumula um grande tesouro terreno e depois o dá aos desfavorecidos. De acordo com a lei universal de reação da energia, é lícito supor que ele haverá de obter bênçãos na proporção do tesouro de que dispôs?”

“Sim, Venerável Mestre, haverá bênçãos em fartura em função disso.”

“Gentil príncipe, se alguém preza a orientação desses ensinamentos, e se vale deles para instruir os outros e servi-los de modo altruísta, as bênçãos dessa pessoa serão maiores do que as da primeira. Por que isso é assim?”

“Venerável Mestre, se alguém entesoura o dinheiro e o dá na esperança de receber bênçãos, obtém as suas bênçãos pelo empenho e, portanto, continua no domínio da dualidade. A pessoa que pratica o Tao e depois orienta os outros dá espontaneamente tudo o que tem, simplesmente porque é da sua natureza <sup>[3]</sup> fazer isso; desse modo, obtém as bênçãos da não-ação <sup>[4]</sup>, e nunca se desvia do Tao.”

“Gentil príncipe, as verdadeiras bênçãos e o amor impessoal estão além da ideia de mensuração. Quando começamos a nos preocupar com as bênçãos, elas deixam de ser bênçãos.”

<sup>[3]</sup> Tzu-jan, “O Tao trabalha por si mesmo. Sua natureza é ser, como se diz em chinês, tzu-jan, aquilo é ‘de si mesmo’, ‘por si mesmo’ ou ‘assim mesmo’. [...] Às vezes a expressão é traduzida como natureza, como quando falamos da natureza da montanhas, dos pássaros, das abelhas e das flores. [...] O sentido fundamental do tzu-jan é que o Tao opera por si mesmo. Tudo que é natural opera por si, e não existe nada que esteja acima dele e o faça funcionar. Do mesmo modo nosso corpo opera por si. Não precisamos decidir quando e como nosso coração vai bater – ele simplesmente bate. Não podemos decidir exatamente como vamos respirar – nossos pulmões se enchem e se esvaziam sem esforço.” (Alan Watts) [Ver livro: O Que É Tao? de Alan Watts]

<sup>[4]</sup> “Em chinês, esse princípio denomina-se wu wei e significa literalmente ‘não fazer’ mas seria melhor traduzido como ‘não forçar’ ou ‘não obstruir’. Com referência ao Tao, é a percepção de que a atividade da natureza não é auto obstrutiva. [...] O wu wei aplica-se também à atividade humana e refere-se a alguém que não atrapalha o próprio caminho. Não bloqueamos nossa própria luz enquanto trabalhamos, e assim o caminho do wu wei é o caminho da não obstrução ou da não interferência.” (Alan Watts) “Wu wei, não-ação, é o princípio de deixar a vida se desdobrar sem interferir e sem forçar as coisas quando o tempo não é apropriado.” [Ver livro: O Que É Tao? de Alan Watts]

## # 10

“Gentil príncipe”, disse o mestre, “imagine que uma pessoa escapa de ser ludibriada pelos sentidos. Pode essa pessoa tornar-se apegada ao fruto da sua iluminação?”

“Não, meu Venerável Mestre. A pessoa que teve êxito no que respeita a se livrar do apego aos sentidos não pode se prender ao que obteve. Fazer isso seria voltar à servidão dos sentidos, e o reino do ego haveria de arruinar o que obteve. Portanto, a pessoa não pode ter em mente uma ideia acerca do que obteve.”

“O que me dizes, gentil príncipe? Imagine que uma pessoa descobre que a vida dela não passara de um incessante ir e vir. Imagine também que essa pessoa resolva fazer dessa viagem a última e parte para realizar a purificação final a fim de viver para sempre no Domínio da Vida Íntegra <sup>[5]</sup>. Pode ela se apegar à ideia que envolve o ápice da sua jornada final?”

“Não, não pode, Venerável Mestre. A pessoa que descobre que a vida é um fenômeno que implica ir e vir também descobre que algo como idas e vindas não está na raiz da vida íntegra. Como, pois, poderia ela vir a apegar-se ao que chama de última jornada da vida?”

“Então, gentil príncipe, o que tu me dizes? Pode uma pessoa que chegou ao estado da ausência do desejo pensar em ser feliz por ter finalmente chegado ao estado da ausência do desejo? Pode alguém que transcendeu a vida e a morte para usufruir o Tao e ser feliz em função dessa conquista?”

“Não, Venerável Mestre. A pessoa que já obteve a transcendência máxima não pensaria sobre ter transcendido a vida e a morte. Criando a ideia de vida e de morte, essa pessoa só haveria de prender-se uma vez mais nos grilhões da dualidade, com a sua forma de pensar que envolve o eu e os outros, a longevidade e a brevidade, a vida e a morte.

“Venerável Mestre, afirmaste que purifiquei a mim mesmo de maneira tão perfeita que nenhum desejo ou conflito continuam em mim, e que cheguei ao nível máximo da virtude; no entanto, jamais penso sobre não ter desejos. Porque nada tenho em mente sobre isso, porque estou no Tao. Estar completamente isento de desejos é alcançar a verdadeira felicidade da ausência do ego; trata-se do caminho da bênção transcendental.”

<sup>[5]</sup> Tao Imanifesto, livre de dualidade, Wújí (無極).

## # 11

Disse o mestre: “Gentil príncipe, quero saber a tua opinião. Quando eu era um discípulo que andava ao lado do meu mestre, será que aprendi algo com ele, algo que fez com que eu me sentisse um santarrão?”

“Não, Venerável Mestre, não aprendeste nada que faria com que te sentisses um santarrão.”

“Bem, gentil príncipe, o que me tens a dizer? A morada do Uno Íntegro é verdadeiramente sublime?”

“Não, Venerável Mestre, o lugar em que habita o Uno Íntegro não pode ser definido dessa maneira. Se pudesse, não seria obra da total integração, a que não chega uma mente fragmentada; contudo, é possível chamá-la de Vida do Mais Sublime. Por conseguinte, a pessoa não deveria desintegrar a própria mente criando conceitos dualistas de formas, sons, aromas, sabores ou sentimentos diferentes, nem mesmo de algo que reforce a ilusão de separação. Para ter a completa integração, a pessoa deve dedicar o seu ser totalmente à verdade íntegra.”

“Diga-me, gentil príncipe”, falou o mestre, “se o corpo de alguém fosse tão grande quanto a Montanha da Enormidade, achas que o corpo desse alguém seria, na verdade, grande?”

“Seria enorme, Venerável Mestre; mas por que me fazes essa pergunta?”

“Gentil príncipe, o corpo informe da verdade íntegra é imensuravelmente grande!”

## # 12

O mestre prosseguiu com seus ensinamentos. “Gentil príncipe, se houvesse tantos rios no mundo quantos são os grãos de areia do Rio da Eternidade, acreditas que haveria uma quantidade enorme de areia?”

“Sim, de fato, Venerável Mestre, a quantidade seria muito grande.”

“Gentil príncipe, se uma pessoa entesourasse grande fortuna e se desfizesse dela para ajudar um número de pessoas em igual número de grãos de areia do Rio da Eternidade, seria a bênção que essa pessoa obteve tão grande quanto tudo o que ela deu?”

“Em verdade, seria bem grande, Venerável Mestre, pois que responder com uma ação equivalente faz parte da natureza da lei sutil do universo.”

“É bem verdade, gentil príncipe; porém, se alguém praticasse a verdade contida nestes ensinamentos e a difundisse aos demais, a graça e as bênçãos benevolentes que essa pessoa evocaria do universo seriam ainda maiores. Quando alguém elucida à outra essa escritura sagrada, o lugar em que ele faz isso torna-se sagrado e é respeitado por todos os seres espirituais, os que têm uma forma e os que são informes. Onde estão esses ensinamentos, o Altar Sagrado está. Todos os seres virtuosos do universo prestam homenagem a ele, e os guardiães divinos dois oito raios poderosos de energia o protegem. Todas as pessoas deveriam oferecer com reverência saudações e incenso a ele, e cercá-lo com o odor das flores.”

“Ademais, se alguém acolhe a verdade íntegra contida nesta escritura, e a estuda e a pratica, então essa pessoa deve obter as bênçãos mais altas de todos os seres. Todos os grandes mestres do Tao reagem bem a quantos a apreciam.”

## # 13

“Gentil príncipe”, perguntou o mestre, “qual é a tua opinião? São numerosas todas as partículas que constituem o universo?”

“Sim, assaz numerosas, Venerável Mestre.”

“E, gentil príncipe, julgas que o universo seja verdadeiramente vasto?”

“Na verdade, ele é vasto, Venerável Mestre.”

“Porém, gentil príncipe, para o Tao, as partículas não são pequenas, tampouco é vasto o universo. É apenas a mente relativa que os supõe assim.

“Gentil príncipe, o que pensas sobre isso? Pode alguém imaginar o Tao como tendo algum tipo de forma encantadora?”

“Não, Venerável Mestre, a pessoa não pode imaginar o Tao como tendo algum tipo de forma encantadora, visto que a forma, para o Tao, não é real; ela é apenas chamada assim.”

“Ora, gentil príncipe, se há homens e mulheres de bom coração que sacrificam a vida a serviço dos outros, suas bênçãos decerto são fartas; porém, se alguém pratica a verdade contida nas linhas e nos capítulos desta escritura, e se a leva aos outros, suas bênçãos são imensuravelmente fartas.”

## # 14

Nesse momento, o príncipe entendeu plenamente a magnífica doutrina que o mestre lhe havia transmitido. Ele não conseguiu deixar de irromper em pranto, consequência da funda amargura à recordação dos tempos de ignorância que viveu antes, e ele disse: “Venerável Mestre, essa é a orientação mais profunda que recebi desde que pela primeira vez comecei a desenvolver um perfeito entendimento das coisas. Trata-se, verdadeiramente, do ensinamento mais elevado. Estou profundamente grato pela tua orientação, e prometo praticar essa verdade alegremente, como a sagrada satisfação da minha existência.”

“Todavia, eu me pergunto se daqui a muitas gerações haverá pessoas que descobrirão esses ensinamentos e se elas serão capazes de os colocar em prática alegremente no seu dia-a-dia. Se houver, essas pessoas serão demasiado incomuns, pois que terão aniquilado toda ideia de ego, do eu e do outro, do masculino e do feminino, da longevidade e da brevidade, da vida e da morte. Os que dissipam todos os conceitos de individualidade são seres de absoluta consciência. Reconquistando a Unidade com lucidez, eles haveriam de satisfazer o mérito mais virtuoso e obter a bênção mais elevada.”

“Exatamente, gentil príncipe. Se alguém no futuro acolher essa revelação da vida íntegra sem ceticismo, sem conflito e sem pânico, essa pessoa será, de fato, muito incomum.”

“Gentil príncipe, se chamarmos a Unidade Íntegra de sutil e transcendental, ela deixará de ser verdadeiramente Unidade Íntegra. Ao fazer isso, nós a limitamos à esfera mental da dicotomia, em que ela não é mais o reflexo essencial, direto e verdadeiro da verdade universal de uma vida.”

## # 15

Prosseguiu o mestre: “Gentil príncipe, a tolerância é uma virtude necessária na vida de todos, mas, para o sábio, nada há que necessite ser tolerado ou denominado tolerância. Esta existe apenas na esfera relativa.”

“Por que é assim: se alguém nos faz algo de que não gostamos, precisamos ter força para suportar; trata-se de uma situação difícil e incômoda; contudo, depois que te elevaste acima dos conceitos relativos da mente, não há nenhum eu nem outros, nem longevidade, nem brevidade, nem vida, nem morte na tua mente; logo, não sentes ódio nem tristeza. Qual é, pois, a necessidade da tolerância?”

“Gentil príncipe, uma pessoa que evoluiu muito deixa atrás de si todas as ideias sobre a individualidade e amplia o amor impessoal a fim de incluir toda a existência. Eliminar a individualidade possibilita à pessoa livrar-se das discriminações da forma, da língua, da percepção dos sentidos, dos sentimentos e de todas as outras condições relativas que acabam por nos enredar. Isso faz com que o verdadeiro ser da pessoa se desenvolva livremente, sem os obstáculos do apego. Quando a mente se liga a alguma coisa, ela faz pouco mais do que prender-se na dor criada por ela mesma. Aquele que evoluiu muito, portanto, não está apegado a coisa alguma, e não depende de nenhum conceito particular e de nenhuma forma nas suas relações com as pessoas ou nos serviços que presta a elas. O seu próprio ser beneficia toda a vida.”

“Para o sábio, toda forma semelha o que é informe. Toda vida é igual a toda não-vida. Gentil príncipe, é esta a realidade do universo; esta é a verdade sutil e íntegra, não uma invenção religiosa. Não há necessidade nenhuma para se fazer mais comentários, pois a orientação da realidade transcendental e fundamental está além do domínio da veracidade e da falsidade na lógica comum. Só a pessoa que já evoluiu até um estágio elevado pode receber essa preciosa instrução.”

## # 16

“Gentil príncipe, imagine que há homens e mulheres de bom coração que dão de si mesmos tanto quanto o número de grãos de areia do Rio da Eternidade para ajudar pessoas de manhã, que dão tanto de si mesmas quanto o número de grãos do Rio da Eternidade para ajudar pessoas à tarde, e que dão tanto de si mesmas quanto o número de

grãos do Rio da Eternidade para ajudar pessoas à noite. Imagine, também, que elas continuam a fazer isso por eras a fio, com o propósito de receber bênçãos virtuosas.”

“Suponha agora que há pessoas que ouvem esta escritura sagrada e que, com júbilo, superam toda sorte de obstáculos a fim de se manter fiéis a ela. As bênçãos dessas pessoas serão ainda maiores, de vez que esta escritura tem um poder sem fim.”

“O Tao revela a verdade contida nesta escritura aos que cultivam a si mesmos, não para o seu próprio bem, tampouco para beneficiá-los parcialmente, beneficiando os outros parcialmente. O Tao revela essa profundidade aos que se cultivam a si mesmos para o bem de todos, porquanto este é o nível mais alto da virtude. E se há alguém que aceite tal verdade de maneira a estudá-la, praticá-la e professá-la amplamente, essa pessoa decerto será reconhecida pelos seres íntegros do domínio divino. Essa pessoa de fato levará a cabo o grande mérito de carregar às costas a responsabilidade de propalar a revelação divina.”

“Gentil príncipe, muitas pessoas se contentam e se satisfazem com as diversas doutrinas religiosas limitadas que existem hoje no mundo. Todas esperam viver no Reino dos Céus algum dia, e se sentar sublimemente ao lado de sua divindade pessoal; contudo, alimentando esperanças e crenças que tais, só fazem acentuar a ideia que têm do eu e dos outros, da longevidade e da brevidade, da vida e da morte, numa sucessão sem fim. Com semelhantes embaraços conceituais, não podem sequer dar ouvidos à verdade, e muito menos estudá-la, praticá-la, acolhê-la ou explicá-la aos outros. Nesse caso, de que modo podem elas elevar-se algum dia ao domínio sutil e fundamental para estar com o Tao da Vida Una Universal?”

## # 17

Prosseguiu o mestre: “Gentil príncipe, se os homens e as mulheres de bom coração estudam e adotam esta escritura, e se são desprezados pelos outros, isso é a consequência das ações insensatas de suas vidas passadas, que estão dando frutos nocivos nesta vida. Contudo, continuando a estudar e a praticar a verdade contida nesta escritura, a energia deles purificar-se-á e assim obterão a consciência clara do cristal de um ser íntegro.”

“Gentil príncipe, depois que recebi minha vida da Origem Sutil, dediquei-me durante muitas vidas a inúmeras religiões com suas divindades, acreditando que elas

agiriam como intermediárias entre mim e a realidade sutil e íntegra do universo. Não negligenciei nem desprezei nenhuma delas; no entanto, se alguém no futuro distante, na Era da Confusão, por exemplo, devesse adotar diretamente a verdade íntegra contida nesta escritura, a virtude que essa pessoa haveria de incorporar e o mérito que ela obteria seriam muito maiores do que obtive por meio da minha longa dedicação à religião. Isso se dá porque essa pessoa teria consciência da sua própria natureza divina por meio do contato direto com ela, não por meio do processo indireto de se reverenciar os outros que conseguiram a verdade íntegra.”

“Os que se voltam para divindades como intermediários entre eles mesmos e a verdade sutil são como mendigos que olham para fora de si mesmos em busca do tesouro que, na verdade, está contido em sua própria natureza. Só depois que alguém descobre a própria natureza divina é que a oração ou qualquer forma de reverência da vida universal pode ser um culto espiritual verdadeiro e eficaz da totalidade da vida eterna.”

“Gentil príncipe, como mencionei, se no futuro houver duas pessoas capazes de adotar a lei contida nesta escritura, e capazes de a estudar e praticar com grande sinceridade, o mérito e a virtude que essas pessoas obterão serão incalculáveis. Como vê, gentil príncipe, esta escritura é a verdade sutil de uma vida universal e íntegra, e o poder de reação do Tao não negligencia nenhuma e não pode ser negado por ninguém!”

## # 18

Naquela época, o príncipe perguntou ao mestre uma outra vez: “Venerável Mestre, se os homens e as mulheres de bom coração estão motivados a conseguir a consciência apropriada a fim de restituir sua natureza íntegra, de que modo podem eles conservar essa consciência e sujeitar a atividade ilusória da mente?”

O mestre replicou: “Gentil príncipe, as pessoas boas que são motivadas a obter a consciência apropriada de um ser íntegro deveriam dissipar toda concepção de dualidade. Com a consciência íntegra da sua responsabilidade moral, essas pessoas serão capazes de ajudar os demais a eliminar a escuridão da mente que vive na dicotomia e as ilusões que derivam dos conceitos da existência e da não-existência, de modo que finalmente possam alcançar a essência da transcendência sutil e íntegra. Quando se consegue isso, a pessoa que presta serviços aos outros descobre que, na verdade, não há ninguém que esteja sendo

servido; essa pessoa não percebe mais as outras vidas como exteriores a si mesma, tampouco percebe a sua própria existência como separada e individual. Se os seres íntegros ainda conservassem quaisquer ideias sobre o eu e os outros, a longevidade e a brevidade, a vida e a morte, eles não seriam seres da verdadeira consciência íntegra.”

“Gentil príncipe, o que tens a me dizer? Será que eu mesmo consegui a consciência da natureza íntegra do universo por meio do uso de qualquer método esotérico especial?”

“Não, Venerável Mestre”, replicou o príncipe, “como eu compreendo, o que tu nos ensinas não é algo que possa ser obtido por meio da prática de algum método esotérico, de vez que não há recurso específico que possa elevar alguém aos domínios superiores. Quando algo é denominado método ou recurso máximo, esse algo já se tornou um obstáculo para a obtenção da consciência íntegra. Por conseguinte, para o sábio, qualquer meio exterior estabelecido não é o Tao.”

“Estás certo, gentil príncipe. Em verdade, não há meio de o Tao separar seu ser da natureza do universo. Se eu tivesse me valido de qualquer método particular para chegar à consciência da natureza íntegra do universo, então os mestres que vivem no profundo domínio central de uma grande vida não teriam me reconhecido como um ser íntegro. Eles se referem a mim, contudo, como uma pessoa cósmica, que vive em todos os tempos e em todos os lugares, e isso é o que um ser íntegro deveria ser.”

“Se há alguém que afirma que um Uno Íntegro obteve a consciência apropriada da natureza íntegra do universo por meio de algum recurso específico, essa pessoa está simplesmente equivocada. Não há nenhum meio relativo, específico, em que se possa obter a consciência da verdade íntegra. A natureza íntegra do universo não pode ser distinguida por meio do modo dualista da percepção. Portanto, um Uno Íntegro professa apenas o Tao. Aquilo a que se chama de métodos de alcançar a iluminação e de levar a pessoa a domínios superiores, sábio príncipe, não existe no domínio íntegro.”

“Gentil príncipe, alguém de virtude íntegra é altruísta e imparcial. Quando meus discípulos e eu estudamos com o nosso mestre, ninguém recebeu atenção especial, ou mesmo instrução especial, para seu benefício particular. O mestre transmitiu os mesmos ensinamentos a todos nós, e ficou a cargo de cada discípulo absorver, degustar e desenvolver o ensinamento em si mesmo. Um discípulo não deveria tentar provocar uma atenção especial nem instruções especiais por parte de seu mestre; tampouco deveria tentar levar o mestre a demonstrar uma preferência pessoal pelo discípulo. Algumas

peças muito se empenham em impressionar uma divindade em quem acreditam a fim de invocar favores ou bênçãos especiais, mas isso é apenas uma fantasia que demonstra a falta de um verdadeiro desenvolvimento espiritual por parte da pessoa. A sinceridade incondicional é o que evoca uma reação do domínio sutil do poder divino universal.”

“Pois um mestre transmitir sua sabedoria aos outros é tão-somente uma realização da sua virtude. Um discípulo não deveria tentar perturbar seu mestre com embaraços emocionais ou materiais de qualquer tipo, porque a energia impura do embaraço mental, físico ou emocional exerce a influência sobre a ligação espiritual sutil com a energia divina. Se um discípulo é muito emotivo, ou se a sua mente é por demais inflexível, os bons ensinamentos serão deturpados, e a sabedoria do mestre não será assimilada. Se o mestre tiver de trabalhar continuamente com os problemas mentais do discípulo, ele será impedido de partilhar seu tesouro espiritual com o discípulo. Este não deveria insistir para que o mestre resolvesse os seus problemas, tampouco para que levasse a cabo a obra interior que é um aspecto essencial do cultivo da própria pessoa. Em vez disso, o discípulo deveria superar todos os obstáculos e fazer de si mesmo um vaso vazio para receber a luz da Grande Vida Una que deriva do seu mestre.”

## # 19

“Gentil príncipe”, indagou o mestre, “de que modo reconhecemos o tamanho do corpo que a humanidade possui?”

O príncipe replicou: “Venerável Mestre, de acordo com o Tao, o grande corpo que a humanidade possui não é grande; apenas é chamado assim. Ele não é menor nem maior do que qualquer outro tipo de vida.”

“Gentil príncipe, essa compreensão é o fundamento da consciência reta. Se um homem diz que ele deveria ajudar todas as pessoas partilhando com elas sua consciência reta, ele demonstra que verdadeiramente não tem uma consciência reta. Por que isso é assim? O sábio nenhuma percepção tem do eu, tampouco de outros, tampouco da vida e da morte, da longevidade e da brevidade. Se não há nenhum eu, não há outros para se ajudar partilhando a consciência de alguém.”

“Gentil príncipe, se alguém de consciência reta afirma que o templo é santo e sublime, essa pessoa verdadeiramente não tem consciência reta porque o sábio nada

rotula. As pessoas podem chamar um templo de sagrado e de sublime criando o conceito dualista dos lugares que são sagrados e sublimes em contraste com lugares que não são. Contudo, só quando a pessoa dissipou toda discriminação é que ela pode ser reconhecida como ela mesma, tendo alcançado a consciência reta da condição integral. Gentil príncipe, ignora toda aparência de dualidade, e adota apenas a vida íntegra, una e universal.”

## # 20

“Gentil príncipe, o que tens a me dizer?”, perguntou o mestre. “O Uno Íntegro tem olhos físicos?”

“Sim, Venerável Mestre, o Uno Íntegro tem olhos físicos.”

“O que achas, gentil príncipe? O Uno Íntegro tem olhos espirituais?”

“Na verdade, Venerável Mestre, o Uno Íntegro tem olhos espirituais capazes de ver através de todas as coisas.”

“Gentil príncipe, o que tens a me dizer? O Uno Íntegro tem olhos especiais de sabedoria?”

“Sim, Venerável Mestre, o Uno Íntegro tem olhos de sabedoria.”

“Gentil príncipe, qual é a tua opinião? O Uno Íntegro tem olhos incomuns que discernem todos os tipos de caminhos espirituais?”

“Sim, Venerável Mestre, o Uno Íntegro tem olhos surpreendentes que podem perceber todas as coisas e todas as sendas espirituais.”

“Gentil príncipe, o Uno Íntegro tem olhos íntegros?”

“Sim, Venerável Mestre, o Uno Íntegro tem olhos íntegros que são incomparáveis com relação aos outros olhos.”

“Gentil príncipe, as pessoas com clarividência podem ver coisas que não estão à vista, mas não podem ver o informe. As pessoas com clariaudiência podem ouvir sons sutis, mas não podem ouvir o silencioso. Pessoas com telepatia podem se comunicar diretamente com a mente de outra pessoa, mas não podem se comunicar com pessoas que

alcançaram a não-mente. Pessoas com capacidade telecinética podem mover objetos sem tocar fisicamente neles, mas não podem mover o intangível.”

“Gentil príncipe, todas essas capacidades só existem no domínio da dualidade. Elas perdem o seu significado diante do Uno Íntegro, pois que para o Uno Íntegro nada há que possa ser denominado clarividência, clariaudiência, telepatia ou telecinética. Essas coisas são apenas chamadas assim.”

## # 21

“Gentil príncipe, o que me dizes? Será que o Uno Íntegro se refere à areia no Rio da Eternidade como sendo areia?”

“Sim, Venerável Mestre, o Uno Íntegro se refere à areia no Rio da Eternidade como areia.”

“Gentil príncipe, qual é a tua opinião? Se houvesse tantos rios quantos grãos de areia no Rio da Eternidade, e se houvesse tantos mundos quantos grãos de areia em todos os rios, haveriam muitos?”

“Muitíssimos, na verdade, Venerável Mestre.”

“Gentil príncipe, a areia na verdade não é diferente do mundo, e este não difere da areia. As pessoas formam a mente delas de inúmeras maneiras, e o Uno Íntegro conhece todas elas. Como? Para o Uno Íntegro, a mente não é real. A mente do passado não pode ser preservada, a mente do presente não pode ser guardada, a mente do futuro não pode ser apreendida. No entanto, as pessoas se apegam a ilusões que tais e as chamam de mente.”

“Gentil príncipe, não é a mente que varia constantemente, mas os acontecimentos é que sempre estão mudando. Os acontecimentos do passado não podem ser conservados, os do presente não podem ser guardados, os do futuro não podem ser apreendidos; mas a mente, de maneira bem fácil, é tomada destas imagens. Se os acontecimentos em si mesmos não se apossam da mente e absorvem por completo a consciência da pessoa, os preconceitos e as preocupações da mente impedem a pessoa de chegar à verdadeira consciência do fato. Quando esses desvios ocorrem, certamente tem início o problema. Um acontecimento agradável do passado não pode ser conservado, e o futuro glorioso é

adiado pela ansiedade da pessoa. As circunstâncias presentes que envolvem a alegria não podem ser preservadas. Todas as coisas boas parecem frágeis e transitórias. Põe fim ao apego a essas coisas e acolhe o Uno Íntegro. A consciência íntegra não está longe; a lucidez está à mão.”

## # 22

Disse o mestre: “Gentil príncipe, diga-me o que pensas: podes o Uno Íntegro ser considerado como tendo uma bela aparência física?”

“Não, Venerável Mestre, o Uno Íntegro não pode ser considerado como tendo uma bela aparência física, porque, para o Uno Íntegro, a posse de uma bela forma física é igual à posse da não-forma. Seu nome é apenas relativo.”

“O que pensas, pois, gentil príncipe? Será que o Uno Íntegro apresenta toda sorte de maravilhas e realiza milagres a fim de ostentar sua divina majestade ou de inspirar fé e a obediência nos outros?”

“Não, Venerável Mestre, o Uno Íntegro não se apresenta dessa forma, porque apresentar maravilhas e realizar milagres com esses propósitos não faz parte de sua natureza.”

“Gentil príncipe, o corpo sutil do Uno Íntegro é onipresente. Ele sempre existe, e se apresenta a si mesmo quando toda fala se exauriu e quando a mente foi despojada. Quando a claridade cristalina e a pureza sem mácula aparecem, o corpo sutil do Uno Íntegro aparece. Quando a suma sinceridade é alcançada, o corpo cósmico sutil do Uno Íntegro reage. Então, sábio príncipe, o Uno Íntegro pode ser visto até mesmo no que parece comum, simples e habitual.”

## # 23

“Gentil príncipe, peço-te que não suponhas que um ser íntegro impõe alguma doutrina particular às pessoas. Se alguém diz que um ser íntegro cria uma doutrina religiosa particular para transmitir a verdade, essa pessoa ignora o Tao e, de fato, não compreende o que eu disse. Na verdade, o mais consumado dos mestres nada tem a dizer.

Embora o que ele professe possa ser chamado de a suma verdade, a realidade nunca pode ser posta em palavras.”

Então, o príncipe perguntou ao mestre: “Venerável Mestre, quando as pessoas ouvirem essa verdade no futuro, será que conseguirão segui-la?”

“Gentil príncipe, não te inquietes em função de no futuro haver ou não pessoas capazes de segui-la. O sábio compreende que nada que possa ser posto em palavras é a verdade íntegra. Ele não pede para as pessoas seguirem a verdade; seu único interesse é servir. Ele se compraz na ansiedade, mas tão-somente cumpre o seu trabalho. A isso se chama 'fazer aquilo que é feito por meio do não-fazer'. [6] “

[6] Ver nota 4 na página 10.

## # 24

O príncipe se reportou ao mestre uma vez mais. “Venerável Mestre, em conformidade com o Tao, quando alguém obtém a consciência universal sutil, esse alguém não a deve considerar como uma realização. Isto está correto?”

O mestre, delicadamente, respondeu: “Sim, isso é verdade, caro príncipe. Nada recebi por ter obtido a consciência incondicional. A consciência da natureza íntegra do universo é indescritível. Ela não pode ser contida por nenhuma palavra, tampouco por nenhum nome. Se uma pessoa pensa em termos de obter algo, isso significa que essa pessoa acredita que há algo a ser obtido ou alcançado que é exterior à sua própria natureza. Isso significa que essa pessoa não consegue compreender que a sua própria natureza é a natureza íntegra do universo em si.”

## # 25

O mestre prosseguiu: “Além disso, gentil príncipe, o Uno Íntegro se revela a si mesmo na qualidade da natureza de todas as coisas. Na verdade, nada há que seja superior ou inferior. Estar consciente disso é conhecer o Tao.”

“Quando uma pessoa não tem nenhuma consciência do eu, nem dos outros, nem da vida, nem da morte, e quando a pessoa vive a vida com sinceridade, todo momento e

toda atividade são uma expressão da verdade livre da servidão. Não é mais necessário alcançar a consciência transcendental da natureza íntegra do universo.”

“Gentil príncipe, todas as sendas espirituais não são sendas verdadeiras que possam levar uma pessoa ao Domínio Íntegro da unidade universal. As pessoas podem-nas chamar de espirituais, mas, na verdade, não passam de construções mentais. Portanto, siga apenas o Tao, acolha apenas a Unidade e ignore toda divergência.”

## # 26

Nesse momento, o príncipe se sentia por demais iluminado, e, com grande humildade, disse: “Venerável Mestre, tua valiosa orientação iluminou os dois tipos de bênção: as bênçãos terrenas, semeadas pelas boas ações e pela caridade, limitadas no tempo e no espaço pela mente condicionada, e a bênção íntegra, derivada que é da expressão da consciência íntegra em todos os aspectos da vida. Essa consciência liberta a pessoa da servidão do corpo, da mente e do espírito condicionado. Quando está livre, a pessoa pode aflorar ao domínio íntegro para viver aqui e agora. Essa bênção é ilimitada e inquestionável.”

“Venerável Mestre, iluminaste também os dois tipos de sabedoria. A sabedoria terrena pode ajudar uma pessoa a entender as coisas terrenas, mas trata-se apenas da compreensão conceitual; assim sendo, ela atrapalha a experiência direta da verdade. A compreensão sempre vem um momento depois da experiência em si, e, portanto, não pode ser a iluminação imediata que dissolve tanto o sujeito como o objeto. Enquanto a sabedoria íntegra vez ou outra parece o oposto da sabedoria terrena, ela também pode ajudar a ligar a pessoa às coisas terrenas; mas, nesse caso, a ligação da mente com a realidade não se dá por meio de nenhum modelo e compreensão, mas por via da participação direta na experiência da vida. O observador e o objeto da observação se dissolvem sem obstáculo do preconceito ou da compreensão retardada. Não é necessário acumular atitudes mentais depois que uma experiência ocorreu, porque ser é conhecer. Esse é o caminho do ser íntegro.”

“A bênção e a sabedoria íntegras transcendem todas as bênçãos e todas as formas de sabedoria relativa. Se uma pessoa acumula uma grande quantidade de tesouro e o dá aos necessitados, a bênção que pode receber por causa disso é enorme, mas essa bênção

é apenas uma parte minúscula da quantidade de bênçãos concedida a quem pratica o bem e orienta os outros ao Tao a que se alude nestas escrituras.”

## # 27

“Gentil príncipe”, disse o mestre, “peço-te que não penses que um ser íntegro alimenta a ideia de enviar as pessoas ao domínio íntegro. Por quê? Porque não há pessoas a serem enviadas ao domínio íntegro.”

“Não há nenhum 'eu'; no entanto as pessoas mundanas acreditam que o 'eu' existe. Gentil príncipe, a um ser íntegro as assim chamadas pessoas mundanas não são mundanas, são apenas chamadas assim. As pessoas mundanas e os imortais, os incautos e os iluminados, originariamente, têm a mesma natureza da Senda Sutil em si mesma. A natureza deles não difere em nada.”

## # 28

“Gentil príncipe”, prosseguiu o mestre, “diga-me o que pensas: pode alguém observar a aparência do Tao em todos os tipos de formas belas?”

“Assim poderia ser, Venerável Mestre. A aparência do Tao poderia ser considerada como o modelo da perfeição universal.”

“Gentil príncipe, se alguém discerne o Tao em todos os tipos de formas belas, então todos os corpos celestiais e luminosos no céu haviam de ser o corpo cósmico sutil do Tao.”

O príncipe disse ao mestre: “Venerável Mestre, de acordo com o que hoje entendo do Tao, a pessoa não deveria confundir o corpo cósmico sutil do Uno Íntegro como tendo forma no sentido relativo.”

Nesse momento, o mestre confirmou a resposta do príncipe dizendo:

“Se alguém vê o Tao de determinada forma,  
Se alguém procura o Tao de determinada maneira,  
Essa pessoa pratica a feitiçaria,  
E nunca pode ver o corpo cósmico sutil do Tao.”

## # 29

“Gentil príncipe”, disse o mestre, “se acreditas que o sábio obtém a total compreensão sem contar com as práticas relativas e sem nenhuma necessidade de disciplina apropriada ou de rituais necessários, estás enganado. Minha admoestação mais importante é que não penses que, pondo de parte essas posturas, essas formas ritualísticas, a pessoa pode obter a consciência infinita da verdade onipresente. Essas coisas podem ajudar a canalizar as emoções da pessoa bem como a energia vital total em si mesma, podem ser um processo eficaz de aprimoramento para moldar um principiante na forma correta para a vida.”

“Gentil príncipe, não te equivoques e não penses que alguém que obteve a consciência mais elevada, a consciência incondicional, deve rejeitar a verdade natural e fundamental, o senso comum, as práticas definíveis, a lei moral e a conduta virtuosa; esse modo de pensar não levará à completa consciência; só poderá levar a monomania. A pessoa que é motivada a obter a consciência íntegra superior não rechaça a prática de uma vida simples e virtuosa, de um regime alimentar saudável e de uma compenetração íntegra. Sem uma boa autodisciplina, a pessoa se divide uma vez mais, perde a consciência que obteve e torna à sombra que atrás deixou. Embora a estrada para a realização sempre esteja aberta a quantos lá têm estado, a pessoa não pode estar certa de nunca cair uma vez mais. Há muitos praticantes espirituais, portanto, que estão num fluxo contínuo de ascensão e queda, nunca respeitando a coerência da boa disciplina.”

“Gentil príncipe, praticar todas essas disciplinas essenciais é viver o Tao e a verdade máxima da natureza, além de todos os princípios relativos e de todas as ideias fragmentárias. Todas as crenças e atividades desnecessárias da vida mundana prejudicam o bem-estar de uma pessoa e põem a perder a paz e a harmonia das relações entre os homens.”

“Gentil príncipe, aquele que segue o Tao ajuda aqueles menos desenvolvidos espiritualmente e que contam com as imagens e métodos transitórios e ilusórios antes de alcançar a verdade máxima. A pessoa que segue o Tao não nega a importância de fazer o esforço necessário para ter uma vida positiva, simples, saudável e natural. Isso se dá porque aquele que segue o Tao não tem a visão errônea de que a vida é tão-só um fenômeno individualizado e físico, e de que toda a consciência cessa com a morte.”

“Gentil príncipe, se aquele que pratica a virtude acumula tesouros terrenos tão numerosos quanto os grãos de areia do Rio da Eternidade, e os dá como esmolas aos desfavorecidos, mas outro pratica a virtude em todos os aspectos da vida, de modo altruísta e com incomparável perseverança, a satisfação deste é tão grande que chega a ser insondável.”

“Gentil príncipe, os seres virtuosos nunca se aproveitam dos outros nem querem favores ou recompensas pelos seus atos virtuosos.”

Então o príncipe perguntou ao mestre: “Venerável Mestre, por que é que os que são virtuosos não têm virtude suficiente para aceitar as bênçãos que são a consequência de seus atos?”

“Gentil príncipe, os seres virtuosos praticam a virtude sem nenhuma consideração pessoal. Quando digo que eles não aceitam recompensas pelo seu comportamento virtuoso, quero dizer que nada fazem para pôr a perder a qualidade incondicional da virtude deles. Assim sendo, são seres íntegros. Para alcançar o Tao, é essencial que a pessoa não pense em nenhum benefício pessoal que resulte do seu comportamento virtuoso. Esse é o meio de satisfazer a natureza íntegra da pessoa.”

“Gentil príncipe, aquele que é integralmente virtuoso não retrocede e usufrui a eminência de suas realizações espirituais enquanto o mundo está às voltas com a carnificina, por causa do apego ignorante das pessoas a ideologias e teologias. Quem tem a virtude íntegra não se interessa pela exaltação pessoal. Ele afirma a verdade e mostra o caminho para a evolução de toda a humanidade. Toda realização espiritual individual jamais pode ser considerada grandiosa enquanto o mundo for vítima das guerras.”

“Gentil príncipe, os que brandem a espada são como os pequerruchos que brincam com um machado enorme; inevitavelmente hão de causar a própria destruição. A humanidade em estágio inferior pode destruir a si mesma por meio de sua ignorância, e eis por que a pessoa de virtude íntegra tem algo de muito valor a dizer e a partilhar com os outros. Seu objetivo não é partilhar a excelência de seu intelecto, tampouco dar mostras de sua grande compaixão. É tão-somente a responsabilidade natural de alguém que consegue ver para dizer ao cavaleiro cego, montado sobre um cavalo cego, que ambos galopam para o abismo.”

O príncipe indagou: “Venerável Mestre, tenho uma perguntinha a fazer. Acho que compreendo, mas não estou seguro disso. Amiúde falas sobre a consciência íntegra como a consciência da totalidade, a consciência completa, e sobre a consciência livre da servidão. Poderias, pois, explicar isso um pouco mais, para a minha mente limitada?”

“Gentil príncipe”, replicou o mestre, “a consciência é o movimento sutil da mente. Ela difere do pensamento no sentido de que pode ser reflexiva e de que pode iluminar os erros que tu cometes, bem como os erros dos demais. Em geral, a consciência é condicionada pelas reflexões momentâneas das coisas e dos símbolos. Ela é algo que pode fazer com que tua mente se aprofunde mais nos níveis da compreensão; destarte, tua pergunta não é sem importância; pelo contrário, é muito oportuna. A verdade íntegra da vida universal é alcançada pela realização da consciência íntegra e da iluminação total. São essas as oferendas espirituais fundamentais a quantos querem alcançá-las. Na verdade, elas são uma coisa só, posto que eu tenha falado delas como coisas separadas de modo a fazer com que os que me ouvem compreendam. A pessoa que tem a consciência íntegra e a iluminação total vê o mundo físico do Sol, da lua e das estrelas, que se estende ao Rio de Prata (galáxia) e às Nuvens Estelares (nebulosas), como partes diferentes do corpo físico de alguém. Almas muito evoluídas tornam-se a alma do universo múltiplo. A depender do desenvolvimento da mente e do espírito do indivíduo, a pessoa pode descobrir não apenas o grande corpo universal, mas também obter a verdadeira consciência e a iluminação da alma, além da realidade da vida universal.”

### **# 30**

“Venerável Mestre, é claro que se uma pessoa oferece tesouros terrenos como esmolas aos desfavorecidos, enquanto uma outra pessoa pratica o Tao e afirma a verdade desse caminho aos outros, as bênçãos da segunda serão muito maiores do que as da primeira, pois aquele que afirma o Tao é capaz de evitar o extremo da parcialidade.”

O mestre replicou dizendo: “Gentil príncipe, esse tipo de comparação relativa talvez tenha algum valor, só que o ensinamento superior é sem palavra de vez que a verdade íntegra e sutil em si é indizível, inexplicável e impensável. Quem tenta falar sobre ela só faz se afastar dela, torná-la obscura. Quem pensa sobre ela perde-a. Tudo o que podemos fazer, pois, é indicar o caminho ao caminhante; não podemos percorrer o caminho por ele. Podemos tomar nota da prescrição; contudo, não podemos beber o chá

de ervas amargo em lugar do doente. Todos os ensinamentos são como remédios dados aos doentes de conformidade com a moléstia que têm.”

“Não há uma única palavra que possa ser conservada como a verdade máxima; só há o Tao. O sábio vive tranquilo, conectando-se à verdade inexprimível da vida de modo indivisível, altruísta e harmonioso.”

“Nesse caso, Venerável Mestre, será apropriado dizer que, segundo a verdade íntegra, os que oferecem esmolas às pessoas necessitadas e os que afirmam o Tao acumulam bênçãos iguais a nada?”

“Gentil príncipe”, respondeu o mestre, “as bênçãos não são nem alguma coisa nem são nada. Tanto a oferta de esmolas como a afirmação do Tao são manifestações da energia positiva que evocará a reação correspondente do universo.”

“Gentil príncipe, o que me tens a dizer? Pode a beleza ser posta em palavras?”

“Não, Venerável Mestre, a verdadeira beleza fala por si mesma.”

“Diga-me, gentil príncipe: pode a perfeição ser posta em palavras?”

“Não, Venerável Mestre, a perfeição fala por si mesma.”

“Gentil príncipe, pode a verdade íntegra ser posta em palavras?”

“Não, Venerável Mestre, ela, também, fala por si mesma.”

“Gentil príncipe, há dois tipos de discípulos que seguem o Tao. Um tipo o compreende intelectualmente, e é capaz de falar bem dele, ao passo que o outro tipo na verdade o vive com todo o seu ser.”

## # 31

O mestre prosseguiu: “Gentil príncipe, se alguém pensa que o corpo cósmico sutil do Uno Íntegro vem e se vai, senta-se e deita-se, essa pessoa não entendeu o que estou dizendo. Por quê? Porque o corpo cósmico sutil vem e se vai para lugar nenhum; no entanto, está sempre em toda parte. Embora ele seja chamado de corpo cósmico sutil, sua realidade não pode ser posta em palavras. Ter consciência do ser como Uno Íntegro é como assistir ao reflexo da Lua sobre a superfície do lago imóvel. Na verdade, a Lua não

está no lago, mas as pessoas falam disso dessa forma. Se por acaso as nuvens aparecem e cobrem a Lua, as pessoas dizem que ela deixou o lago; no entanto, na verdade, ela não foi para lugar nenhum. A relação entre a alma universal e a alma individual é exatamente como a relação entre a Lua e o lago. A segurança espiritual está sempre presente, mas as nuvens da mente criam os fenômenos da separação aparente. A verdadeira natureza do universo é sempre existente por si mesma, e jamais deixa de reagir à consciência correta da pessoa. Se uma pessoa é bastante consciente, ela compreende que o Uno Íntegro não vem apenas no momento da consciência. Quando a mente da pessoa está perturbada e confusa, o Uno Íntegro parece sumir; no entanto, a real natureza da pessoa não partiu. A pessoa cria a escuridão que cobre a luz, sempre disponível a ajudar livremente a alma da pessoa.”

“É a dupla visão da mente que leva as pessoas a cometerem atos maldosos, a criarem a agonia, a infelicidade e as tragédias. A fonte de todo sofrimento é uma adesão contumaz por parte da pessoa à afirmação do eu que separa essa pessoa da sua natureza íntegra. Não é o Tao que resolve estar com uma pessoa e não com outra.”

“Não há imagens a que se deveria apegar, tampouco bênçãos que alguém devesse buscar. Não há nem uma única virtude em que alguém se deva concentrar, tampouco há nomes que alguém deva reverenciar particularmente. Assim, quando a pessoa obtém a consciência íntegra, ela pode unir uma vez mais a sua verdadeira natureza, que é o corpo cósmico sutil do Uno Íntegro.”

## # 32

“Gentil príncipe, se alguém pudesse dividir o universo em pequeninas partes, acredita que haveria muitas partículas?”

“Na verdade, haveria muitas, Venerável Mestre, mas só se existissem individualmente. Para o Uno Íntegro, as partículas individuais não seriam partículas individuais; elas apenas são chamadas assim. O mesmo se aplica aos numerosos mundos do universo; eles não são numerosos para o Uno Íntegro, mas são apenas chamados dessa maneira. Os mundos são apenas a união de partículas. Para o Uno Íntegro, a ocorrência da união não é real, mas é apenas chamada assim.”

“Gentil príncipe, cada partícula minúscula é um mundo em si mesma. Os mundos são o movimento conjunto de partículas minúsculas. Não há nenhuma diferença real entre as partículas minúsculas e o grande mundo, mas eles são denominados diferentemente por causa dos conceitos relativos de pequeno e grande. Quando as partículas se juntam, há um mundo; quando o mundo se dissipa, há partículas minúsculas. Não é exato dizer que são diferentes. Tampouco é exato dizer que o mundo é um ajuntamento de partículas minúsculas com formações variadas, nem que as partículas se juntam e se integram na forma do mundo. Nenhum dos dois pode ser distinguido como sendo primário ou secundário, porque, na realidade, não há diferença entre eles.”

“Não há bases para se acreditar que o movimento de união e de dispersão tem ou não um propósito. Tampouco há bases para falar sobre se esses movimentos são a consequência negativa da natureza física, cega e mecânica, ou a magnífica criação de uma mente artística e universal. É a mesma coisa quando alguém tem intuição para perceber a natureza profunda das coisas. É diferente quando a pessoa se sente perplexa pelos movimentos diversificados sobre a superfície da realidade. Quando as pessoas se apegam ao seu ego, elas ficam perplexas com o problema que envolve ser a mesma coisa ou algo diferente; assim, é o ego que ofusca a pessoa no que diz respeito à grande igualdade da realidade íntegra. Os conceitos relativos de igualdade e diferença são apenas manipulações da mente, e nada têm que ver com a realidade. Esses conceitos deixam a pessoa preocupada com nomes, e impedem a percepção direta da realidade.”

“O mundo e as partículas não são coisas separadas e isoladas. As partículas poderiam se reunir para se tornar o mundo, e o mundo poderia ser dissipado para se tornar partículas. Uma partícula minúscula contém a natureza do mundo e o mundo contém a natureza de cada partícula; a natureza de cada um é a mesma. Assim, conquanto não sejam a mesma coisa, também não são diferentes. Se alguém se apega a nomes, contudo, esse alguém nunca pode ter uma visão clara e direta da verdade integral de todas as coisas.”

“Gentil príncipe, cada partícula minúscula é um mundo de matéria. Ao mesmo tempo, trata-se de um mundo de espiritualidade. Possui o espírito e a matéria. Da mesma forma, cada acontecimento é uma entidade conjunta de muitos elementos diferentes. Com efeito, cada entidade conjunta não é um acontecimento isolado e único, mas é apenas considerado e denominado como tal. O acontecimento aparentemente singular é uma variação e um segmento do grande todo. O grande todo é a combinação de todos os acontecimentos singulares. Os acontecimentos singulares contêm a experiência vital do

todo. O grande todo contém a substância vital dos acontecimentos singulares, e vice-versa. Assim, na verdade, não há distinção entre os acontecimentos singulares e o grande todo; ambos são iguais.”

“Tudo no universo é igual. A grande igualdade da realidade compreende o corpo cósmico sutil do Uno Íntegro. Contudo, a percepção direta dessa Unidade é bloqueada pelos conceitos mentais inflexíveis que nos separam da verdade da essência sublime.”

“Gentil príncipe, procura ignorar tanto o mundo como as partículas, o acontecimento singular e a massa conjunta. Acolhe apenas a Unidade indefinível.”

### # 33

O mestre continuou: “Sábio príncipe, o corpo individual é o corpo cósmico. Isso se refere não apenas à humanidade, mas aos seres todos. O corpo cósmico não está separado do corpo individual, tampouco está o corpo individual separado do corpo cósmico.”

“A partícula minúscula a que antes me referi está associada ao corpo individual. Quando o mundo se diversifica em partículas minúsculas, ele é como o corpo cósmico manifestando-se como o corpo individual. Logo que as partículas minúsculas se unem, compreendendo o vasto mundo, o indivíduo atualiza o corpo cósmico. O corpo cósmico não deve ser pensado como algo separado do todo, pois que ele é o todo em si mesmo e gera todos os corpos individuais. Embora as partículas minúsculas individualmente não possam ser o mundo, juntas elas podem compreender todo o mundo. Enquanto o mundo não pode ser as partículas minúsculas, sua origem pode remontar às partículas minúsculas.”

“O corpo cósmico pode ser compreendido como o universo vasto e profundo, mas ele não é passível de observação em termos físicos. Ele está além do alcance; no entanto, a um só tempo, ele também está à mão.”

“A relação entre o mundo e as partículas é um pouco semelhante à relação entre uma flor e um espelho que a reflete. O espelho reflete a flor, e, por meio desse reflexo, a existência do espelho pode ser percebida; mas na relação entre as partículas e o mundo,

não se conclui que lado é o reflexo e que lado está sendo refletido. Ambos se refletem mutuamente; tampouco podem ser considerados como substância.”

“A relação entre o corpo cósmico e o corpo individual assemelha-se à relação entre a Lua e seu reflexo num lago. Um lado parece a coisa real e o outro apenas o seu reflexo; mas até mesmo a Lua está apenas refletindo a luz do Sol, e o Sol não é a fonte final. Nada que tenha substância é final.”

“Quando as partículas assumem alguma configuração, elas podem parecer concretas e fixas; todavia, não são formadas concretamente, e não estão em perpétua mudança. Parece verdadeiro dizer que o mundo realmente existe no tempo e no espaço, mas ele é apenas um evento transitório conjunto nesse tempo e nesse espaço. Também parece verdadeiro dizer que o corpo individual de fato existe no tempo e no espaço, mas ele também é apenas um evento conjunto transitório nesse espaço e tempo. Até mesmo a estrutura do tempo e do espaço não é real, mas é apenas uma criação conceitual. Na totalidade da verdade, todas as coisas são uma só coisa, e não são diferentes. A configuração das coisas como uma entidade conjunta não dura para sempre, mas tampouco as coisas se isolam e se separam para sempre. Para o Uno Íntegro, o movimento conjunto é apenas uma ilusão, assim como a dispersão; não obstante, a mente denomina essas coisas como sendo distintas. A realidade íntegra sempre está além de qualquer tentativa por parte da mente de estabelecer categorias ou de fazer distinções sobre ela mesma.”

## # 34

“Muito bem, gentil príncipe”, disse o mestre, “o que me dizes? Podem as partículas se unir a fim de se tornar uma alma?”

“Venerável Mestre, quando uma estrela existe, sua luz existe. Quando a estrela desaparece, sua luz também desaparece; a energia sutil da estrela, contudo, não morre. Ou permanece no domínio sutil, ou se transfere aos domínios que se ligam a ela.”

“A vida humana de todas as coisas no universo principia no domínio sutil do não-manifesto, e é, pois, trazida à luz, ao domínio do manifesto, onde assume a forma física. Um ser humano decerto é uma reunião de partículas minúsculas e, quando a pessoa está viva, lá está a vitalidade. Quando a pessoa morre, a vitalidade se dispersa, mas não a

energia sutil. A energia pode continuar no domínio sutil, ou ser transferida às pessoas que podem se ligar a ela segundo a lei da reação da energia.”

“O que eu gostaria de saber, Venerável Mestre, é: quanto tempo pode durar a força vital de um ser humano?”

“Gentil príncipe, a força de um ser humano pode durar, de fato, muito tempo. No período de uma vida, a pessoa pode nascer numa família, numa raça, numa sociedade ou numa nação que algum dia amou; ao passo que numa outra vida essa pessoa nascerá numa família, numa raça, numa sociedade ou numa nação a que foi hostil. A pessoa pode nascer com uma forma que algum dia lhe foi atraente, ou com uma forma que algum dia o desgostou. O apego emocional tal como o amor ou o ódio é energia densa e grosseira, e é esse tipo de energia que influencia o modo como a pessoa compõe sua nova vida e o ambiente em resposta ao que se projetou mental, emocional e fisicamente.”

## # 35

Venerável Mestre”, perguntou o príncipe, “quando uma pessoa morre, seu conhecimento morre com ela nas suas vidas futuras?”

“Gentil príncipe, a função básica e a capacidade de conhecimento continua o seu desenvolvimento quando uma alma renasce no mundo físico; entretanto, o conteúdo do conhecimento em geral não é levado com a alma. Isso é particularmente verdadeiro no que diz respeito às pessoas que passaram muitos anos empenhando-se no campo intelectual. Exceto para a experiência profunda de certo treinamento que é solidamente criado e forjado, o conhecimento é despojado porque o acúmulo de informações relaciona-se às células do cérebro em vez de aos modelos fundamentais e aos instintos profundos da vida.”

“Venerável Mestre, será que a capacidade intuitiva pode ser transmitida de uma vida para outra?”

“Gentil príncipe, a introversão não é o conteúdo do conhecimento. Porque ela não pertence ao domínio do intelecto, ela continua enquanto houver o ser.”

“Venerável Mestre, é possível dizer que a introversão é imortal, então?”

“Gentil príncipe, o ser é que é imortal, e alguma de suas faculdades. Se um ser desenvolve sua introvisão, mas não alcança a imortalidade, a introvisão seguirá o mesmo ciclo de vida, morte e renascimento que a pessoa segue. Se a pessoa alcança a imortalidade, contudo, ela será um ser imortal com uma introvisão pura.”

## # 36

“Venerável Mestre, será possível para uma pessoa elevar-se ao domínio imortal e usufruir a liberdade pura e a felicidade absoluta?”

“Gentil príncipe”, replicou o mestre, “é possível. A virtude que não discrimina é o veículo que transporta a pessoa para lá; ela expressa a suma energia da natureza universal. Ela dá origem a todas as vidas e oferece apoio ao desenvolvimento de todos os seres humanos. Trata-se da energia conjunta dos sumos seres espirituais que reagem a toda energia com a mesma frequência sutil que lhes é própria. A proteção mais eficaz que alguém pode ter quanto às influências negativas é a virtude total da vida natural. Essa é a realidade simples da lei da reação da energia. Seres bons e altruístas levam uma vida em harmonia com o Tao. Com total virtude, eles eliminam as fronteiras artificiais entre as sociedades e o limite ilusório entre a vida e a morte. Ao seguir esse caminho, tornam-se imortais.”

“Venerável Mestre, todos os seres divinos e imortais têm introvisão?”

“Gentil príncipe, não se trata de eles terem ou não introvisão acerca de uma coisa particular, mas de um ser ter cultivado e desenvolvido a visão da totalidade antes de compreender uma vida integral de imortalidade. Se uma pessoa aprende apenas a técnica que envolve reunir energia a fim de se tornar imortal, mas não desenvolve todo o seu ser e a sua visão como um todo, esse cultivo depende inteiramente da informação que é capaz de adquirir. Mesmo que essa pessoa tenha bastante sorte para aprender o caminho reto a partir de um livro secreto ou de determinada instrução, essa pessoa penetrará a escuridão, e é possível que seja bem-sucedida quanto a tornar-se imortal apenas por obra da graça. O mais provável é que ela depare com muitos tipos de problemas antes que possa avançar, a menos que sua virtude seja completa.”

“Venerável Mestre, se uma pessoa desenvolve a introvisão por meio da prática de um sistema secreto de desenvolvimento pessoal, pode essa pessoa tornar-se um imortal sem ter dificuldades?”

“Gentil príncipe, não é que as pessoas com o conhecimento de um sistema secreto de desenvolvimento pessoal não deparem com problemas na vida, mas, de preferência, o fato é que elas estão inteiramente preparadas para lidar com esses problemas de modo satisfatório. A pessoa não deveria pensar em situações difíceis como sendo problemas, mas, em vez disso, como o desdobramento de uma vida virtuosa e de suas leis sutis.”

“Venerável Mestre, entendo que a pessoa que está cultivando a si mesma a fim de se desenvolver até alcançar o domínio imortal não deve tentar esconder-se num canto e evitar a realidade da vida. Ela deve encarar a realidade da vida terrena, pois a realidade do cultivo e do desenvolvimento da pessoa está em aprender a resolver todas as dificuldades possíveis por meio do desdobramento da total visão da pessoa que vê a verdade íntegra.”

“Gentil príncipe, não pode haver desenvolvimento completo para aqueles que não vivem uma vida completa. Esta é o fundamento para a obtenção da imortalidade. Se a energia da pessoa está em desequilíbrio em função de um desenvolvimento parcial, isso contradiz a lei da existência e desintegra o ser da pessoa. A consequência não é apenas a perda da virtual imortalidade, mas a própria dissolução da vida em si.”

## **# 37**

“Venerável Mestre, uma pessoa é responsável pelo fato de sua vida ser ou não agradável, e por ter ou não um fim infeliz? É também responsável pela vida dos outros?”

“Gentil príncipe, depois que uma pessoa assume a forma de uma entidade individual, o sofrimento e a alegria continuam em todas as vidas e até mesmo durante o sutil intervalo entre as vidas. Na verdade, sofrer e satisfazer-se parecem o destino da pessoa, mas a sua extensão é determinada pelo modo com que a pessoa subjetivamente forma a energia, consciente ou inconscientemente.”

“Com respeito a se uma pessoa é responsável pela vida dos outros, isso não é uma questão que envolva responsabilidade, mas o modo como a pessoa manifesta a sua energia.”

“Gentil príncipe, o que me tens a dizer? Será o estágio sutil da vida a raiz da existência de alguém, e o estágio visível a árvore? Ou o estágio invisível é a árvore, e o estágio ativo a raiz?”

“Venerável Mestre, agora compreendo que cada estágio da vida é a raiz do estágio seguinte, com cada evento como um elemento do evento como um todo. Esse é o modo pelo qual a pessoa compõe continuamente sua vida e seu destino.”

“Gentil príncipe, para o Uno Íntegro não há nenhuma árvore e nenhuma raiz. Isso significa que não há nenhum acontecimento isolado e singular; todos os acontecimentos se relacionam entre si. Portanto, não há nenhuma árvore que esteja separada da raiz, nenhuma raiz que esteja separada da árvore. Nenhuma das duas pode se separar do solo, do clima e do ambiente natural. A integridade da árvore depende da normalidade da natureza e da piedade da humanidade. Isso também é verdadeiro para a vida de um ser humano.”

“Venerável Mestre, qual é a relação entre uma alma e a sua vida física?”

“Gentil príncipe, tome esse pinheiro como exemplo. Ele tem raízes fortes, tronco vigoroso, inúmeros ramos, galhos, pinhas e folhas; no entanto, ele começou de uma semente minúscula. A semente original dessa árvore se formou em função do fogo, do ar, da água e da terra; contudo, essa combinação por si só não faz uma árvore. Os componentes mais importantes são os raios energéticos que emanam de inúmeras estrelas distantes, e do Sol e da Lua. A integração espontânea de todos esses componentes aumenta a chance de uma nova vida e leva a bela árvore à vida.”

“Gentil príncipe, todas as plantas, animais, raças étnicas e muitos tipos de inseto são imagens e símbolos da energia de diversos ambientes naturais e se associam à rede de raios de estrelas distintas. As primeiras 'sementes' invisíveis da energia concedida à terra se originaram dessa rede de raios energéticos. Num antigo ritual cerimonial, os seres íntegros e desenvolvidos afirmavam a grande verdade da vida dizendo: 'O céu é nosso pai e a terra nossa mãe. Todas as criaturas vivas são nossos irmãos e irmãs.' Devemos

respeitar e estar em paz com todas as formas de vida, independentemente de quão diferentes elas possam parecer.”

## # 38

“Venerável Mestre, disseram-me que o primeiro ser a aparecer no mundo foi chamado de Pangu.<sup>[7]</sup> No princípio, o universo era como um tambor de pedra arredondado, e, passados muitos anos, a densidade dentro do tambor começou a se alterar. Dessa pedra nasceu Pangu, que moldou o universo na forma do Céu e da Terra, e depois se dividiu em muitos, muitos seres vivos. O nome dele literalmente significa 'grande trovão arredondado'. Será que isso quer dizer que o primeiro ser humano com seus descendentes foram moldados como tambores, e que todos os seres humanos são apenas como alguém que viva num tambor, ignorando o que se passa do lado de fora dele?”

“Gentil príncipe, quando eu caminhava ao lado do meu mestre, fiz-lhe a mesma pergunta. Meu gentil mestre cantou uma canção como resposta. Cantá-la-ei agora a ti, se conseguir me lembrar dela.”

### *A Canção de Pangu:*

*O velho Pangu nada sabe sobre o tempo, nada sabe sobre o espaço.*

*Nele a vida é da natureza de si mesma, basta a si mesma.*

*Ele de nada carece que esteja fora do seu ser.*

*A gênese do mundo é o exercício da sua mente.*

*Quando a mente dele começa a pensar, o mundo começa a se mover.*

*O mundo nunca foi criado por um desígnio específico.*

*Tampouco um fim lhe foi imposto.*

*O velho Pangu vibra o seu machado e entalha ritmadamente - disso advém o Céu, mas não como o pensais, e a Terra, mas não como a vedes.*

*Tudo é o meio pelo qual é naturalmente.*

*Já que os jovens deuses que descendem de Pangu seguem apenas o impulso,  
gerando movimentos que perturbam o universo.*

*Os sábios anciãos ficam quietos e observam o jogo de xadrez dos néscios.*

*Todas as mudanças no mundo se manifestam sobre o tabuleiro.*

*Vitória e fracasso se decidem nos elementos sutis que estão por trás dos  
movimentos.*

*Os sábios compreendem isso claramente.*

*Eles, que amam a vida e valorizam as palavras, continuam quietos e observam.*

*Ah, se os deuses tolos soubessem disso!*

*Haveria perfeita originalidade antes de qualquer movimento.*

*Isso é o que dá aos seres a oportunidade da vida.*

*Quando um movimento artificial é feito, a raiz sutil começa a morrer.*

*Quando a paz é perturbada, a energia vital se desvanece.*

*A bondade do velho Pangu se expressa em natureza harmoniosa.*

*A queda ulterior dos seus descendentes faz com que o conhecimento dos  
tesouros que estão ocultos na natureza venha a perder-se.*

*Eles o procuram em toda parte, criando movimentos devastadores, competitivos.*

*Se algum deles se mirasse no exemplo da vida do velho Pangu, será que poderia  
viver plenamente com a mesma natureza divina e imortal?*

*O velho Pangu jamais realizou movimentos que não fossem naturais.*

*A verdadeira senda do caminho divino com ele continua em movimento.*

*Se uma pessoa procura a senda fora de si mesma,*

*Descobrirá a sua sombra e deixará a substância verdadeira.*

*As vias divergentes da existência multiplicam-se bastante em cada geração.*

*A ovelha desgarrada não pode ser achada devido às muitas vias paralelas.*

*Desfeita a divergência, os Céus e as Terras, toda ovelha desgarrada e o velho Pangu, tornam à unidade original.*

*O mundo bom e valoroso da vida ilimitada começa a se gerar de novo, sem ordem de ninguém.*

“Gentil príncipe, ter conhecimento é criar dúvidas, e ter dúvidas é criar a necessidade do conhecimento. Que seja o bastante dizer que o que tem nome nasceu do que não tem nome. O mundo descritível advém da Fonte Indescriível. Antes que a vida propícia seja espoliada, que tudo seja a sua própria verdade, pois a verdade de uma pessoa é a do universo inteiro. Que tudo se una à verdade do seu próprio ser.”

“A totalidade da verdade apresenta-se a ti toda vez que piscas os olhos. Ela pode dançar na ponta do teu cílio. Estende-se tanto quanto pode o olho enxergar, e preenche tanto quanto pode a mente apreender. Existe em todo momento do tempo e em cada parte do espaço. Haverá algum instante que não contenha a verdade da vida? Algum lugar que não contenha a verdade da existência e da não-existência? Atenta para o exemplo do pinheiro. Que centímetro da árvore viva não é a verdade? Que hora vivida pela árvore não é a verdade? É possível a alguém negar isso?”

“Venerável Mestre, as pessoas das gerações futuras, durante a Era do Caos, serão capazes de compreender essa verdade?”

“Gentil príncipe, no futuro, na Era do Caos, as pessoas criarão muitos obstáculos para conhecer a verdade simples e apegar-se à própria cegueira e falsidade. Haverão de persuadir os outros a segui-las, perseguirão os que não creem nas mesmas ilusões e assim travarão desastrosas guerras.”

“Gentil príncipe, a pessoa que busca a verdade a perde. A pessoa que quer apreender a verdade faz com que ela escape. Pelo fato de alguém deixar de lado a própria natureza em busca de algo exterior, essa pessoa despreza a verdade do seu ser. Ser é ser verdadeiro. A magnitude e a semelhança da verdade fazem parte deste segundo. Se não percebes a verdade desse momento, mil cavalos galopantes não a podem alcançar.”

<sup>[7]</sup> Pangu (盤古) foi o primeiro ser vivo e o criador de tudo que existe segundo a versão mais conhecida do mito da criação na mitologia taoísta. Segundo tal mitologia, no início não havia nada além do Caos Primordial, o Vazio e Escuridão. A partir desse Caos foi gerado um ovo negro – uma densa esfera nebulosa de escuridão que flutuava em meio ao gélido vazio – no qual o gigante Pangu hibernou por 18 mil anos. Nesse tempo, acumulou-se o qi de mais de 8 mil Terras no seu interior, energia suficiente para construir ou destruir 8 mil mundos, mas não forte o suficiente para que o gigante se libertasse. O Yang (Céu, Dragão), o Yin (Tigre, Terra) e Pangu coexistiram em um estado de unidade dentro deste ovo negro. Nesse meio tempo Yin e Yang se manifestaram e despertarão o gigante que dormia. Ao romper o ovo, Yin e Yang se separaram dando origem ao universo, ao Céu e a Terra.

Disposto a evitar o constante conflito do Tigre e do Dragão, Pangu separou o Yin e Yang com um golpe de machado. Yin , o mais pesado, afunda e torna-se a Terra, enquanto o Yang, mais leve, eleva-se para formar o céu. Pangu permaneceu entre eles sustentando o Céu. Pangu começou a crescer, adentrando com seus cifres e cabeça cada vez mais no Céu, adentrando com seus pés cada vez mais na Terra.

Após 18 mil anos, Pangu considerou concluída sua missão de separar o Tigre e o Dragão, assim decidiu descansar, acabando por ceder sob o peso do Céu e a pressão da Terra, caindo morto. Do seu ventre, pés e pernas surgirão as montanhas; de sua respiração surgiram os ventos e as nuvens; de sua voz, o trovão. Seu olho esquerdo tornou-se o Sol, seu olho direito tornou-se a Lua, e de ambos surgiu o relâmpago. De seu sangue e lágrimas, surgiram os rios; de seu suor, surgiu o orvalho e a chuva; de seus músculos surgiram as terras férteis. De seus cabelos e barba surgiram prodigiosas e verdes florestas e bambuzais. De sua medula e dentes, surgiram o jade e outras pedras preciosas. De seu imundo casaco de peles surgiram parasitas, pulgas, bactérias e minúsculas moccas que levados pelos ventos se espalharam pela Terra, dando origem aos homens e os animais. Assim, a morte do gigante Pangu deu origem a todas as coisas existentes sobre a Terra. (Ver livro *As Melhores Histórias da Mitologia Chinesa* por Carmen Seganfredo)

Perceba que tal lenda se trata de uma metáfora, o imanifesto (Vazio) que dá origem ao Uno (Ovo Negro), que por sua vez dá origem a Dualidade (Yin e Yang, o tigre e o dragão), que por sua vez dá origem a tríade (Céu, Terra e Pangu) e todas as coisas e seres do mundo.



**Imagem 1** – O Gigante Pangu (盤古), o Céu e a Terra (Fonte: Revista Macau)

### # 39

“Venerável Mestre, há um grande criador do universo? Esse criador trouxe à luz todas as coisas e todos os seres?”

“Gentil príncipe, há criação, mas ela, em si, é incriada. Há transformação, mas ela, em si, não é transformada. O incriado é capaz de criar e de recriar, e o não-transformado é capaz de transformar e retransformar. Aquilo que é criado não pode deixar de criar a si

mesmo, e o transformado não pode deixar de transformar a si mesmo. Por isso entendo que não há tempo nem espaço sem a geração ou transformação das coisas a partir delas mesmas. Essa é a manifestação das energias Yin e Yang, expressos metaforicamente no brandir do machado de Pangu. O não-transformado vai de um lado a outro. A esfera daquilo que vai de um lado a outro não é passível de mensuração. O Tao não tem princípio nem fim, e é inexaurível. Como diz o Uno Íntegro:

*A essência sutil do universo é eterna.*

*Ela é como a fonte ininterrupta da vida que flui*

*para sempre num vale amplo e profundo.*

*Ela é chamada de Feminino Primordial, Origem Misteriosa.*

*O movimento de abrir e fechar*

*Do Portão da Origem realiza*

*A União Mística do universo*

*que gera todas as coisas*

*da esfera invisível para o domínio do manifesto.*

*A União Mística do Yin e do Yang*

*é a raiz da vida universal.*

*O movimento sutil e terno da ação recíproca entre Yin e Yang nunca cessa.*

*Sua criatividade e utilidade não têm limite.”*

“Portanto, meu caro príncipe, aquilo que cria as coisas é incriado em si mesmo, e aquilo que transforma as coisas é em si mesmo não transformado. A criação, a transformação, a forma, a aparência, a sabedoria, a energia, o declínio e a cessação ocorrem por si mesmos segundo a lei sutil universal. Não é apropriado dizer que se devem alcançar essas coisas por meio do empenho exterior.”

“Gentil príncipe, aquele que insiste nas condições nas quais as coisas se desenvolvem, procurando as causas a partir disso, tal procura e insistência nunca haverão de ter fim, a não ser que se chegue a algo incondicional. Então, os princípios da transformação pessoal tornar-se-ão claros.”

“Há os que dizem que a penumbra é condicionada pela sombra, a sombra pelo corpo e o corpo pelo criador; todavia, o criador é incriado, e todas as formas se materializam por si mesmas, assim como o grande Tai Chi é 'assim por si mesmo' [8]. Em todo o domínio da existência, a pessoa verá que não há nada, nem mesmo a penumbra, que não se transforme além do mundo dos fenômenos. Portanto, todas as coisas se criam a si mesmas por meio da integração das energias Yin e Yang, sem o comando de nenhum criador. De vez que todas as coisas criam a si mesmas, elas são determinadas por si mesmas. Eis o modelo imortal do universo.”

“Gentil príncipe, não há uma única coisa no universo que tenha sido realizada. Também não há nenhuma coisa que não seja realizada. Dá-se o nome de 'realizada' à fase de imobilidade e inflexibilidade; chamamos 'não realizada' a fase da dinâmica e da flexibilidade. O fenômeno imóvel é chamado de Yin, o fenômeno dinâmico de Yang. Este sempre se precipita à frente, buscando a realização, ao passo que o Yin é sempre receptivo a se unir ao Yang e a dar continuidade ao processo de realização. A integração de Yin e Yang é chamada de Tai Chi.” [9]

“Tudo o que existe é uma expressão do Tai Chi. Cada mínima partícula é o Tai Chi. O vasto universo é o Tai Chi. Um único fato é o Tai Chi. A reunião de acontecimentos triviais ou unidades é o Tai Chi. A dispersão do vasto universo é o Tai Chi. Nada há além do Tai Chi, nada há que seja excluído dele. Desse modo, o corpo individual é o Tai Chi. O corpo cósmico também é o Tai Chi. O Tai Chi é a verdade total do universo.”

[8] Ver nota 4 na página 10.

[9] Tai-Chi, sendo composto das energias Yin e Yang, é a manifestação do Tao no mundo manifesto, dual e impermanente. Contrapõe-se ao Wuji ou Tao não manifesto.

## # 40

“Venerável Mestre”, disse o príncipe, “agora me é totalmente claro: a senda da integração sutil do universo vivente opera por trás de todos os fenômenos e penetra até mesmo as menores partículas da substância. Esta é tão-só a condensação da energia; tudo no universo é uma expressão da senda sutil e da lei universal que penetra todo o tempo e o espaço. Nada se pode evadir a isso. A lei sutil é tão natural e essencial quanto a respiração. Exatamente como quando as pessoas param de respirar e transgridem a normalidade do corpo, quando qualquer coisa viola a lei sutil, há desastre imediato.”

“Há uma ordem natural das coisas que não pode ser violada nem desprezada. O alimento, por exemplo, é ingerido pela boca, não pelas narinas, e vemos o mundo através de nossos olhos, não dos ouvidos. Tudo tem a sua função natural, a qual ninguém pode questionar. Muitas e variadas são as funções; contudo, todas servem à natureza.”

“A princípio, a pessoa pode ignorar a senda sutil por ter consciência dos fenômenos particulares em vez da relação sutil entre o que pensa e diz e faz, e o que se vê no seu universo. Quando uma pessoa se torna consciente dessa relação, ela pode começar a cultivar a si mesma a fim de harmonizar sua vida no que tange à ordem sutil da vida universal. À proporção que a pessoa se desenvolve, pouco a pouco descobre que todas as coisas apresentam relações sutis por meio do corpo cósmico; todavia, nesse estágio, a lei cósmica é ainda percebida como uma coisa e o corpo da pessoa como outra. Por vezes, essa pessoa se sente perturbada, porque acha que a lei sutil a limita e que ela mesma está à mercê dessa lei. Isso se dá em virtude de a pessoa ainda acalentar a ideia do eu e ver a lei sutil como algo exterior a ela própria. Seus desejos estão em conflito com sua mente, e sua mente com seu espírito, e a pessoa se acha num estado de constante conflito e agitação, tanto dentro de si mesma como também com relação ao mundo que a cerca. Essa pessoa pode continuar nessa batalha por toda a sua vida. No entanto, se a luta a motiva quanto a cultivar mais a si mesma, a dispersar seus desejos e a dissipar as trevas de sua mente, essa luta aos poucos revela à pessoa que ela e a senda sutil são uma coisa só. Não há separação. Ela não é o indivíduo isolado que julgou fosse anteriormente. Todos os seres divinos, sutis, todos os seres iluminados são unos com essa pessoa. Que felicidade sentimos nesse estado de consciência!”

“Entretanto, na realidade, nada há que se possa chamar felicidade, nem há tampouco algo que se denomine infelicidade. Os conceitos de felicidade e infelicidade

são criações da mente dualista; nenhum deles existe no domínio integral. Quando a pessoa está nesse domínio, o Céu, a Terra e as dez mil de coisas são como os dedos da mão. O universo físico é semelhante à palma da mão. Quando toda a verdade é manifesta dentro de nós mesmos, dá-se uma profunda serenidade que ninguém mais pode alcançar. Só quem a prova é que a conhece.”

“Não há ninguém que possa julgar outra pessoa. Cada indivíduo é o senhor de sua própria vida e da morte, o senhor da mortalidade e da vida eterna. O que faz é o que é. Essa é a verdade espiritual. A verdade profunda sempre é simples; no entanto, o sábio não chama essa verdade de simples nem de profunda.”

## # 41

“Gentil príncipe, se alguém diz que o Tao nega a realidade do eu e dos outros, ou da vida e da morte, o que tens a dizer? Essa pessoa compreende o que diz o Tao?”

“Não, Venerável Mestre, a pessoa não o compreende. Afirmar a ideia do eu e dos outros, da vida e da morte, é semelhante a negar essas ideias, pois as duas coisas são apenas pontos de vista, conceitos passíveis de serem definidos, os quais podem ser apreendidos pela mente por meio de imagens e palavras. Todas as criações relativas da mente e as condições de vida, quer ideológicas, quer pragmáticas ou teológicas, são simplesmente sonhos, ilusões, quimeras e sombras que não duram mais do que o orvalho matinal ou do que os relâmpagos no céu no estio. Todas as operações levadas a efeito pela mente são de todo fúteis. A mente relativa só faz criar o conflito, tanto em si mesma como nos outros. Uma ideia se opõe a uma outra ideia; uma época a uma outra época; a vida se enche de contradição, de infelicidade e dor.”

Disse o mestre: “Gentil príncipe, o sábio nada faz para fragmentar sua mente. Ele dissipa as ilusões todas com sua consciência íntegra.”

## # 42

“Gentil príncipe, o que pensas? O mundo das ideias e o mundo real são uma coisa só, ou são dois mundos?”

“Venerável Mestre”, replicou o príncipe, “nada há que se pareça com um mundo de ideias. O mundo da ideologia é apenas um reflexo distorcido da mente. Trata-se de uma ilusão da mente, um desvio do mundo real. Quando a pessoa conserva a mente simples, sem distrações nem condicionamentos, a dupla visão da mente em breve se dissipa. Então, a pessoa pode ver de novo a única Lua real. Nada há de misterioso nisso.”

“Gentil príncipe”, prosseguiu o mestre, “não há nada no domínio das ideias que seja absoluto, e, por causa disso, todos os esforços quanto a criar ideologias são fúteis, em última análise. Só por meio da anulação da mente é que alguém pode se ligar com a grande vida universal única.”

“Na realidade, tudo é íntegro, porque o Tao é o único caminho que existe. A dualidade é apenas um produto ilusório da mente. Para perceber a realidade integral do universo, é necessário transcender o processo mental de separação e de fragmentação. Para quem transcendeu a dualidade existe apenas o Tao. Somente assim é possível transcender a mente dualista.”

“A mente íntegra sabe que não há nenhum eu, que tudo é o Tao; dessa maneira, entende-se que, se uma pessoa faz algo aos outros exteriormente, essa pessoa de fato fez algo interiormente para si mesma. Todo ser é o centro do seu universo, a sua própria realidade conjunta, e tudo sobre esse ser é um elemento que compõe o seu mundo conjunto.”

## # 43

“Gentil príncipe, há grande poder numa mente integrada e sincera. Conservando sua mente íntegra e infensa a influências, os antigos sábios desenvolveram uma capacidade mental e espiritual profunda. Eles compreenderam que o desenvolvimento intelectual por si mesmo fragmenta a mente e pode levar uma pessoa para longe da verdadeira natureza da vida. No futuro, a humanidade haverá de ressaltar demasiado o elemento intelectual da mente. Em vez de reconhecer a completude da vida, as pessoas a

perceberão como tendo um aspecto terreno e um aspecto espiritual que estão separados um do outro e que não têm relação entre si. As pessoas também perder-se-ão em fragmentos isolados de informações conceituais e tornar-se-ão as vítimas de seu conhecimento, em vez de os senhores desse conhecimento.”

“O remédio para as pessoas que viverão nos tempos futuros de grande confusão está no conhecimento antigo do Tao, transmitido de geração a geração. O caminho holístico da vida praticado pelos sábios de tempos remotos integrou o corpo, a mente e o espírito como um todo em todas as atividades. Suas roupas, seu regime alimentar e suas casas estavam em conformidade com a natureza. Essas pessoas contavam apenas com suas pernas para o transporte. Sua educação era ampla e abrangente; ela não enfatizava um elemento do seu ser em prejuízo dos outros. Elas não buscavam atividades especiais para a recreação; trabalho e recreação eram a mesma coisa. Seus tipos de exercício não desenvolviam apenas o corpo, mas a mente e o espírito também, por meio da harmonia de suas energias interiores. Sua música funcionava como uma ponte de comunicação entre a mente e o espírito, e não servia só para expressar as emoções. Seus líderes eram escolhidos por serem modelos notáveis de virtude, não em função de suas capacidades no mundo das finanças ou das armas. A filosofia, a ciência e a prática espiritual estavam incorporadas como um todo.”

“Gentil príncipe, o verdadeiro desenvolvimento de uma pessoa ocorre no processo de resolver os problemas da vida. Todas as dificuldades podem ser resolvidas seguindo-se o caminho holístico e íntegro da vida.”

O príncipe respondeu: “Venerável Mestre, de que modo as pessoas em eras futuras de confusão poderão lidar com os tempos de muita perturbação?”

“Gentil príncipe, as pessoas no futuro não deverão aceitar cegamente o novo, tampouco rejeitar da mesma forma o velho. As coisas que foram desenvolvidas muito tempo atrás ainda podem ter grande valor se deram mostras de serem seguras e eficazes e de resistir ao tempo. As novas invenções que estão por vir podem parecer atalhos, mas as coisas de conveniência temporal trarão posteriormente problemas ocultos. As gerações futuras terão necessidade de reavaliar todas as descobertas e invenções antigas e novas a fim de assegurar que elas são úteis e boas para a saúde, de acordo com os modelos de um meio de vida holístico.”

“Venerável Mestre, como uma pessoa reconhece o Tao?”

“Gentil príncipe, a pessoa reconhece o Tao e alcança o nível mais alto do desenvolvimento espiritual por meio do esforço de buscar e do processo contínuo de aperfeiçoamento. Pelo fato de a própria capacidade espiritual desenvolvida de uma pessoa ser o melhor piloto no barco da existência, alguns podem chamar essa capacidade de Tao; contudo, o Tao não é uma descoberta nem uma doutrina estabelecida. Não sejas jamais tão infantil a ponto de pensar que alguém pode se concentrar no cultivo espiritual e na disciplina moral sem ser útil em termos de virtude ao servir os outros. Esse tipo de atitude é uma doença psicológica ou um jogo infantil que troca a fé religiosa pela proteção psicológica e pelas bênçãos emocionais efêmeras.”

#### # 44

“Gentil príncipe”, disse o mestre, “os que são motivados para obter a percepção da verdade íntegra deveriam seguir o caminho analisado neste registro sagrado para perceber, compreender e entender tanto o interior como o exterior. Eles não deveriam ser logrados pelas imagens ilusórias da mente. O apego às imagens falsas da mente é o maior obstáculo para se alcançar a consciência da verdade íntegra do universo.”

“Gentil príncipe, acreditar na realidade das imagens é igual a acreditar na não-realidade das imagens. As duas coisas são apenas conceitos que separam a pessoa do contato imediato da intuição com a verdade íntegra. Conhecer a verdade é nada conhecer; no entanto, quando alguém conhece a verdade, nada há de que a pessoa não tenha consciência.”

“Ter a visão do todo é não ter visão de nada em particular; no entanto, nada há que possa escapar ao discernimento da pessoa. As pessoas que não são iluminadas ainda não chegaram à verdade íntegra, pois que não podem dirigir sua energia mental quanto a fluir no canal correto. Em vez disso, apegam-se a sistemas de crença totalmente falsos e inflexíveis, compostos de conceitos que derivam da limitação dos órgãos sensoriais. Essas informações deturpadas são armazenadas e organizadas pela memória e pelos sistemas de julgamento. Desse modo, quanto mais alguém conhece e compreende, mais sombra e confusão se instauram. A pessoa se vê continuamente aturdida pelo que conhece e percebe. Se por acaso a pessoa consegue evitar a armadilha do conteúdo do que se conhece e vê, invariavelmente é apanhada nos mecanismos do modo como alguém conhece e vê. Se a pessoa não se confunde com a aparência do que vê, então essa pessoa

pode se enganar com aquilo que lhe permite ver. A mente apega-se às imagens falsas que cria. Todo esse condicionamento forma camada por camada dos filtros conceituais por meio dos quais a pessoa encara então o mundo. Assim, não só a percepção que a pessoa tem do mundo é deturpada pela interposição dessas imagens falsas, como também o próprio ser da pessoa se torna deturpado. Isso gera ainda mais obstáculos para se alcançar a verdade íntegra.”

“Gentil príncipe, eis por que fazer qualquer coisa para acabar com a perturbação da mente apenas agrava ainda mais a situação. No processo que envolve empenhar-se para eliminar a perturbação da mente, criam-se mais problemas e ainda mais separação. Isso impede a pessoa de entrar em contato com o verdadeiro ser de alguém e de avançar rumo à realidade íntegra do universo. O movimento gerado pela tentativa de acabar com a perturbação da mente, tal como o voltar-se para a religião à procura de amparo ou de saída, é justamente mais um desvio do canal correto em que a energia mental da pessoa deveria fluir. Se, neste momento, a pessoa não se apega ao que vê e conhece, ela pode descobrir a verdadeira intuição pessoal e, por isso, ver através das situações enganosas da vida. De fato, o apego é a separação da completude da verdade. As promessas da teologia, a aparência da vida e da morte e as atividades humanas todas são inúteis se comparadas à verdade íntegra. Quando a pessoa acaba com a ilusão da separação da fonte da Mente Universal, ela recupera sua mente pura e original. É o acúmulo de pó e imundície, que se reuniram durante a vida na Terra, que impede a pessoa de viver a real experiência da completude da vida. Quando se dá a purificação do pó e da imundície, a pessoa de súbito se torna incomumente iluminada com a consciência da unidade íntegra. Não é por meio da criação nem dos projetos que uma pessoa pode usufruir a consciência da unidade com o corpo cósmico sutil, mas tão-só por meio da experiência imediata do Tao. Uma pessoa também não pode ter a experiência do Tao prendendo-se ao que quer que a mente tenha criado; só seguindo o Tao pode a pessoa ver e conhecer corretamente. A lucidez e a iluminação se realizam sem que seja necessário mover uma única palha, de vez que a verdade íntegra sempre é encontrada na verdadeira natureza da pessoa.”

## # 45

O mestre prosseguiu sua instrução. “Pelo fato de a mente ser o aspecto central do ser humano, o aperfeiçoamento da mente aprimora sucessivamente todas as atividades vitais da pessoa, de sorte que elas fluem num canal apropriado. O Tao não permite acrescentar algo a si mesmo; isso depende da subtração de alguma coisa. A pessoa elimina os elementos Yin da vida, enquanto alimenta e desenvolve os elementos Yang. O que se segue é uma pauta para toda a vida no domínio relativo:

*Elimine a tendência habitual que a consciência tem de se apegar; em vez disso, conserve a mente desapegada e plena.*

*Elimine as ilusões e os enganos; em vez disso, preserve a verdadeira consciência.*

*Elimine as atividades mentais esparsas e desregradadas, e concentre-te em vez disso na pureza da mente não-condicionada.*

*Elimine a obscuridade da mente e acolha a lucidez cristalina.*

*Elimine os sonhos confusos e os devaneios a fim de resguardar e aprimorar a visão interior.*

*Elimine a perturbação das emoções a fim de voltar à serenidade.”*

“Gentil príncipe, na verdade nada há para eliminar, nada para se estabelecer. As pessoas se desviam de sua verdadeira natureza e, assim, sentem a necessidade de fazer algo para retificar o seu desvio; no entanto, quanto mais fazem, mais se extraviam de sua verdadeira natureza. Quando alguém adora um ídolo, uma imagem ou uma ideia, é como tentar lavar a água ou criar uma cabeça nova a fim de a colocar sobre a cabeça que já se tem. Essas atividades só fazem aumentar o desassossego das pessoas. No entanto, ao interromper com tais atividades que só geram inquietação, a integridade aflorará de maneira espontânea. A solução está no não-fazer.”<sup>[10]</sup>

<sup>[10]</sup> Ver nota 4 na página 10.

## # 46

“Venerável Mestre”, pôs-se a falar o sábio príncipe, “agora entendo que todas as ideias, os pensamentos, a consciência, o conhecimento e as reações emocionais são totalmente vazias. Não há uma única coisa na vida que possa ser tomada como a verdade final e completa. A pessoa não deveria se preocupar, pois, com as trivialidades da vida, porém deveria dedicar-se à verdade imutável do Tao.”

“Gentil príncipe, o Inominável dá origem ao Uno: um único fenômeno. O Uno dá origem ao Dual: o fenômeno único parte-se em dois. O Dual dá origem ao Tríade, já que deve haver algo entre toda polaridade. E o Tríade dá origem a uma miríade de coisas. Todas as coisas são incorporadas pelo Yin e acolhem o Yang como seu cerne essencial.”

[11]

“As Cinco Fases Sutis <sup>[12]</sup> são o movimento evolucionário paralelo de todos os fenômenos. Tudo no universo pode ser enquadrado em categorias conformes às Oito Grandes Manifestações.” <sup>[13]</sup>

“Gentil príncipe, se uma pessoa retém o Uno, ela deve deixar de lado o Dual; se retém o Dual, deve desprezar o Tríade. Se retém o Tríade, deve negligenciar as dez mil coisas. Cada estágio do desenvolvimento é a realidade do universo; no entanto, a pessoa não pode reter um estágio como a realidade completa. Por isso, gentil príncipe, ignore o Uno, o Dual, a Tríade e tudo o mais. Não tome uma parte como o todo, porque uma parte não é o todo. Também não tome o todo como o todo, porque toda parte é o todo.”

“Venerável Mestre, entendo que eu não devo ter apego algum a nada, quer seja o absoluto, quer seja o relativo, quer o Uno ou quer seja as dez mil coisas.”

“Gentil príncipe, tomar o 'nenhum apego' como verdade ainda é um desvio da verdade. Quando alguém rejeita um lado a fim de tomar o outro, esse alguém ainda está no domínio do relativo. A mente da pessoa deveria ser uma pérola lisa rolando num disco bem plano; deveria mover-se sem a mínima interrupção ou estagnação. O movimento é normal; a estagnação é que é a doença.”

“Venerável Mestre, ficarei muito contente quando eu chegar ao estágio em que a minha mente tornar-se-á tão aprimorada quanto a pérola e minha experiência de vida for tal qual um disco plano.”

“Gentil príncipe, livra-te das imagens da pérola e do disco, pois que não são reais. Quando uma aparece, a outra aparece, e quando uma desaparece, a outra também desaparece. O que se pode chamar de mente? O que se pode chamar de experiência? Nada

há que possa ser chamado de 'mente semelhante à pérola', tampouco de 'experiência semelhante a um disco'; essas coisas são tão-somente situações. As assim chamadas dor e felicidade são simplesmente situações, e se a pessoa elimina o seu próprio ego, o que pode ser chamado de dor? O que se pode chamar de infortúnio? O que se pode chamar de felicidade, e o que de fortuna?"

"Gentil príncipe, quando alguém afirma o Uno, então deve haver o Dual. Quando o Dual se estabelece, deve haver a Tríade. Quando Tríade foi estabelecida, deve haver miríades de coisas, e então tu tens toda sorte de divergência e diversidade. Por conseguinte, gentil príncipe, eliminar o Uno é eliminar miríades de coisas. O meio de juntar a diversidade não é procurar a unidade. Esqueça tudo acerca de buscar a Unicidade; não te aborreças quanto a harmonizar coisa nenhuma. O universo já é harmonioso. Os que seguem a religião sempre estão buscando a paz interior, mas perdem essa paz ao procurá-la."

"Venerável Mestre, muito aprecio tua profunda doutrina sobre a evolução espiritual dos homens. Compreendo inteiramente que essa grande doutrina é oriunda da esfera mental; contudo, não posso ignorar a realidade da vida, da natureza e do universo."

"Gentil príncipe, a realidade sutil e total é inominável, indescritível e impensável; contudo, isso não quer dizer que não possa ser compreendida. Ela é tão-só incompreensível à mente conceitual; ela está além do pensamento e da linguagem. As faculdades inatas da intuição e da introvisão não podem ser postas em termos passíveis de serem nomeados e descritos. A intuição conhece o todo; o intelecto só conhece fragmentos. As pessoas tendem a desenvolver apenas um aspecto da mente. Isso é perigoso e gera o desequilíbrio. Não se deve reduzir a completude da mente. Toda a verdade está nessa completude. Toda a felicidade da vida está nela."

"Venerável Mestre, cultivarei a completude da mente e terei de desenvolver minha intuição e minha introvisão como a máxima forma de se cultivar algo."

"Gentil príncipe, não há necessidade de se desenvolver nada. Tire a erva daninha, e a safra medrará espontaneamente. O propósito do cultivo de si mesmo é a transformação natural de si mesmo. Tu não precisas eliminar os obstáculos; fazer isso é criar ainda mais entaves. Basta que te conserves sereno; no entanto, a serenidade não é a meta final."

"Todos os princípios da natureza estão contidos na completude da visão de uma pessoa. Esses princípios são a Senda Sutil, o movimento polarizador entre o não-manifesto e o manifesto, o padrão cíclico de todas as mudanças, as Cinco Fases Sutis na condição da função da natureza que se regula a si mesma, e as Oito Grandes

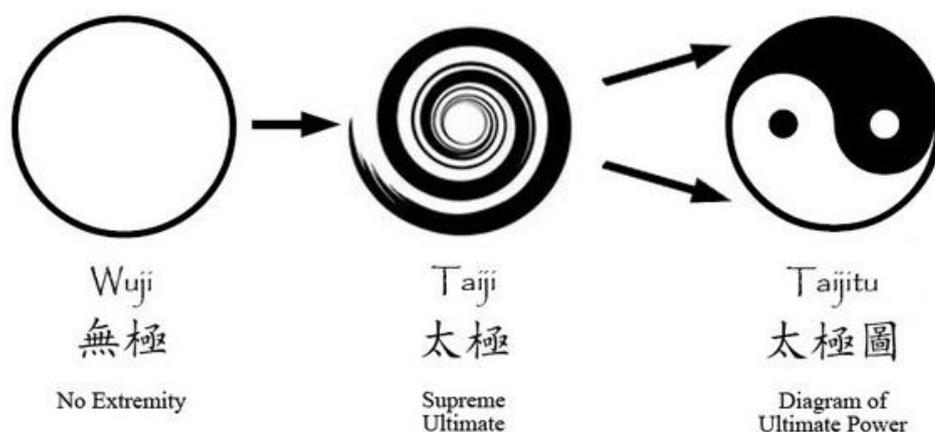
Manifestações como as categorias gerais dos fenômenos todos. A visão intuitiva de uma pessoa não exclui a natureza. O indivíduo usa a natureza para intuir a natureza; usa-a para resgatar e desenvolver a natureza. Toda a verdade está contida no Tai Chi, e o Tai Chi é tudo; nada há além dele. A verdade que envolve cultivar a mente implica também equilibrar-lhe as polaridades. A mesma verdade também se aplica ao cultivo do corpo e do espírito. Aprendendo isso, as pessoas terão condições de alcançar a paz no mundo.”

“O grande segredo do cultivo imortal e do universo harmonioso está expresso no símbolo do Tai Chi. Nem mesmo a assim chamada natureza de si mesmo não pode se apegar a ele. Tudo retira alguma coisa de algo mais. A estrutura básica do universo que geralmente se reconhece como tempo e espaço não é algo concreto. O tempo e o espaço podem se alterar e dissolver, mas a existência de um ser ou de uma coisa não conta com a estrutura do tempo e do espaço. Estes não têm natureza íntima. São apenas acessórios de um acontecimento, de uma coisa ou de um ser. O não ser não significa que algo não exista realmente, mas que esse algo existe além dos sentidos, do tempo e do espaço. Os seres sobrenaturais dilatam sua força vital livremente à vida da forma e da não-forma, e, ao mesmo tempo, conservam-se não formadas e sobrenaturais. Será que o sobrenatural é algo separado da realidade da natureza? Sábio príncipe, essas duas realidades podem ser examinadas separadamente, mas ambos os lados pertencem à mesma substância da vida grandiosa, única e universal. A lei sutil da vida íntegra não salienta o natural e tampouco o sobrenatural. No processo da evolução humana, a verdade íntegra é alcançada por aquele que é pleno e que não se deixa apreender nos fenômenos naturais e sobrenaturais.”

[11] O Tao Imanifesto, latente e imutável ou Wuji, faz referência ao Inominável que dá origem ao Uno. O Uno é o Tao Manifesto, o Taiji – do qual há a Lei da Impermanência. Em seguida do Tao Manifesto origina-se a dualidade Yin e Yang em sua constante alternância – Tai-Chi. Assim originam-se o Céu, a Terra e o Homem, onde o Homem representa a ligação entre Céu (Yang) e Terra (Yin). Por fim dá-se a origem de todos os seres e todas as coisas.

[12] As cinco fases sutis: Wuji, Taiji, Tai-Chi, (Céu-Terra-Homem), as dez mil coisas.

[13] As Oito Grandes Manifestações referem-se as combinações das energias Yin e Yang representadas pelos oito trigramas Céu (Qián, 乾), Lago (Dui, 兌), Fogo (Lí, 離), Trovão (Zhèn, 震), Vento (Xùn, 巽), Água (Kǎn, 坎), Montanha (Gèn, 艮) e Terra (Kūn, 坤).



**Imagem 2** – Manifestação do Wuji em Tai-Chi. (Fonte: Barrie Tai Chi & Qigong - Internal Arts)

## # 47

“Gentil príncipe, o caminho da vida dualista comum não é saudável; o da religião enganosa é deturpado; o do materialismo é cruel; o da cega espiritualização é irreal. O canto não é mais sagrado do que o murmúrio de um córrego. Contar as contas de um rosário não é mais sagrado do que a respiração normal. As túnicas coloridas dos religiosos não têm caráter mais espiritual do que os trajes simples das pessoas. Portanto, contar com essas armadilhas superficiais da vida espiritual não leva a lugar nenhum. O único modo de se obter o estado absoluto do ser é por meio da adoção da Unidade Absoluta e do ter uma vida altruísta. Ao contribuir anonimamente para a vida alheia, a pessoa pode realçar o brilho de sua alma e irradiar virtude ao mundo. O desequilíbrio pode ser causado pelo desenvolvimento excessivo dos aspectos físico e mental do ser da pessoa. Sê calmo, alegre e satisfeito com o teu próprio ser, e viva só de acordo com a tua natureza verdadeira.”

“Gentil príncipe, é impossível escapar ao destino que formaste pelas tuas ações no passado. Há esperança, contudo, quanto a desenvolver e transformar o nosso próprio ser. Os que têm uma consciência que a tudo abrange, uma consciência íntegra, são capazes de assumir responsabilidade pela sua vida e pelo seu ambiente. Essas pessoas irradiam uma influência saudável aos outros, e iluminam as trevas do mundo. Sua virtude absoluta torna-se um santuário, não apenas para elas próprias, mas para todos os seres. A virtude é o único poder verdadeiro da vida. Os que estão no Tao se dedicam com convicção à sua

própria evolução e também à evolução de todos os seres. Sua vida é um processo de auto aperfeiçoamento e de autotranscendência. Na verdade, essas pessoas são um prolongamento do Tao.”

## # 48

Venerável Mestre”, disse o príncipe, “agora entendo que há duas abordagens para o verdadeiro cultivo espiritual. Uma é a abordagem afirmativa que aceita e inclui todas as coisas com uma atitude positiva. De um ponto de vista ético, isso significa estender a virtude universal a todos, independentemente de condições exteriores. Isso difere da atitude relativa e afirmativa exposta pelas religiões, a qual inclui algumas coisas ou algumas pessoas e exclui tudo o mais. Em conformidade com o Tao, a abordagem afirmativa não exclui nada.”

“A outra abordagem ao cultivo espiritual envolve a negação de todas as coisas exteriores à verdadeira natureza de uma pessoa. Isso inclui a negação de toda criação, de toda individualidade e de toda condição. Apenas negando essas coisas poderás desvendar e desdobrar camada por camada da ilusão. Por fim, depois que todas as camadas forem retiradas, a pessoa passa a ver a verdade íntegra e universal.”

“Isso pode parecer paradoxal, mas as atitudes da afirmação e da negação significam a mesma coisa. Aceitamos tudo e negamos tudo ao mesmo tempo. Se negas tudo o que é exterior à tua natureza, eliminas todo entrave e contaminação na mente e, por isso, elevas teu espírito e alcanças a transparência do cristal; porém a mesma coisa ocorre ao se aceitar todas as coisas sem nenhuma parcialidade quanto a coisa alguma em particular. Ambos os aspectos são de igual importância, assim como a mão direita e a esquerda. Dessa maneira, Yin e Yang se observam mutuamente a fim de transcender a dualidade e alcançar a consciência íntegra.”

“Todos os pontos de vista de uma pessoa, todos os conceitos sobre a vida e todas as convicções religiosas são uma manifestação de sua energia. Se a mente de uma pessoa sofreu severo condicionamento, é como se ela medisse tudo com uma régua torta; a essa pessoa não é dado jamais medir o que quer que seja com exatidão. Se o objetivo da pessoa é, não obstante, conhecer a verdade, ela deve endireitar e aperfeiçoar seu instrumento de

medida, pois que, se um instrumento é defeituoso, não poderá perceber o real com precisão.”

“Quando o sistema nervoso de um ser humano é corrigido e aperfeiçoado, ele se torna sereno e objetivo. Então, é possível ver claramente e descobrir que, embora haja diversidade no universo, há unidade por trás dessa diversidade. Em nível intelectual, a pessoa pode aprender, compreender e aceitar a unidade do universo, mas isso é bem diferente de chegar à unidade por via da purificação espiritual. Debater-se para alcançar a unidade não é coisa tão natural quanto a experiência espontânea da unidade em si, tampouco quanto à participação nessa unidade. À pessoa não é dado perceber a unidade do universo em termos de sujeito e objeto, e ao mesmo tempo chamá-la de unidade.”

“Gentil príncipe”, disse o mestre, “para o Tao nada há que se possa chamar unidade, e nada há que se possa chamar diversidade. Não há nada a que se possa chamar sujeito, nada há que se possa chamar objeto. Estes não passam rótulos criados pela mente dualista.”

## # 49

“Venerável Mestre, agora estou bastante consciente de que conhecer algo ou pensar sobre ele é muito diferente de pôr-se verdadeiramente em harmonia com a realidade do ser e fazer isso. Falar e pensar rapidamente não equivale à verdadeira realização. Alguém pode julgar-se bom cavaleiro; no entanto, ao se tomar as rédeas do cavalo depende-se tempo e esforço para se montar bem. Falar e pensar sobre o Tao é apenas falar e pensar, o que não vai além do domínio do relativo; para o sábio, falar e pensar são irrelevantes. O Tao não envolve apenas sabedoria no falar, mas prática contínua para alcançar a compreensão universal. Se a pessoa espera pôr-se em harmonia com essa compreensão, essa pessoa deve praticá-la. Se não procede assim, jamais a alcançará. Conquanto sejam necessários anos de prática para alguém tornar-se uno com o Tao, não é preciso mais do que um instante para compreender isso.”

“Gentil príncipe”, disse o mestre, “relaxa teu corpo e aquieta os teus sentidos. Esqueça que estás entre muitos. Dissolva a mente e permite-lhe que torne a sua pureza virginal. Liberte os espíritos em ti. Dessa forma, todas as coisas retornam à raiz, e, em virtude de não haver separação nenhuma entre elas e sua fonte, o seu retorno torna-se

ignorado. Ter conhecimento do retorno é afastar-se dele. Não sejas curioso do seu nome e não te espantes com suas formas. Então, a verdade apresentar-se-á a ti naturalmente e por si mesma, e haverás de te unires à unidade com realidade funda e ilimitada. Eis o que significa ser um com o Tao.”

## # 50

“Gentil príncipe”, prosseguiu o mestre, “uma pessoa é o que ela faz. O comportamento motivado por qualquer tipo de pressão exterior ou de impulso interior não é a expressão direta da verdadeira natureza de uma pessoa. O único comportamento genuíno é aquele que é uma expressão direta da natureza verdadeira e virtuosa de alguém. Quando tudo no comportamento de alguém é uma extensão de sua verdadeira natureza, a pessoa pode ser chamada de ser natural e íntegro.”

“Os seres naturais e íntegros são os imortais do universo. Eles jamais violam sua verdadeira natureza e assim são capazes de resistir eternamente. Não são como os seres mortais que seguem o que é variável em vez do que é invariável.”

“Gentil príncipe, qual é a tua opinião? Deveria uma pessoa despender toda a sua vitalidade para acumular ativamente mais bens materiais do que lhe seria dado usar durante a vida? Deveria essa pessoa realizar toda sorte de feitos para amealhar bênçãos na vida seguinte? Ou deveria ela cultivar-se a si mesma para que pudesse viver no domínio espiritual? Quanta atenção deveria ela dispensar aos aspectos práticos da vida?”

O príncipe humildemente cumprimentou o mestre e disse: “Venerável Mestre, de acordo com o modelo íntegro que estabeleceste a fim de que todos os seres o seguissem, é claro que uma pessoa deveria viver plena e virtuosamente, seguindo o Tao e não fazendo nenhuma discriminação entre o que é espiritual e o que é terreno, entre o que é presente, passado ou futuro; ignorando todos os conceitos relativos, a pessoa deveria acolher apenas a Unidade Imutável.”

## # 51

O mestre continuou: “Gentil príncipe, quando a pessoa obtém a consciência da verdade íntegra e sutil, ela está apta a compreender todos os aspectos da vida. Compreender a constância e a estabilidade na tua vida é compreender a natureza profunda do universo. Essa compreensão não depende de nenhuma condição interior ou exterior efêmera; em vez disso, é uma expressão da natureza espiritual e imutável da pessoa. O único modo de alcançar o Tao é conservar as virtudes íntegras da constância, da estabilidade e da simplicidade na vida cotidiana.”

“Há quatro virtudes fundamentais que ajudam a pessoa a chegar a essa meta. A primeira é o respeito natural incondicional. O respeito natural significa o amor e o respeito pelo ser da pessoa, tanto os aspectos interiores como também as manifestações exteriores. O respeito natural incondicional é muito diferente do respeito artificial e cega, defendido pelas religiões; ele é um estado de profunda reverência para com a vida natural. Os que pertencem a gerações mais recentes precisarão recuperar essa reverência natural a que se chegou por meio da rejeição de todas as imagens e conceitos falsos. Quando a mente da pessoa se libertou de sua servidão às ilusões, a pessoa tem uma consciência espontânea do verdadeiro caráter sagrado da vida no universo. Não é mais necessário criar uma crença exterior na condição de objeto de reverência, pois o ser da pessoa, e tudo no ambiente que a cerca, são vistos como divinos em si mesmos e a partir de si mesmos.”

“A segunda virtude é a sinceridade natural. Ser naturalmente sincero significa ser genuíno, honesto, justo e íntegro. Ser naturalmente sincero também significa ser livre de todo engano de si mesmo. Não ter nenhum engano quanto a si mesmo significa acolher a natureza divina da vida. A virtude íntegra entre as pessoas naturais é a natureza íntegra do universo. Ser naturalmente sincero significa manter a mente plena, não-fragmentada e concentrada. A mente deturpada sempre sofre porque constantemente cria a separação e a dicotomia, impedindo a paz real interior. Conservar a mente plena e tranquila não só haverá de assegurar a paz interior para que se possa transcender todas as trivialidades transitórias como também haverá de reunir uma vez mais a pessoa com a natureza profunda e constante do universo.”

“A terceira virtude é a gentileza. Quando a pessoa é rude, ela tende a ser agressiva, desatenciosa e indelicada aos outros. Esse comportamento traz inevitavelmente consequências negativas a si mesmo. Quando a pessoa é grosseira, ela é também

insensível à verdade sutil do universo. A rudeza pode levar à destruição da ligação que a pessoa tem com os domínios espirituais, de vez que o nível de gentileza do ser é o nível de aperfeiçoamento da alma, e, quanto mais gentil e sutil a energia de alguém, mais próximo esse alguém está de se unir com a verdade sutil do universo.”

“A quarta virtude é ser naturalmente prestativo. Isso significa que a pessoa não se decide a fazer apenas aquilo de que gosta durante o tempo todo, mas que, em suas horas vagas, ajuda os outros com propósitos positivos. Ser um mentor espiritual ou alguém que trabalha com o espírito é realizar-se a si próprio servindo aos outros sem reservas. São necessários muitos anos para se desenvolver essa virtude por meio do cultivo de uma aptidão, de um talento ou de riquezas a tal ponto que a pessoa tenha condições de servir sem esperar nada grandioso em troca. Servindo aos outros, pode-se encontrar a dignidade e o verdadeiro sentido da vida.”

“Essas quatro virtudes não são um modelo exterior, tampouco um dogma, mas são atributos da verdadeira natureza a que se refere como Chen ou sinceridade natural. Essas quatro virtudes podem dar origem a todas as outras virtudes, das quais as maiores são: Jen, ou amor impessoal por todos os seres vivos: I (pronuncia-se como um i longo), ou propriedade, retidão e fidelidade ao se expressar amabilidade natural; Li, ou moderação, domínio de si mesmo e não-agressão; Tsé, ou sabedoria; Sheng, ou ser confiável e digno de crédito.”

“Todas as virtudes levam a bênçãos verdadeiras. As cinco bênçãos superiores são: Fuh, ou felicidade que não faz exigências; Su, ou longevidade que não abrevia as coisas; Kang, ou saúde isenta de excessos; Ning, ou paz que não se perturba a si mesma, tampouco perturba os outros e Fui, ou riqueza que não se realiza por meio de projetos. A virtude é a mãe de todas as bênçãos, já que ela não só traz à luz as bênçãos, mas também as protege.”

“A atitude positiva do sábio no que concerne à vida está baseada na sua consciência correta. Ele vive cada momento de sua vida com a virtude; dessa maneira, todo momento da sua vida se realiza a contento. Vivendo dessa maneira, a pessoa está livre de qualquer lamentação. A vida de quantos conseguem a consciência da unidade íntegra do universo é um modelo de virtude para o mundo todo.”

## # 52

“Venerável Mestre, uma pessoa deveria despende todo o seu tempo e energia sentada, meditando em silêncio, para permanecer ao largo das situações da vida e de conservar a mente vazia?”

“Gentil príncipe, a pessoa que despende todo o seu tempo e energia sentada, meditando silenciosamente com esse propósito, só está fixando a mente num caminho estreito. Isso não é o vazio da mente, mas apenas a estreiteza da mente. Semelhante prática não leva a parte alguma, muito menos a tornar-se um ser virtuoso de modo íntegro.”

“A prática da mente plena, como vês, é a prática da inflexibilidade. A inflexibilidade é característica do que é velho e está prestes a morrer, ao passo que a flexibilidade é característica daquilo que é jovem e cheio de vida. A mente deveria ser tal qual a água - sempre fluindo brandamente. A pessoa não deveria planejar um momento nem um lugar específico em que praticasse o esvaziar da mente, porém deveria praticar a condição de incerteza da mente em todos os aspectos da vida, os essenciais bem como os triviais.”

O príncipe respondeu: “Venerável Mestre, a pessoa deveria de modo intencional e total evitar todas as perturbações terrenas e as atividades com o propósito de praticar a simplicidade e de manter a mente lúcida?”

“Gentil príncipe, se não houvesse perturbações terrenas e atividades, de que modo a pessoa poderia praticar a simplicidade? Esta é a chave para se lidar com os problemas e com os afazeres da vida cotidiana. Trata-se da profunda realidade de todas as questões naturais e humanas, enquanto as formas multifacetadas são os acontecimentos. Examinar a essência singular a fim de reger os acontecimentos é o significado da simplicidade no sentido prático.”

“Venerável Mestre”, indagou o príncipe, “de que modo uma pessoa deveria praticar a virtude íntegra na vida cotidiana?”

“Gentil príncipe, ter a virtude íntegra é ter a virtude imutável. Na vida cotidiana, a pessoa deveria cumprir suas obrigações nos cinco grandes relacionamentos. Na condição de pai ou mãe, deveria amar os filhos. Na de filho ou filha, deveria ser fiel ao profundo desejo dos pais quanto aos filhos terem uma vida decente e saudável. Na condição de subordinado, deveria cumprir o seu dever positivo infalivelmente, com

sentido de cooperação e de trabalho em grupo. Na condição de superior, deveria assumir plena responsabilidade sem culpar os subordinados a modo de desculpa. Na condição de irmão ou irmã, deveria estender o amor aos mais jovens e ajudá-los, e estes deveriam fazer o mesmo pelos mais velhos. Como amigo, deveria ser leal. Como marido ou esposa, deveria dedicar-se ao companheiro. Em geral, a pessoa deveria cumprir com retidão qualquer tarefa que se lhe deparasse. Deveria envolver-se com dar sua melhor contribuição em vez de procurar a promoção imprópria e o benefício pessoal. Deveria praticar a virtude constante e não-discriminadora sem exigir que os outros fizessem o mesmo em troca. Essas atitudes mentais são as manifestações de uma virtude como essa.”

“Venerável Mestre, quais são as características de alguém que amadureceu espiritualmente?”

“Gentil príncipe, a pessoa espiritualmente amadurecida não segue uma religião dualista. A maioria das pessoas reverencia a descendência, ao passo que quem é maduro espiritualmente acolhe a Fonte e jamais se torna escravo de nenhum movimento social ou religioso. Ele considera o mundo como sua família e aceita todas as pessoas como irmãos e irmãs. Presta seu serviço a todos e não espera recompensa. Foi além de todos os obstáculos relativos à percepção e consegue enxergar através de todos os variados nomes que criam discriminação e hostilidade; entretanto, respeita a variedade natural e as diferenças, além de tratar todas as coisas como iguais entre si. Resguarda sua vida e a vida dos outros da destruição negativa, e não alimenta a prosperidade contrária à saúde. Conhece todos os ardis dos seres humanos; não obstante, se exercita nas virtudes estáveis. Essa pessoa alcançou a consciência da totalidade da verdade; no entanto, conserva modos simples e comuns. Pode desenvolver capacidades sobrenaturais, mas leva uma vida simples. Estará no ponto máximo da realização espiritual do homem; contudo, continua a ser indistinguível das pessoas comuns.”

O príncipe então disse: “Venerável Mestre, pode uma pessoa ser completa se pratica a cordialidade e a ponderação universal, sem aprender o Tao, de caráter holístico?”

“Gentil príncipe, a cordialidade e a ponderação universal são o Tao. Há apenas um único Tao; porém, em função de diversas perspectivas, dão-se-lhe muitos nomes.”

“Venerável Mestre, exercitar-me-ei no Tao com grande júbilo, e hei de transmiti-lo a todos os descendentes espirituais para que ele seja preservado geração após geração.”

“Gentil príncipe, aquele que pratica o Tao será cumulado de bênçãos.”

## # 53

“Venerável Mestre, as instruções que nos transmitiste são raras e constituem suprema orientação ao domínio superior. Levaste-nos ao Tao e nos ensinaste como compreender a nossa própria virtude plena. Teus discípulos, contudo, habitam ainda o domínio do relativo e estão sujeitos às forças do Yin e do Yang e das cinco fases sutis da energia. Poderias nos ensinar de que modo podemos usar essas forças para servir aos outros e nos desenvolver a nós mesmos?”

“Gentil príncipe”, replicou o mestre, “uma pessoa pode aprender a ser de todo virtuosa; contudo, se ela é incapaz de servir aos outros, ou se sua utilidade é limitada pelo fato de que ela própria precisa de ajuda, então não se pode dizer que ela seja inteiramente virtuosa. A pessoa verdadeiramente virtuosa não pode ser indiferente ao perturbado mundo em que vive, e deve desenvolver capacidades e métodos pelos quais possa ajudar a si própria e aos outros. É essencial compreender que a verdade da completude apresenta dois atributos fundamentais: substância e função. A substância é chamada de Ti, o corpo ou princípio fundamental. A função é chamada de Yun, ou utilidade. Juntos eles são um Tai Chi completo e servem como as duas asas que podem transportar uma pessoa ao domínio integral. Quando esse princípio é aplicado ao Yin e ao Yang, o Yin pode ser considerado a substância, e o Yang, a função, ou vice-versa. Ti e Yun são dependentes entre si; no sentido mais profundo, substância é função e função é substância.”

“Durante as três gerações antigas de Fu Hsi, Sheng Nung e Huang Ti (o período da história anterior a 2700 antes da Era Cristã), as pessoas não precisavam fazer nada para serem sábias. Elas praticavam a 'atividade-não-parcial e a ponderação' e eram naturalmente sábias. Posteriormente, finda essa era, as pessoas começaram a se afastar da integridade e da virtude da condição original, e tornou-se necessária a elas a prática do cultivo de si mesmo para resgatar sua completude e originalidade. Alude-se a esse resgate como a obtenção da consciência de si mesmo. Ele corresponde ao Ti, a substância do Tao, que permite às pessoas chegar à origem divina do não-criar. Para levar a cabo o Tai Chi, contudo, é necessário aos que obtiveram o Ti ampliar também o Yun, a função do Tao. Isso pode acontecer por meio de qualquer profissão, negócio ou atividade construtiva. Só quem incorpora tanto o Ti como também o Yun pode ser chamado de um homem ou de uma mulher do Tao.”

“A dependência mútua de Ti e Yun é exemplificada na história que se segue. Um cego e um coxo partilhavam a mesma habitação e, certa vez, uma centelha esvoaçou da lareira. Em pouco tempo, toda a casa estava em chamas. Cada homem procurou fugir, mas nenhum pôde sair da casa. Por fim, o cego disse para o coxo: 'Tens olhos e eu tenho pernas. Se montares em meus ombros, poderás me levar até a porta.' Em alguns momentos, estavam ambos a salvo fora de casa.”

“Venerável mestre”, disse o príncipe, “é minha intenção sincera vir a incorporar o Ti e o Yun cultivando a consciência clara como o cristal da verdade íntegra e estendendo a virtude incondicional ao mundo.”

## # 54

“Gentil príncipe, tua sinceridade me levou a revelar-te o instrumento que te ajudará a compreender teu ser virtuoso. Há várias categorias de ciências sutis holísticas que são veículos para servir os outros e assistir o desenvolvimento espiritual de alguém. Em cada categoria estão centenas de milhares de pormenores que podem ser apreendidos. Não é necessário conhecer todos eles para se alcançar o domínio integral; no entanto, a pessoa pode fazer bom uso deles em sua vida e para o benefício dos outros.”

“Algumas dessas ciências holísticas foram descobertas por meio do desenvolvimento espiritual de seres muito evoluídos que viveram na Terra durante tempos remotos. Outras foram desenvolvidas por via do poder da intuição e da capacidade de unir a mente da pessoa à Mente Universal. Geração após geração, esses métodos foram transmitidos de seres muito evoluídos a pessoas virtuosas que estão em processo de evolução espiritual, a fim de ajudá-las a desenvolver seu espírito e intuição. Se uma pessoa não os desenvolve, é impossível fazer pleno uso dessas técnicas e dessa informação de modo a evoluir em todo o seu potencial.”

“Essa profunda orientação é transmitida por um mestre dessa tradição esotérica de acordo com as necessidades pessoais do discípulo e com seu potencial para o desenvolvimento. Desde antigos tempos, foi estritamente proibido ensinar parte desse conhecimento místico e seus métodos a pessoas sem virtude. Por essa razão, os que alcançaram certo nível de desenvolvimento podem descobrir, estudar e pesquisar esses métodos por si mesmos como evidência de seu desenvolvimento espiritual. Os métodos

e temas que são os mais práticos deveriam ser desenvolvidos e difundidos ao público em geral. Todos os métodos antigos de valor deveriam ser preservados, protegidos e continuamente desenvolvidos pelas pessoas de grande virtude nas gerações por vir. Aqueles que, em função de preconceitos, desprezam essa sabedoria causarão o retrocesso do desenvolvimento cultural humano e da evolução espiritual. Isso marcará o começo das grandes dificuldades da humanidade.”

“Gentil príncipe, os que se orientam a si mesmos e aos outros com consciência clara iluminam as trevas do mundo.”

## # 55

Prosseguiu o mestre, “Gentil príncipe, as ciências sutis e holísticas dos antigos sábios são uma integração da ciência, da arte e do desenvolvimento espiritual da pessoa. A prática desses métodos vale-se das leis da natureza e do domínio sutil, e envolve a participação do corpo, da mente e do espírito como um todo integral. Mencionarei alguns dos tópicos que constituem esse sistema. Por exemplo, há:

1. A ciência holística da cura, a que se alude como Yi Yau. Yi significa cura, ao passo que Yau significa busca, preparo e utilização de elementos medicinais. Essa ciência é um sistema completo de diagnóstico, acupuntura, estudo das ervas, regime alimentar terapêutico e outras técnicas de cura. Os antigos seres desenvolvidos, com sua ampla capacidade mental e espiritual, descobriram as plantas medicinais e perceberam que havia certos pontos na superfície do corpo que estão ligados a órgãos internos e a sistemas específicos do corpo, e que eles se tornam mais sensíveis quando a pessoa está doente. Assim que a doença é curada, essa sensibilidade passa. Esses sábios desenvolveram técnicas muito avançadas de manipulação desses pontos com o fito de influenciar os órgãos e sistemas interiores. Foi assim que a acupuntura e a acupressão se desenvolveram originariamente. Por meio de sua profunda intuição, os antigos sábios também descobriram que o diagnóstico poderia ser feito observando-se a aura de uma pessoa, seus olhos e ouvidos, a língua, os batimentos cardíacos, a voz e os

movimentos, bem como os sintomas específicos da doença. A capacidade de diagnosticar corretamente depende da realização pessoal da pessoa que cura por meio do treinamento, do cultivo espiritual de si mesmo e das reações intuitivas isentas de erro.

2. A ciência holística da premonição do destino de alguém, conhecida como Syang Ming. Syang significa observar, enquanto Ming significa todos os aspectos inter-relacionados da vida de uma pessoa. Os antigos sábios observavam que as manifestações físicas exteriores do rosto de uma pessoa, a estrutura óssea, a palma das mãos e a voz revelavam atitudes interiores correspondentes, e também que o destino individual poderia ser vislumbrado nessas formas de energia correspondentes. As influências naturais e sutis sobre a vida de alguém poderiam ser previstas empregando-se o sistema das cinco fases sutis de energia que ocorrem em modelos regulares no tempo e no espaço.

3. A ciência holística da influência dos raios energéticos universais e sutis sobre locais geográficos, conhecidos como Feng Shui <sup>[14]</sup>, ou geomancia, apareceu quando pessoas avançadas em tempos remotos precisavam localizar um lugar seguro para construir casas, cidades etc. Os raios energéticos variam de acordo com a região e são, pois, benéficos para tipos variados de utilização ou de estrutura. A capacidade de discernir esses raios e suas inúmeras potencialidades, e de compreender de que modo podem servir de amparo a muitos objetivos foi bastante valorizada. Praticantes com um grau inferior de evolução podem não conhecer verdadeiramente essas coisas observando simplesmente a operação das cinco fases sutis da energia na natureza.

<sup>[14]</sup> Feng Shui (風水) é a arte que estuda e busca a harmonia do homem e seu ambiente.

Baseia-se para isso na observação na natureza como as estrelas, relevo das montanhas, forma dos rios, aplicando assim na disposição de ruas, construções, móveis entre outros. A pronúncia correta é Fân Suêi.

4. A ciência holística do conhecimento prévio com propósitos específicos por meio da organização e da observação de alternâncias sutis de Yin e Yang, conhecidas como Fu Kua, a Investigação dos Sinais Mutáveis. Os antigos sábios revelaram todas as combinações possíveis das energias Yin e Yang num sistema chamado de I Ching, ou Livro das Mutações. <sup>[15]</sup> Eles descobriram que, arremessando moedas, sementes, gravetos de milefólio de determinada maneira, a pessoa poderia chegar a um arranjo específico de energia Yin e Yang que constituiria um comentário sobre uma pergunta feita. Dessa forma, a pessoa poderia determinar as consequências de fatos particulares expressos num desenho simbólico. Observando-se o equilíbrio de mudanças das energias Yin e Yang, as boas decisões poderiam ser tomadas no que tange à ação militar ou aos acontecimentos do dia-a-dia. O objetivo de praticar o I Ching é aprender o conhecimento do movimento sem seguir os próprios impulsos para uma atitude extremada e sem se afirmar intelectualmente. Esse é um bom sistema para treinar as pessoas quanto a tomar decisões que estão em harmonia com os aspectos visíveis e latentes de qualquer situação e quanto a considerar os efeitos a curto e a longo prazo de suas ações. De modo prático, poder-se-ia dizer que ninguém deveria apegar-se inflexivelmente à orientação que recebe do I Ching, mas, em vez disso, deveria valorizar a filosofia do equilíbrio tanto na vida pessoal como nos grandes acontecimentos.

<sup>[15]</sup> I Ching (易經), ou Tratado das Mutações, obra fundamental do Taoísmo e do Confucionismo. Usada tanto para estudo ou como oráculo, discorre sobre a permanente alternância entre as energias Yin e Yang concebendo abordagens filosóficas, religiosas, místicas, política e até estratégica.

5. A ciência holística da sublimação e do aperfeiçoamento da energia pessoal com o propósito da revitalização e do rejuvenescimento. Com o objetivo de realizar a integração de ambos os lados das diferentes almas de um indivíduo, duas escolas se desenvolveram. Um caminho envolve empenhar-se para lograr a imortalidade por meio do esforço interior. A ciência holística da alquimia exterior para o aperfeiçoamento

do elixir de ouro imortal por meio do uso de elementos raros e infensos à decadência, essa ciência é denominada Wai Dan, ou Medicina Imortal Exterior, que realizou o desenvolvimento da química moderna e avanços posteriores na alquimia. O outro caminho implica obter o elixir de ouro imortal por meio do cultivo único ou dual. Essa ciência é também chamada de Nei Dan, ou Medicina Imortal Interior, que pode desenvolver a alma da pessoa se orientada corretamente. Com frequência, as pessoas só aprendem a ciência holística da educação sexual com o propósito de melhorar a saúde, o bem-estar e de equilibrar as emoções, denominadas Fang Yung, ou Caminho Saudável do Espaço Interior. Esse é um nível diferente do que descrevi como Medicina Interior. O que se conhece popularmente como tantra derivou dessa prática; não se trata de um segredo, mas de uma educação.

6. O meio correto da alquimia interior é a ciência holística da concepção mística de uma vida espiritual unificada da completude por via de técnicas específicas de respiração e de controle da mente. Esse método é denominado Tai Syi, ou Respiração do Ventre para Revigorar o Corpo e Imortalizar o Ser Interior.

7. Com o objetivo de alcançar uma vida espiritual superior, há a ciência holística da transformação da essência espiritual por meio da conservação dos pensamentos em conformidade com o Tao. A isso se chama Chwun Shi, ou Elo Profundo com o Pensamento Divino para a Transformação Interior.

8. Até mesmo com todos esses métodos eficazes, a pessoa não pode negligenciar a ciência holística do regime espiritual para o cultivo de si mesmo, sobretudo com o escopo de sintonizar-se com o ciclo de rotação energética universal ao se evitar ou ao se aceitar determinados raios de energia na vida diária, conhecidos como Shu Ser, ou Cultivo de Si Mesmo e Disciplina de Vida. Isso facilita e completa a espiritualização do ser da pessoa.

9. Conhecer os dias específicos para reunir a farta energia vital da natureza é a ciência holística conhecida por Bi Gu, que implica jejuar para reabastecer a energia superior a fim de desenvolver a vida da pessoa e levantar o espírito. Não se trata de uma prática negativa de evitar o alimento passível de morte, mas um modo de derivar a Essência Imortal da natureza em certos pontos no movimento cíclico de diversas estrelas, quando elas estão em posições harmônicas. Para ajudar nesse processo, foi desenvolvida a ciência holística e o regime alimentar para aprimorar e harmonizar o corpo, a mente e o espírito. Essa ciência é chamada de Fu Er, ou Energia de Reforço por meio da Comida e da Bebida.

10. Houve também formas de cultivo singulares e eficazes, tais como a ciência holística de acolher a unidade íntegra transcendental para alimentar a pérola mística de alguém e de realizar a concepção mística, que tem o nome de Sau Yi, ou Aflorar na Unidade Íntegra por meio da Prática Espiritual.

11. Então, num nível a que se pode chegar mais facilmente, há a ciência holística que implica orientar a energia física de alguém por meio de uma combinação da força de vontade e de exercícios físicos com vistas a obter a mestria do corpo, da respiração, dos órgãos internos, da mente, da vida e da morte. As técnicas fundamentais incluem o Clássico da Orientação Energética do Imperador Amarelo, o T'ai Chi Ch'uan, os Oito Tesouros e os métodos afins de meditação. Essa ciência é denominada Tow Ying, ou Provocar e Orientar os Fluxos da Energia no Corpo Individual.

12. A ciência holística de reunir a energia natural pura e elevada a fim de mudar e aperfeiçoar o ser da pessoa com alimentos e ervas, ciência conhecida como Fu Chi, ou Aplicação da Energia Natural Vital, é uma abordagem útil.

13. A prática exterior única não é mais eficaz do que integrar o ser interior e o exterior. A ciência holística da transformação interior por meio da visualização mística, chamada de Chuan Se, ou Preservar o Pensamento do Domínio Íntegro, também pode ajudar prática e positivamente a vida da pessoa.

14. O indivíduo precisa estar atento quanto aos contatos que tem na vida. A ciência holística de purificar a energia por meio de práticas de ascese tem o objetivo de eliminar a contaminação corriqueira e alterar o destino da pessoa. Essa ciência é chamada de Dzai Jing, ou Disciplina Espiritual e Proibição. É aconselhável fazer isso periodicamente.

15. Para aumentar ainda mais a capacidade espiritual, há a ciência holística de fazer desenhos místicos e de escrever e recitar palavras místicas para evocar uma resposta do domínio sutil do universo de muitos níveis, ciência conhecida como Fu Jou, ou a Ciência dos Talismãs e das Invocações. Esses métodos são usados para realizar o exorcismo, redimir as almas e controlar sutilmente a chuva, o vento, o nevoeiro e a neve.

16. Para a educação espiritual, a ciência holística do desenvolvimento intuitivo, por meio do estudo das escrituras clássicas e por meio do treinamento direto a partir do diálogo diário e do contato com um mestre, ajuda a pessoa a dissolver o eu e a se ligar com a grande totalidade. Também ajuda a pessoa a desenvolver a intuição quanto às funções espirituais do universo múltiplo e a se harmonizar com elas.

Esse método é conhecido como Tzan Syan, ou Busca Mental do Mistério.

17. A fim de evitar equívocos e julgar indevidamente as pessoas pode-se praticar a ciência holística do elo místico de energia para influenciar questões tão simples quanto as que envolvem o indivíduo, ou tão complexas quanto as que envolvem uma nação. A essa ciência chama-se Lyou Yen e Chi Men, as Seis Energias da Água Yang Fundamentais da Poderosa Sabedoria, e os Portões Místicos da Vida e da Vitória. Isso pode ser um sistema positivo para usar um arranjo muito sutil de energia a fim de conhecer ou alterar uma situação da fraqueza ou da dominação em qualquer ação ou não-ação. <sup>[16]</sup> Isso possibilita às pessoas proteger-se a si mesmas e às suas terras de invasores, além de evitar que se tornem líderes cruéis.”

<sup>[16]</sup> Ver nota 4 na página 10.

“Gentil príncipe, para os iniciantes, o fundamento comum de todas as ciências holísticas é estudar o I Ching. Isso poderia ser um grande meio para se perscrutar as esferas substanciais e insubstanciais da vida. É um excelente processo de treinamento ao se localizar o ponto de equilíbrio entre o conflito potencial de dois lados quaisquer. Também desenvolve a capacidade de se lidar com questões práticas, e promove a evolução da mente e do espírito. Acho que o valor positivo do I Ching ainda é educacional, sobretudo para as atividades complexas da vida das gerações futuras; no entanto, tudo o que concerne a uma vida normal e saudável é matéria dessas ciências holísticas. Esses são todos instrumentos para se alcançar o Tao, e todos os instrumentos do Tao existem para servir a completude de uma vida universal.”

## # 56

Disse o mestre: “Gentil príncipe, o Tao é completo. É como uma grande árvore com raízes, tronco, ramos, galhos, folhas, flores e frutas. A prática parcial não é o Tao integral. Quando uma pessoa toma qualquer parte única como toda a árvore, cria uma religião banal e deturpada ou uma ciência comum fragmentada. Tomemos como exemplo o corpo humano; o qual possui basicamente cinco sentidos, dois grupos de órgãos internos, quatro membros com dedos, etc., tudo constituindo o todo. Se alguém se ocupa de um dedo, de um membro do corpo, ou de um dos órgãos como objeto de estudo, isso criará certa perspectiva de pormenores analisados minuciosamente, não a visão do todo. A forma e a função de um ser humano advêm da integração das partes todas. Isso é verdadeiro não apenas no homem, mas também no vasto universo múltiplo.”

“Gentil príncipe, uma árvore grande, com raízes, tronco, ramos, galhos, flores e frutas começa de minúscula semente, justamente como o universo múltiplo deriva de partículas invisíveis de energia. Todas as formas promanam do informe. O manifesto é a realização sutil do não-manifesto. O não-manifesto e o manifesto vêm a ser a raiz um do outro, na forma de polaridades Yin e Yang do Tai Chi integral.”

“Venerável Mestre”, disse o príncipe, “seria correto dizer que tudo é o Tao?”

“Gentil príncipe, é Tao tudo o que contribui com a verdadeira natureza da vida. Tudo o que não serve à verdadeira natureza da vida não é Tao. Para não te orientares mal, tenho de revelar precisamente que tudo é Tao e nada é Tao. Proteger-se e esconder-se por trás de um conceito magnífico, ou seguir uma religião e nada fazer para servir ao mundo não é um ato virtuoso. Comete pecado quem se apraz num mosteiro durante todo o dia, julgando praticar a santidade. A alguém do Tao, tudo é Tao; a alguém que se desintegrou do Tao, nada é Tao.”

## # 57

O mestre prosseguiu: “Há inúmeros raios de energia no universo, incluindo os raios de todas as estrelas, de todos os seres humanos e de todos os seres vitais não-físicos da natureza. Todos os raios e espíritos advêm da natureza sutil do universo, e os raios únicos de energia ou grupos de raios se relacionam com todas as coisas no seu ambiente e as influenciam. Posto que esses raios nunca assumem forma concreta, eles sempre

existem na esfera sutil. Sem projeto intencional, a rede de energia entretecida influencia a vida dos seres humanos, de sociedades inteiras e raças.”

“A energia superior da Origem Sutil do universo é única e pura. É absolutamente positiva, criativa e construtiva, existindo acima do domínio intrincado da dualidade. Os raios de estrelas e a potência dos espíritos se diversificam a partir do raio de energia da Origem Sutil e se entrecem como uma rede complexa e sutil em toda sorte de combinações e de atuação recíproca. A influência não-intencional dos raios de energia das esferas inferiores do universo é a um tempo positiva e negativa, construtiva e destrutiva.”

“A alma humana é composta de diversos raios de energia não desenvolvidos do universo. Antes que um indivíduo se desenvolva plenamente para se tornar um ser íntegro, ele pode causar perturbação a si mesmo e a outros em virtude de sua inconsciência. A evolução plena de um ser humano na esfera relativa é obtida pela percepção adequada do modo como aumentar a energia positiva e eliminar os elementos negativos sutis. Com esse esforço, todos os seres humanos podem trabalhar com vistas à sua melhoria e ao desenvolvimento de uma nova vida.”

“O indivíduo imperfeito é um ser que ainda não se desenvolveu plenamente. Estando totalmente sob a influência dos raios energéticos e de elementos intrincados interna e externamente, ele pode causar o desastre para si mesmo e para quantos estão à sua volta. O indivíduo virtuoso, que reage aos raios de energia sutis e harmoniosos, puros e elevados, e que os integra com elementos positivos de seu próprio ser interior, pode contribuir com a vida, aumentar sua saúde e desenvolver suas capacidades, além de prolongar os anos de sua existência. Isso é obtido por meio do cultivo pessoal. Então, por meio de sua influência sutil e positiva, ele pode ajudar os que a ele se vinculam.”

“Quando uma pessoa se liga de novo ao raio da Origem Sutil do universo, ela pode eliminar todas as influências negativas das esferas inferiores, conflitantes, de caráter dualista. A influência negativa da esfera imperfeita da natureza é uma combinação complexa da energia das estrelas, de objetos sólidos, de espíritos naturais e de muitas outras influências de menor importância. Sob a influência ampla dessa força natural, a mente humana sem um desenvolvimento satisfatório pode sofrer a impressão de uma imagem predominante, que se assemelha a um governante invisível e despótico. Essa imagem exacerba as tendências de agressão e destruição da mente humana não

desenvolvida, e a estimula a imaginar as forças combinadas da natureza como sendo demoníacas. Esses dois conceitos equívocos tornam-se fortes obstáculos para alcançar a percepção correta e necessária no que concerne à iluminação do ser humano. Gentil príncipe, ignore a variação dos raios de energia e a potência de toda sorte de espíritos naturais. Quando o Tao é usado para a vida da pessoa, esses espíritos se fundem na Unidade Harmoniosa.”

## # 58

“Gentil príncipe, quando um ser ou uma coisa individual perde seu equilíbrio, ou internamente, ou no relacionamento com seu ambiente exterior, sua energia torna-se incompleta, ou mesmo se exaure, e, posteriormente, leva ao fim do indivíduo. Só os seres divinos têm equilíbrio perfeito e completude absoluta. Eis por que duram eternamente. Assim, o propósito do cultivo pessoal é restaurar a integração natural do corpo, da mente e do espírito, e pôr-se acima dos impulsos biológicos. É possível realizar isso equilibrando-se o Yin e o Yang, tanto interna como externamente, pois, para se desenvolver rumo ao Domínio Íntegro, a pessoa deve realizar a integração indestrutível do Yin e do Yang.”

O príncipe então falou: “Venerável Mestre, agora entendo que seguir uma teologia extremada ou uma ideologia sem equilíbrio só fará levar a um desenvolvimento parcial do ser. Seitas religiosas que enfatizam o desenvolvimento de apenas um aspecto do ser por meio da prática rigorosa da austeridade extrema, das disciplinas não-naturais, ou da conformação a um dogma exterior levam a pessoa a parte alguma, pois que essas práticas contraditam o Tao. Com muita frequência, o que sucede quando alguém tenta cultivar-se a si mesmo dessa maneira dicotômica é que ou a mente se torna o traidor do corpo, ou este se torna o traidor da mente. Quando as pessoas cultivam a mente e o espírito e desprezam o corpo, este invariavelmente apresenta a desarmonia, e se torna fraco e doente. Se o corpo quer o sexo, a pessoa ingenuamente pode entregar-se à atividade sexual de modo dissoluto. Se o corpo necessita de alimento, a pessoa pode escolher irrefletidamente a alimentação. Nessas situações, o comportamento da pessoa determina sua realização espiritual, real e ideal.”

“Se o cultivo da mente é negligenciado, ela pode se tornar uma cobra peçonhenta. A pessoa pode esperar ser bem-sucedida no que respeita a contê-la, assim como se retém

uma serpente numa caixa de vidro, mas ela incansavelmente espera uma oportunidade de escapar a cada momento. Como consequência disso, não há paz no coração da maioria das pessoas; eis porque, quando se alcançou o ápice da espiritualidade, independentemente de quantas vezes, pouquíssimas pessoas conseguem manter-se nele.”

“Portanto, se um caminho espiritual enfatiza o desenvolvimento parcial de um único aspecto do ser em detrimento dos outros, suas linhas de base são impróprias. Essas sendas espirituais assemelham-se a ajudar um ébrio a voltar para casa; quando se lhe corrige o corpo do lado direito, o bêbado cai para a esquerda, cambaleando continuamente para a frente e para trás. O ser da pessoa como um todo tem de seguir um único canal adequado a fim de eliminar todas as contradições interna e externamente. Com o cultivo e a integração completa do corpo, da mente e do espírito, o mundo exterior haverá de refletir a retificação e a unidade internas. A pessoa então manifestará espontaneamente a harmonia sem a necessidade de fazer nenhuma exigência ao mundo exterior.”

“Gentil príncipe, nenhum cume espiritual pode ser conservado por muito tempo. Quando a pessoa passa pela experiência dos cumes espirituais, isso se assemelha ao acordar pela manhã, voltar a dormir à noite, e acordar de novo numa outra manhã. Para o sábio, não há acordar nem adormecer, não há iluminação, tampouco trevas. Uma pessoa passa pelos acontecimentos da vida, e as experiências por sua vez revelam algo acerca da pessoa. Quando alguém tenta explicar os acontecimentos de sua existência, isso causa uma outra experiência. Desse modo, conquanto a pessoa possa ser capaz de descrever os fatos da vida, a verdade que advém diretamente dela difere do que é passível de ser descrito. A verdade íntegra do universo dificilmente pode ser traduzida em palavras.”

## # 59

“Gentil príncipe, o cultivo íntegro da realização imortal deve se dar nas bases sólidas da virtude. A oportunidade de aprender e de pôr em prática esse cultivo é a recompensa do Céu a quantos são verdadeiramente virtuosos. Todos os seres humanos descendem dos habitantes espirituais originais deste mundo, muito éons <sup>[17]</sup> atrás, porém as pessoas se afastaram da consciência acurada da natureza divina da vida e perderam as características dos seres angelicais. Só os que recuperaram as qualidades sublimes do seu ser e que realizaram o Tao podem ser instruídos no método usado pelos seres espirituais para aumentar e integrar sua energia a fim de se tornarem seres divinos e imortais.”

“A pessoa não pode sair à procura de um mestre apto a instruí-lo no cultivo imortal, de vez que semelhantes mestres residem no domínio sutil e divino, ou estão em retiro onde apresentam um aspecto comum e levam uma vida comum. É o mestre que procura o discípulo. As experiências manifestas pela pessoa são determinadas pelas qualidades inatas a ela. Por conseguinte, se alguém está interessado em receber instrução do domínio divino no que concerne à sua evolução espiritual, esse alguém deveria expressar suas qualidades virtuosas servindo ao mundo. Os imortais virão até aquele que estiver pronto.”

“Gentil príncipe, importa entender que cobiçar a iluminação e o segredo da imortalidade não passa de um obstáculo tão grande àqueles que aspiram seguir o Tao quanto à cobiça por bens materiais. A iluminação jamais ocorrerá a quem por ela anseia. Em vez de desejar obter a sabedoria superior e conhecer o segredo da imortalidade divina, além dos mistérios do universo, a pessoa deveria tão-só praticar a virtude não-discriminadora. Os divinos imortais te observam e orientam o tempo todo. Quando a tua energia é por demais delicada, e tua virtude poderosa o bastante, os imortais respondem a ti. A compreensão superior da pessoa é o seu verdadeiro olhar para as coisas. Quando és bem-sucedido ligando tua energia ao domínio divino, os imortais habitam em ti. Não se trata de tentar obter ansiosamente os segredos máximos da vida. A transmissão da verdade sutil é a recompensa dos imortais aos virtuosos. Tudo o que a pessoa precisa fazer é seguir o Tao. Então, assim, naturalmente ligar-se-á à verdade máxima do universo. Esse é o modo de tornar-se um ser responsável, plenamente desenvolvido e íntegro. E um imortal angélico todo o tempo. Esse é o modo pelo qual todos os seres divinos evoluíram até o domínio divino, e esse é o caminho pelo qual os seres íntegros do futuro haverão de seguir.”

[17] Um éon representa a divisão máxima de tempo existente utilizado na escala temporal geográfica. Também pode ser entendido como o conceito de Kalpa, uma palavra em sânscrito (कल्प *kalpa*) que designa um aeon ou éon, ou um longo período de tempo na Cosmologia hindu e na cosmologia budista. O conceito foi mencionado pela primeira vez no Mahabharata. A definição de kalpa é equivalente a cerca de 4,32 bilhões de anos, encontrado nos Puranas mais especificamente no Vishnu Purana e Bhagavata Purana.

## # 60

“Venerável Mestre, agora eu compreendo claramente que o meio para se tornar um ser íntegro é eliminar da mente todos os conceitos de dualidade. O sábio não põe-se acima da rede poeirenta da contaminação do mundo em qualquer época. Yin e Yang são os princípios fundamentais que regem a operação do universo; não há nenhum poder nem caminho específico ou predominante. Os dogmas rígidos, portanto, deveriam ser evitados na vida da pessoa, bem como pelos que governam as massas. Em vez de se envolver nos conflitos comuns no que diz respeito aos fragmentos do todo, os discípulos deveriam manter-se imparciais. Isso pode ser realizado não assumindo uma posição neutra ou de indiferença, mas transcendendo o domínio da dualidade e acolhendo o caráter original e natural.”

“Caro mestre, tu nos ensinaste que os ancestrais dos primórdios da raça humana eram unos com o Tao e que todas as suas atividades estavam em harmonia com a lei sutil mais elevada; contudo, atualmente a via terrena e a espiritual não são mais uma coisa só; o que se considera normal hoje em dia não foi a normalidade dos seres íntegros que viveram em tempos muito antigos. De que forma, portanto, teus discípulos deveriam cultivar a si mesmos para se tornarem seres íntegros?”

“Gentil príncipe”, replicou o mestre, “à proporção que a pessoa se desenvolve no que tange à compreensão de si mesma, seu ser passa do grosseiro ao sutil, do pesado ao leve. O contínuo aperfeiçoamento da energia sutil da pessoa é o precioso cultivo dos seres imortais. Essas joias místicas da técnica da realização imortal serão reveladas a quem rompeu por completo o cordão umbilical que o liga ao domínio da energia física. Todos os que aprendem com a vida deveriam dedicar-se a ter uma existência virtuosa e integrada, e a levar a cabo a transformação de sua personalidade limitada e superficial. Enquanto essa transformação não ocorrer, as portas místicas continuarão fechadas. Se se abrirem prematuramente, só farão exacerbar a ambição da pessoa, haverão de levá-la a violar a estabilidade de uma vida normal e provavelmente farão com que desista do que atualmente é importante em troca do que é importante para amanhã. A verdade da imortalidade é a verdade da vida cotidiana. Dessa maneira, se o interesse comum e superficial não morre, a evolução verdadeira da essência não pode ocorrer. As chaves foram reveladas claramente, mas a pessoa deve passar por diversos estágios do desenvolvimento para entender o que os antigos seres desenvolvidos escreveram e

professaram. Uma pessoa realizada é aquela que detém o segredo não apenas da sua vida, mas de toda a natureza. Uma pessoa assim pode vaguear eternamente e juntar-se aos governantes que não governam, e também aos criadores do universo múltiplo, os quais não criam.”

## # 61

“Venerável Mestre, se tivermos suficiente valor, hás de nos ensinar a praticar o cultivo de nós mesmos?”

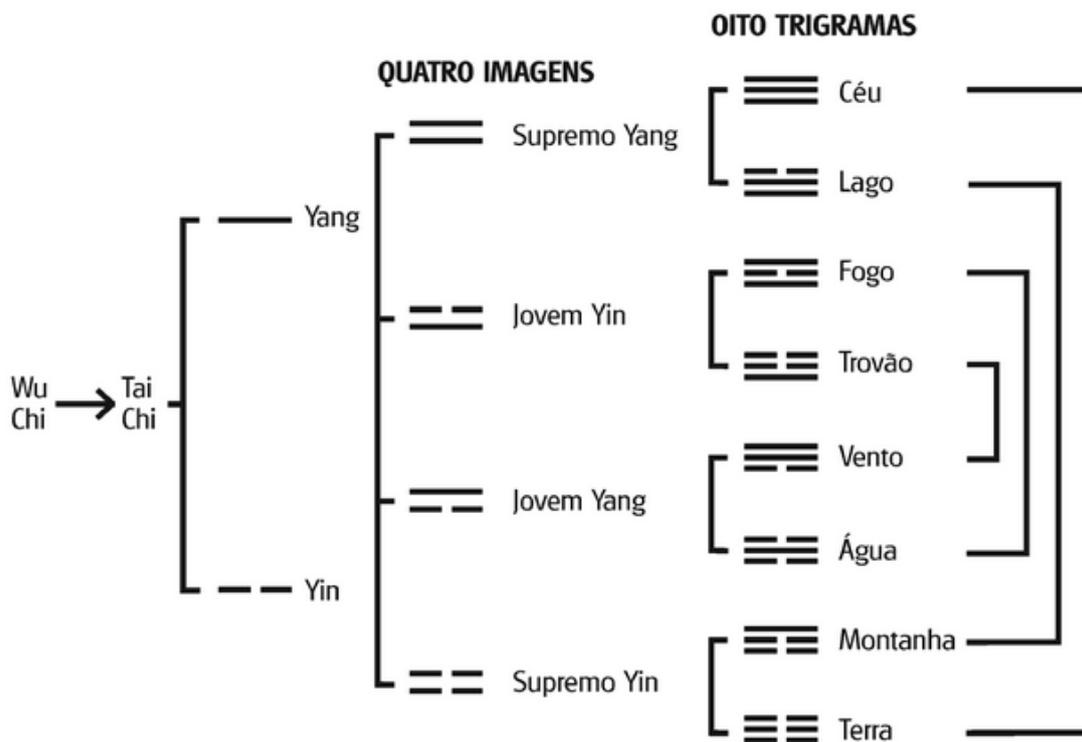
“Gentil príncipe, muito antes do começo da linguagem escrita, o conhecimento místico das origens e do desenvolvimento do universo foi obtido diretamente pelos seres antigos e muito desenvolvidos cuja mente era una com a Mente Universal. Foi revelado que o universo em desenvolvimento é a expressão de sua natureza sutil, que é da mesma realidade da verdade sutil do ser e do não-ser, e a lei sutil de toda a existência e não-existência. Esse desenvolvimento e sua lei não equivalem à dualidade dos legisladores e dos seguidores no mundo dos homens. O desenvolvimento do universo é a sua própria lei, a sua própria razão e o seu próprio caminho como a totalidade da vida única. Portanto, à mente narrativa ele é inominável e está além de toda descrição. Por outras palavras, observando o universo físico exterior e os seus movimentos, podemos descobrir o universo físico e seus mecanismos. Com aguçada visão, os seres espiritualmente desenvolvidos podem perceber a lei, a verdade, a razão e o percurso da essência que nasce de si mesma, funciona por si mesma, gera-se e regenera-se a si mesma, essência que pertence ao mundo multinatural, e esses seres usam a linguagem simples para chamá-la de Tao. Este não existe em alguma época nem em algum lugar, mas sim agora, em toda parte e em todos os instantes. A partir da percepção que a visão desenvolvida tem do todo, as primeiras divisões da manifestação do Tao foram chamadas de Yin e Yang, Yin sendo a manifestação simbolizada por uma linha interrompida, ao passo que a manifestação da energia sutil, ou Yang, é simbolizada por uma linha contínua. À integração de ambos denominou-se Tai Chi.”

“O ser humano é um modelo da integração de Yin e Yang, com a energia física manifestando-se como o corpo e a energia sutil manifestando-se como a mente e o espírito. Além disso, os antigos se referiam a esses três aspectos do universo como Céu (simbolizado por três linhas contínuas paralelas), representando o extremo Yang, Terra

(simbolizada por três linhas interrompidas paralelamente), representando o extremo Yin, e Homem (simbolizado pelo símbolo Tai Chi), representando a integração entre o extremo Yin e o extremo Yang.”

“Os antigos sábios também expressavam o desenvolvimento do universo numericamente. O número um representava a Origem Sutil (Tai-Chi), ao passo que o dois representava a dualidade do Yin e do Yang, e o três a trindade do Yin, do Yang e de sua integração com o Tai Chi, que dá origem à vida. Eles são considerados as três principais categorias do Universo.”

“O número quatro representa as quatro forças fundamentais do universo, as quais são variações do Yin e do Yang: a grande força a que se referiu como 'velho Yang' (duas linhas inteiras); a força reduzida, chamada de 'velho Yin' (duas linhas interrompidas); a força pesada, chamada 'jovem Yang' (uma linha inteira e uma interrompida); e a força leve, denominada 'jovem Yin' (uma linha interrompida e uma inteira). A força que apresenta intensidade não é necessariamente pesada, tampouco a força reduzida é necessariamente leve. Para ela é possível ser leve e intensa, ou reduzida e pesada. Essas quatro forças podem ser consideradas como paralelas ao que a física moderna denomina força nuclear intensa (duas linhas inteiras), gravidade (uma linha inteira e uma interrompida), força nuclear reduzida (duas linhas interrompidas), e eletromagnetismo (uma linha interrompida e uma inteira). A harmonia dessas quatro forças cria uma quinta força reunida, um Tai Chi, que é a força de harmonia do universo, um campo comum. Os antigos sábios chamavam as cinco forças de Os Cinco Grandes Realizadores do Universo (Wuhsing), e as simbolizavam com cinco manifestações físicas. A água simbolizava a grande força caracterizada pela agregação, contração, reunião e condensação. O fogo simbolizava a força reduzida, caracterizada pela expansão, desagregação, dispersão e dissipação. A madeira simbolizava a força leve, caracterizada pela explosão e pelo dinamismo. O metal simbolizava a força pesada, caracterizada pela gravidade. A natureza inerente dessas quatro forças entram em conflito umas com as outras e se sobrepõem, enquanto a terra simboliza a força neutra, unida e harmonizada entre elas.”



**Imagem 3** – Manifestações do Wu Chi e suas representações (Fonte: I Ching: A Alquimia dos Números por Mestre Wu Jyh Cherng)

“Os Cinco Grandes Realizadores constituem um sistema muito útil na prática da alquimia interna. O fogo simboliza a energia sexual ou a vitalidade geral; a madeira simboliza a energia masculina; o metal simboliza a energia feminina. A terra harmoniza todos os pares incompatíveis de energia e funciona como um intermediário entre eles e ajuda a integração de todas as forças na forma de um Tai Chi. A passagem mística se abre para quem praticou a alquimia interior à medida que os Cinco Realizadores se desintegram na culminância da vida no domínio físico. A Passagem Mística é a chave que possibilita penetrar o domínio imortal. Essa é a grande transformação de uma vida humana do domínio grosseiro do ciclo vital e da morte para o domínio raro da liberdade absoluta e da vida eterna.”

“A pessoa pode realizar essa transformação não tentando criar um caminho, mas descobrindo-o. Os seres humanos não podem criar nada no nível sutil exteriormente ao seu ser. Eles podem dar origem a entidades espirituais que se tornarão os elementos compostos de sua nova vida no domínio espiritual; entretanto, desvinculando-se do velho e ligando-se ao novo, a pessoa pode sobreviver em espírito à própria vida física. Com a

visão desenvolvida, ela descobre as chaves místicas que revelam os segredos da vida espiritual no universo múltiplo e no universo da progressão natural e ordenada. Para compreender o mundo ordenado, a primeira chave é o Tai Chi, a verdade máxima da existência; a segunda é O Grande Dois, exibido como uma marcha do Yin e do Yang; a terceira são as Três Categorias Principais expressas pelo Céu, pela Terra e pelo Homem; e a quarta são as Quatro Forças, a grande força, a força reduzida, a força leve e a pesada; a quinta são os Cinco Grandes Realizadores do Universo simbolizados pela água, pelo fogo, pela madeira, pelo metal e pela terra; a sexta são as Seis Chi, ou Seis Respirações que se manifestam como Tai Yang, Shao Yang, Yang Ming, Tai Yin, Shao Yin, e Chiu Yin, que se expressam na transformação dos órgãos humanos e na forma de influências climáticas do vento, do frio, do calor, da umidade, da secura e da queima.”

“A sétima chave é o processo de mudança e de novo ciclo. A oitava são as Oito Grandes Manifestações, com as grandes categorias de cada uma como as Grandes Transformações do Universo.”

As Oito Grandes Manifestações dão origem a 64 Hexagramas com 384 linhas, que revelam todas as combinações possíveis de Yin e Yang. Esses sistemas importantes demonstram a verdade da Natureza e os meios de manifestar todas as situações e transformações pessoais da vida. Há também muitos outros diagramas profundos que ajudam a abrir os portões místicos da evolução sutil do universo, da história humana e das vidas individuais. Alguns diagramas serão apresentados no sentido de ajudar a exemplificar esses sistemas.”



**Imagem 4** – Ilustração dos 64 Hexagramas (Fonte: I Ching: A Alquimia dos Números por Mestre Wu Jyh Cherng)

## # 62

“Venerável Mestre”, disse o sábio príncipe, “poderias falar-me um pouco mais acerca das Três Categorias Fundamentais do universo múltiplo?”

“Gentil príncipe, o desenvolvimento da visão interior do ser humano corresponde à sua evolução espiritual durante muitas existências. Há alguns indivíduos que lograram uma visão total do universo múltiplo, sobretudo toda a verdade das Três Categorias Fundamentais, a mais importante verdade da expansão e da revelação do vasto universo múltiplo.”

“Venerável Mestre, descobre que à medida que minha visão interior expande sua esfera, o universo parece expandir-se também. Esse processo é semelhante ao modo pelo qual os pontos de cura tradicionais foram descobertos; esses pontos sempre estiveram em seu lugar, mas, com a experiência, gerações e mais gerações descobriram pontos e agrupamentos de pontos para serem usados nas práticas de cura.”

“Gentil príncipe, tua intenção de saber mais sobre as Três Categorias Fundamentais é louvável. Na verdade, a visão interior do universo múltiplo foi desenvolvida intuitivamente através de muitas gerações de pessoas de total visão, de modo semelhante, como dirás, a como foram descobertos os pontos de energia no corpo. Importa compreender, contudo, que essas verdades foram tão-somente descobertas e não invenções da mente humana. Esta é incapaz de inventar ou de criar o que quer que seja como sua própria contribuição à ordem divina do universo.”

“Gentil príncipe, o desenvolvimento da visão interior é um processo natural que corresponde ao crescimento interior da pessoa. Ele acontece espontaneamente. Se se tenta formalizar as descobertas da verdade espiritual em doutrinas rigorosas a serem ensinadas aos outros como um meio de estabelecer uma série de seguidores, invariavelmente orienta-se mal as pessoas impedindo seu crescimento interior. Se as pessoas tomam como certas verdades que tais, a significação dessas verdades se reduz, e eles se tornam simples tranquilizantes para a maior parte da humanidade.”

“Essas descobertas foram transmitidas como um modelo de desenvolvimento individual por pessoas cuja visão interior se ligara a toda a verdade do universo. Inclino-me a revelar-te as linhas gerais, mais deixarei os pormenores desse conhecimento para que sejam completados pelos que na verdade se cultivam e desenvolvem a si mesmos.”

“Venerável Mestre, posso saber por que o Céu é considerado um dos Três Tesouros?”

“Gentil príncipe, a realidade total do universo é a energia; ela é chamada de energia fundamental ou chi fundamental. Ocorrem duas divisões dessa energia: a energia pesada e física da terra, e a energia leve e espiritual do céu. As três divisões dessa energia são a física, a espiritual e uma combinação das duas.”

“A vida humana representa uma categoria total do fluxo de energia espontâneo. Os antigos seres desenvolvidos usaram as três divisões da energia para distingui-la num ser humano individual: a energia espiritual concentrada na cabeça, a física na barriga e a harmoniosa no coração e na mente.”

“A energia espiritual não é igualmente pura em todos os níveis, e cada uma das Três Categorias Fundamentais apresenta sua própria pureza: Yu Ching, Shan Ching e Tai Ching. Como vimos antes, essas energias unificadas podem ser usadas tanto para o macrocosmo como para o microcosmo. Aos seres antigos e perfeitos, a pureza dos três níveis era o escopo da realização pessoal. A pessoa que se realizava espiritualmente tocava a esfera do Yu Ching; quem se realizasse adquirindo a sabedoria vinculada à concentração universal ou à sensibilidade universal chegava à esfera do Shan Ching; e quem se realizasse aprimorando sua energia sexual chegava à esfera do Tai Ching. Quem se realizasse com os três, expressos numa vida íntegra e virtuosa, obtinha o Tao.”

“Gentil príncipe, o ser de uma pessoa compõe-se de todas as diversas energias do universo que são expressas em diversas características físicas e em atributos sutis inerentes à vida humana. Essas diferenças são pistas para a origem sutil das energias do indivíduo e para a origem da natureza.”

“Um ser humano individual é um modelo reduzido do universo múltiplo, com uma natureza oculta e profunda que se liga aos domínios celestiais. Não obstante, o desenvolvimento da maioria dos seres humanos segue uma via estreita, que os torna parciais e incompletos, e, assim, faz com que percam sua capacidade de apreciar a grande variedade que compõe a unidade da natureza.”

“Venerável Mestre, muito aprecio a completude da realização espiritual dos antigos seres desenvolvidos, e admiro-lhes a visão interior total.”

## # 63

“Gentil príncipe”, disse o mestre, “Céu é mais um nome para os Três Domínios da Pureza. Trata-se, pois, de uma tríade dentro da tríade do universo. A Terra e o Homem são também as partes da tríade maior, bem como as tríades que existem neles e que são deles.”

“Nas Três Categorias Fundamentais do universo múltiplo, o Domínio da Grande Pureza, o Tai Ching, é onde a terra produtiva e as miríades de coisas habitam; trata-se da esfera do meio. O Domínio da Pureza Máxima, o Yu Ching, é a morada dos seres divinos e imortais, e a mais rara energia do universo. Essas três esferas têm origens e raízes no Chi, a Origem Sutil Divina.”

“Na realização de um ser espiritualmente desenvolvido, o modo do ser no Domínio do Tai Ching é tridimensional e apresenta três componentes: Hsiang, a aparência pura; Chi, a energia natural, saudável e vital; e Li, a lei e a razão puras.”

“Quando a pessoa alcança o Domínio do Shan Ching, a camada da forma grosseira material é ineficaz, e o modo de ser harmoniza mais o Hsiang, o Chi e o Li. Os seres desse domínio, contudo, ainda são individualmente distinguíveis.”

“Quando a pessoa alcança o Yu Ching, o Domínio de Li ou a lei pura, não há limite por meio da distinção do Chi, tampouco rigidez da força ou forma material. Os seres desse domínio apresentam total liberdade, pois que são unos com a lei pura. A vida de um ser nesse domínio é absolutamente correta e direita. Se há qualquer mínimo desvio do ser, ou mesmo alguma separação do Li, o ser é imediatamente rebaixado ao domínio da dualidade e submetido ao controle das duas leis de Chi e Li; ele é o servo desses dois senhores. Quanto mais o ser é rebaixado, mais a lei física se impõe. Quanto mais decai uma pessoa, maiores são as forças que o submetem e limitam na forma de leis. Isso inclui a ampla servidão da vida material, pautada pela carne.”

“Em certo estágio, as sociedades de algumas tribos da raça humana não tinham leis. A civilização trouxe a lei; contudo, numa sociedade evoluída de pessoas desenvolvidas, a lei moral é questão de compromisso comum entre todas as pessoas. Quando alguém se põe acima da rudeza e das influências nocivas que há em seu próprio ser, a lei pura pode manifestar-se uma vez mais. Esse é o meio de tornar-se uno com a lei pura.”

“Gentil príncipe, nos Três Domínios da Grande Natureza há inúmeros universos diminutos. Cada um deles é chamado de ‘universo da caverna’, e esse universo físico é um daqueles Domínios. Para os seres não desenvolvidos, o universo é um mundo isolado. Insulados pelas trevas, os seres que vivem num universo da caverna não têm consciência dos outros universos da caverna. No entanto, um ser bastante evoluído pode romper com os grilhões de muitas camadas de escuridão.”

“Gentil príncipe, a não-impulsividade é a expressão máxima de um ser íntegro. Todas as virtudes superiores se realizam nessa lei pura; porém, achas que existem muitos capazes de segui-la? Não, gentil príncipe. As pessoas comuns são ansiosas e impulsivas, sofrem com sua falta de autocontrole, e, assim, evocam muitas leis. Aqueles que são muito desenvolvidos têm sua própria consciência como lei pura.”

“A maior parte das pessoas nascem com uma energia pesada e grosseira, e vivem uma vida de servidão quanto às leis do plano material. Quanto mais intranquila uma pessoa se torna, mais fortes são os grilhões que arrasta. Para cooperar com a lei pura, a serenidade deve ser afirmada e conservada. Não tendo contato com o mundo grosseiro, e evitando toda sorte de conflito, as pessoas escapam à servidão.”

“Gentil príncipe, a verdade do universo é descoberta quando alguém simplifica todos os aspectos de sua vida. A simplificação é a disciplina mais elevada dessa tradição sagrada. O aprimoramento da personalidade e a canalização da energia sexual aperfeiçoada para os centros superiores do ser é o método da verdadeira evolução. Há muito poucas pessoas capazes de evoluir a contento. Superando os obstáculos passo a passo, as pessoas aos poucos chegam ao Domínio da Pureza Superior, o Tao. De início, sobem e descem de modo incerto e instável, até que se erguem completamente. Então, camada por camada, evoluem a planos cada vez mais elevados.”

“A integração dos aspectos Yin e Yang e a eliminação de toda dualidade mental são os veículos reais da vida imortal. O Tao é simples de entender e fácil de seguir; no entanto, as pessoas se afastam de sua natureza íntegra e se perdem nas brumas ideológicas e teológicas de sua própria criação. Quando se sabe parar de se afastar e voltar à simplicidade, o Tao dos seres espirituais reaparece. Quando o viandante perdido volta à sua origem divina, a consciência universal íntegra oferece-lhe uma grande recompensa.”

## # 64

“Venerável Mestre, poderias nos instruir sobre como podemos cultivar a nós mesmos para que possamos ter contato com a verdade sutil do universo múltiplo?”

“Gentil príncipe, as pessoas cujo intelecto é notadamente desenvolvido, ou que são céticas em relação à verdade sutil, podem efetivamente restaurar a completude de sua mente por meio da integração dos elementos internos e externos de seu ser. O modo de realizar essa integração é aprender de que maneira evocar uma reação específica da energia sutil do universo. Um instrumento eficaz e que está disponível para as pessoas é a Investigação dos Sinais Mutáveis. Usando métodos específicos, com uma atitude mental não propensa aos cálculos, a pessoa pode descobrir as alternâncias sutis do Yin e do Yang que agem interiormente e influenciam todos os acontecimentos da vida. Para evocar uma manifestação exata da parte da energia sutil ao se investigar os sinais mutáveis, a pessoa deve regular a mente, de vez que uma mente regulada é o poder que manifesta uma reação acurada em termos físicos. Uma mente lúcida é a visão do ser, ao passo que uma mente confusa turva a verdadeira visão da pessoa.”

“Cada acontecimento único que ocorre no universo é um Tai Chi que contém diferentes combinações de Yin e de Yang, e todos os acontecimentos individuais se combinam num grande evento que também é um Tai Chi. A alternância de Yin e Yang é notadamente observável na alternância do dia e da noite; no entanto, em muitos aspectos da vida essa alternância não é tão fácil de observar. A Investigação dos Sinais Mutáveis é um método que nos ajuda a determinar como estar em harmonia com as leis sutis do universo em todas as atividades da vida. Os sinais mutáveis indicam a alternância das energias Yin e Yang em circunstâncias específicas; aprendendo a reconhecê-las, classificá-las, compreendê-las e utilizá-las com a mente racional e também com a intuição, a pessoa talvez aprenda a lidar com todas as circunstâncias que ocorrem na vida. Contudo, esse é apenas o uso superficial da Investigação dos Sinais Mutáveis. O uso superior desses princípios está em utilizá-los para harmonizar todos os elementos do ser e tornar a um estado de unidade integral.”

“Gentil príncipe, os seres íntegros das comunidades primordiais da Terra não conheciam a discórdia, nem entre eles mesmos nem no que tange ao resto do mundo. Em todas as suas atividades, nada faziam que violasse a alternância sutil do Yin e Yang, mas viviam em harmonia com seu ambiente natural e social. Por conseguinte, não havia

necessidade de criar métodos para obter a antevisão. Como o decorrer do tempo, no entanto, as pessoas começaram a se afastar de sua natureza íntegra, e tornou-se-lhes necessário praticar a Investigação dos Sinais Mutáveis, sobretudo ao tomar decisões sobre assuntos importantes, tais como a estratégia militar, as expedições de caça, o matrimônio e assim por diante. Com as informações que recebia da Investigação dos Sinais Mutáveis, eles estavam aptos a tomar decisões em harmonia com a lei natural, e, portanto, a evitar problemas e sacrifícios desnecessários.”

“Gentil príncipe, no universo múltiplo, a verdade superior conhecida como Tao é a única coisa que propicia grande constância. Tudo o mais é regido pela grande lei da transformação. O Tao imutável (Tao imanifesto) é a natureza constante e o Tao do universo (Tao manifesto); no entanto, nele está contida a variabilidade de milhares de coisas. Observando as mudanças em miríades de coisas, a pessoa pode vir a reconhecer a constância do Tao, pois que as coisas infinitas são apenas variações do único Chi universal. A essência profunda e sutil que está por trás de toda mudança é a constância.”

“Gentil príncipe, com o cultivo do espírito, a consciência das alternâncias sutis das energias Yin e Yang se aguçam cada vez mais. Buscando o elemento imutável que está por trás de inúmeras flutuações, a pessoa pode descobrir a fonte de toda variação, a chave para a grande transformação. Dessa maneira, a pessoa se vale da variação para achar o imutável; quando este é descoberto, a pessoa pode acolhê-lo.”

“Unindo o ser à natureza constante e criativa do universo, a pessoa pode obter a maestria da grande lei da transformação em todos os âmbitos da vida. Eis como o Tao é descoberto, e o estado da dualidade transcendido. A mente inquieta e curiosa dissipar-se-á, e achará a verdadeira paz por meio da união completa com o Tao.”

“Gentil príncipe, se a mente de uma pessoa que usa o método de previsão da Investigação dos Sinais Mutáveis apresenta um desenvolvimento apenas parcial, os benefícios que essa pessoa colher serão por demais limitados. Ser motivado pelo desejo de saber apenas se se perderá ou ganhará algo na esfera material da vida é limitar-se com as cadeias do próprio interesse pessoal. Se esses métodos se tornam o instrumento do egoísmo, eles podem até mesmo vir a ser perigosos; contudo, se a mente da pessoa apresenta pelo desenvolvimento, e se essa pessoa usa o conhecimento sutil com o propósito de obter o Tao, ela será alimentada pela compreensão da verdade total.”

“Gentil príncipe, quando começar o longo período de confusão, as pessoas hão de empreender grandes esforços orientadas que serão apenas pelos próprios impulsos. Não haverá de se referir mais a métodos de prevenção para determinar se suas ações estarão em harmonia com a lei sutil; essa arte perder-se-á para as massas; não obstante, até mesmo nos tempos conturbados do futuro, as antigas artes de previsão serão um meio passível de teste para as pessoas voltarem à integridade de seu próprio ser. Ao desenvolver a capacidade de conhecer o futuro conhecendo as imagens sutis formalizadas na mente, as pessoas podem redescobrir como viver em harmonia e como controlar as tendências negativas da mente.”

“Os grandes sistemas para o exame de si mesmo dessa antiga tradição orientam todo jovem a estudar e a buscar o desenvolvimento pessoal; tal é o preço de elevar-se a si mesmo. Se todo o sistema é estudado e seus princípios são compreendidos, a pessoa aos poucos logrará o domínio de toda a verdade, sabendo até mesmo das partes de um fenômeno que não aconteceram. Todo fenômeno é a consequência necessária de fatores decisivos externos e a imagem sutil na mente subjetiva. Não é difícil reconhecer a influência que ocorre por meio da harmonia ou da desarmonia entre a mente subjetiva e o fato objetivo.”

“Em diversas situações, as pessoas podem exercitar o livre-arbítrio para se envolver de um modo não totalmente desenvolvido; porém, se o livre-arbítrio é reconhecido, a responsabilidade do êxito e do fracasso pertence a alguém que exercita seu livre-arbítrio. Na maior parte das vezes, a pessoa deveria formar sua mente e seu futuro por meio do cultivo do espírito, do aprimoramento da personalidade e do hábito de adaptar as atitudes quanto a situações de desafio.”

“Gentil príncipe, os sistemas de exame de si mesmo são apenas um aspecto da disciplina da flexibilidade dessa arte espiritual antiga. É importante lembrar que um bom método de previsão é um instrumento para ir além do domínio limitado da mente. Acima desse nível, está o oceano ilimitado e profundo do espírito, que não pode ser tocado pela mente. A obtenção desses níveis mentais e espirituais superiores requer extremo envolvimento e compromisso. Só por meio da total dedicação à evolução do espírito é que uma pessoa pode alçar-se à unidade integral da Origem Sutil, o Tao.”

## # 65

“Venerável Mestre, em todas as nossas conversas parece-me que a mente da pessoa é capaz de estar tão familiarizada com todo o universo quanto está com respeito aos dedos e à palma da sua mão. Tenho a impressão de que nada há que possa escapar à observação do olho humano e à penetração da mente humana desenvolvida.”

“Gentil príncipe”, replicou o mestre, “a verdade é que a única coisa que pode ser percebida é a fina concha da realidade. O universo físico em que vivem as pessoas é apenas a visão reprodutiva, reduzida, mas importante, da divina Mãe Misteriosa. Todas as galáxias, nebulosas, estrelas, planetas e outros corpos celestes existem na murada exterior do ventre da Mãe Misteriosa. A atuação recíproca de Yin e Yang cria a expansão e a contração da natureza dando origem a todas as coisas. Essa ação mútua de Yin e Yang, contudo, expressa a natureza criativa que está por trás do movimento.”

“Todo o ser da grande deusa é de profundidade insondável. O Coração Universal é o seu coração, e a Lei Divina e Pura é o seu puro ser.”

“A maior parte da humanidade começa e termina no primeiro estágio da vida, voltado que está para os órgãos da reprodução, sem procurar mais nenhum desenvolvimento. Suas atividades vitais ainda estão no estágio do ser que produz sementes e ovos, cujo comportamento é determinado por impulsos cegos e biológicos. Vidas assim se limitam à ligação com o vale místico da reprodução da Mãe Misteriosa, mas ainda não alcançaram o centro onde a razão superior se encontra ativada.”

“A união de Yin e Yang dá origem às manifestações da vida, ao passo que sua desintegração resulta na manifestação da morte. À proporção que a vida evolui, passando do nível inferior do organismo unicelular para o nível humano em que dois sexos são claramente distinguíveis, a incompletude das energias Yin e Yang na pessoa torna-se mais evidente. No nível físico, as próprias essências vitais precisam formar par a fim de gerar uma nova vida. Conquanto um ser humano pareça ser completo e independente, na verdade, a energia nele não está completa. As pessoas precisam unir-se em par a fim de completar e de integrar as energias Yin e Yang em si mesmas, para dar origem a uma nova vida. Quando as energias Yin e Yang de uma pessoa se aperfeiçoam e se tornam integradas de modo indestrutível, essa pessoa nasce num plano superior da vida imortal.”

“Gentil príncipe, as pessoas se espantam com os milhares de manifestações na esfera física do universo. Elas dissecam o mundo em partes minúsculas e só percebem fragmentos do ambiente físico. Veem apenas os arbustos, não a floresta. Toda exploração e aventura no sentido comum nunca ultrapassam a esfera da reprodução no universo; o ser divino da Mãe Misteriosa jamais é alcançado pela maioria das pessoas. Só os que estão muito envolvidos têm a oportunidade de superar todos os obstáculos e chegar à cordialidade universal e à razão pura da Mãe Misteriosa.”

## # 66

“Gentil príncipe, toda vida é uma consequência da integração de Yin e Yang. Quando o espermatozoide e o óvulo se unem numa mulher, uma nova vida é concebida. Essa é a primeira integração do Yin e do Yang na esfera humana. A segunda integração de ambos ocorre quando o homem e a mulher, fisicamente maduros, se relacionam sexualmente. Essa união pode levar a cabo a integração do Yin e do Yang, mas pode não realizar a integração do óvulo e do espermatozoide dos parceiros. Aos olhos comuns, pode parecer que o nascimento de um ser humano é o início de uma nova vida; porém, uma vida humana nesse estágio de desenvolvimento ainda não nasceu na luz espiritual, que é caracterizada pela total compreensão e pela sabedoria superior. A menos que uma pessoa nasça no domínio imortal, uma terceira integração das energias Yin e Yang não pode acontecer.”

“A vida na esfera física é uma preparação para o nascimento no domínio sutil. Tudo o que nasce no mundo físico deve perecer; entretanto, uma pessoa desenvolvida que aprende o Caminho Imortal pode nascer de novo numa vida de liberdade absoluta. Uma transformação sutil ocorre num indivíduo quando ele tem êxito no cultivo de si mesmo e quando obtém a sabedoria pura. O cultivo imortal é um processo lento, que envolve a prática da dieta pura, os exercícios de condução da energia (Tow Ying) e o cultivo e aprimoramento do ser como um todo (Shu Liang). Com isso, a energia pesada e grosseira da vida começa a diminuir. Todas essas partículas são a preparação para romper o ciclo do nascimento, da procriação e da morte, e emergir no uno divino e imortal.”

“À proporção que a energia da pessoa se torna mais aperfeiçoada e sutil, essa pessoa passa pelo controle do domínio físico cada vez menos. À medida que uma vida como essa se desenvolve, ela aos poucos mergulha no grande oceano da energia espiritual,

a Energia Divina Universal, e uma nova vida, regida pela sabedoria em vez de pela emoção, é assim criada. À medida que o sentido da vida se dilata, o ego psicológico se dissipa e todo o corpo recebe influência benéfica. À proporção que a pessoa vai se transformando sutilmente, ela deixa o domínio grosseiro e aborda a divindade imortal. A evolução da alma depende do desenvolvimento da consciência de si mesmo. Isso ocorre no decurso de muitas vidas, passando pelo aprendizado do Tao e seguindo os métodos precisos e explícitos do cultivo de si mesmo, herança dos seres espirituais perfeitos. A integração do Yin e do Yang é o conceito místico de uma nova vida imortal.”

“Gentil príncipe, a vida nascida da carne e do sangue inevitavelmente deve perecer. A vida nascida do cultivo da integração das energias sutis do Yin e do Yang morre nunca. Posto que toda vida humana principia com a integração do Yin e do Yang, a vida gera uma contínua fragmentação de si mesma em progressão geométrica, expressa pelo I Ching como energia pura e plena a cindir-se em (uma linha inteira) e (uma linha partida). Há, pois, uma progressão indefinida, e, ao fim e ao cabo, desintegração completa. A possibilidade de alcançar a vida imortal está em recuperar a integração do Yin e do Yang e vir a ser pleno uma vez mais. A imortalidade vem com a prática da virtude que acolhe a essência de toda vida.”

## # 67

“Venerável Mestre, é minha decisão firme e inabalável seguir o Tao como a única orientação da minha vida, e praticar a integração do Yin e do Yang como o cultivo de mim mesmo, para que minha vida seja um completo modelo de Tai Chi.”

“O meio para integrar o meu próprio Yin e Yang é pôr de parte todo pensamento de soberba e infantilidade, e toda discussão argumentativa, e seguir os princípios invariáveis da verdade íntegra. Se eu tenho de praticar o cultivo por mim mesmo, constantemente passarei por todas as fases da evolução espiritual. A prática individual do cultivo de si mesmo é o fundamento de toda realização espiritual elevada, exatamente como nos ensinaste. A natureza me provê da vitalidade física, do modo como ela a oferece a toda a vida no nível biológico. Sublimarei minha energia sexual para que ela se torne sabedoria e transforme minha sabedoria em espírito imortal.”

“Se a bênção me é concedida, se o Céu me reconhece, e se minha virtude me ampara o bastante, sou instruído na prática da integração individual final. Se é apropriado praticar o cultivo dual, posso passar pela integração direta do Tai Chi por meio da intersecção da dualidade Yin e Yang. Se minha virtude não me apoia, se minha bênção me tolhe e se não acrescento nenhum mérito virtuoso ao mundo por meio do serviço aos outros, ainda assim serei alguém de integração natural sem causar dano à minha vida, se é que isso é possível. Vez ou outra, espero receber o segredo do cultivo dual, pois que, sem correta orientação, tratar-se-ia apenas de um excesso que causaria a minha queda e que arruinaria a minha oportunidade de alcançar a imortalidade, em vez de cumprir o seu propósito positivo.”

O mestre respondeu: “Gentil príncipe, a prática do cultivo dual tem muitos objetivos e níveis. Um deles envolve equilibrar a energia, de vez que, quando a energia está em equilíbrio, a saúde melhora, as emoções são brandas e a personalidade se torna serena e estável. Embora isso certamente tenha um valor positivo, seu benefício está num nível geral. O cultivo dual pode ser uma disciplina mental e espiritual, que leva à realização do estado de ausência de desejos. Se uma pessoa se expõe ao que é desejável, ela pode apurar se transcendeu o desejo e aprimorou seus impulsos?”

“No nível superior do cultivo dual, contudo, depara-se com as diferenças na energia a fim de integrar o que já traz em si mesma e de realizar uma integração que transcende de sua própria energia. A forma das relações sexuais nem sequer é necessária para alcançar a imortalidade.”

“A oportunidade e o segredo para alcançar a imortalidade é um prêmio para aquele que alcançou verdadeiramente a grande virtude. Na longa história dessa tradição, essas coisas são professadas pelos divinos imortais ao discípulo capaz de aprender o valioso segredo de alcançar a integração total. Mesmo que uma pessoa possa ser ilimitadamente virtuosa, ela também tem de harmonizar o ser da sua vida. Embora todo ser humano seja uma integração de Yin e Yang, a unidade de Yin e Yang é necessária para a concepção de uma vida superior. Os seres superiores precisam combinar continuamente novas esferas de Yin e de Yang para alcançar esferas mais altas na vida. Assim, uma pessoa pode necessitar praticar o cultivo dual para que complete a sua energia. No método secreto de harmonização Yin e Yang, o grande sol é a energia masculina para todos os taoístas do sexo feminino, ao passo que os do sexo masculino utilizam a energia solar como ajuda para sua energia masculina enfraquecida. Isso não quer dizer que se deva viver como um

animal, mas apenas que a pessoa deve ter energia Yang suficiente. A Terra e a Lua são fontes fartas de energia feminina, que os taoístas do sexo masculino podem utilizar para melhorar seu equilíbrio e ter vida longa e saudável. Há mais alguns pormenores a guiar o cultivo da energia. Por exemplo, os lagos simbolizam a energia jovem e feminina, as colinas são o símbolo da energia jovem e masculina etc. São esses o conhecimento e as técnicas eficazes dos taoístas na história. A qualificação superior do praticante na união do masculino e do feminino é algo que considero um segredo de importância secundária, porque poucas pessoas estão aptas a utilizá-lo. Às pessoas verdadeiramente virtuosas que não têm a oportunidade de aprender o segredo do cultivo dual, a Energia Divina Universal fornecerá o remédio para apoiar, suplementar e complementar sua energia.”

## # 68

“Venerável Mestre, podes me dizer quais são os princípios do cultivo do sublime dual?”

“Gentil príncipe, ouve bem. Os princípios fundamentais do cultivo do sublime dual estão contidos nestes versos que me foram revelados pelos seres imortais:

*O homem de virtude íntegra segue o Tao, somente o Tao.*

*O Tao, assim como o Tao do universo, é indefinível e evasivo;*

*Revela-se como imagem e forma.*

*Evasivo, mostra-se como substância indefinível.*

*Obscuro e indistinto, ainda se revela como essência sutil impalpável; tão sutil, e, a um só tempo, tão real.*

*Com sinceridade inquebrantável, pode-se reconhecer essa realidade sutil e unir-se a ela.*

*Retornar a si mesmo – eis como o Tao eterno se exercita a si mesmo.*

*Ser gentil e benevolente – eis como o Tao se exerce a si mesmo.*

*Todas as coisas advêm do Manifesto, e o Manifesto do Não-Manifesto.*

*O mais delicado suplanta o mais resistente.*

*Só o insubstancial pode penetrar o que não tem espaço.*

*Assim, conheço o benefício da não-ação e do silêncio. Sob o Céu, poucos são os capazes de conseguir isso.”*

“Gentil príncipe, são esses os princípios fundamentais do cultivo sublime dual. Guarde-os bem contigo, medite sobre eles e exercite-os meticulosamente com compreensão correta por meio da ação conjunta do Yin e do Yang no teu cultivo dual ou singular.”

## # 69

“Amável Mestre”, disse o príncipe, “para a maioria das pessoas, a sexualidade é uma das principais atividades da vida. Eu gostaria de conhecer um pouco da orientação sexual taoísta, que pode ajudar a quantos querem pôr-se acima do nível inferior dos impulsos animais, alçando-se ao plano superior da integração da energia.”

“Gentil príncipe”, disse o mestre, “a abordagem que uma pessoa faz da sexualidade é uma indicação de seu nível de evolução. Há uma grande diferença entre a atividade sexual comum do homem e o cultivo dual de um taoísta. Na relação sexual comum, os órgãos sexuais desempenham o papel mais importante, ao passo que os outros órgãos e sistemas do corpo estão subordinados. Dessa forma, o servo domina o mestre, e a energia da pessoa se dissipa e se torna desequilibrada.”

“Cada célula do ser de um indivíduo busca a união do Yin e do Yang, não somente os órgãos sexuais. O objetivo da relação sublime é a união e a realização da energia Yin e Yang da pessoa. Trata-se de um processo de aprimoramento e de sublimação de energia. Quando a energia se desenvolve, ela se dirige para os centros superiores do ser. Na relação sublime, espírito une-se a espírito, mente une-se a mente, e cada célula de um corpo a todas as células de um outro corpo. É o espírito, não os órgãos sexuais, que dirige essa relação.”

“Uma outra diferença é que a relação comum busca uma manifestação substancial como sua culminância, ao passo que a relação sublime busca a união intangível do Yin e

do Yang. A relação sublime não se completa por meio de uma descarga de substância, mas, em vez disso, com a integração da energia sutil de cada parceiro. Dessa forma, a relação sublime leva à imortalidade.”

“A relação comum requer que se faça um esforço, mas na relação sublime a união de amor se realiza espontaneamente por meio da não-ação. <sup>[18]</sup> Quando a pessoa permanece muito calma e relaxada, os impulsos sexuais grosseiros se atenuam, e a energia sutil se desenvolve mais. A grande transformação sutil ocorre natural e silenciosamente. Todo o universo se desenvolve desse modo. Tudo acontece naturalmente; nada acontece forçadamente.”

“Ao se preparar para essa sublime instrução, todo discípulo deve estender sua virtude ao mundo a fim de realizar a missão da paz mundial e da purificação. Deve-se aprender a verdade imortal da vida. Se a pessoa leva de modo altruísta sua virtude até o mundo, a verdade imortal une-se a ela naturalmente. Os princípios gerais para realizar a integração da energia foram expostos, mas os pormenores comumente são ensinados diretamente por um mestre que se realizou a si próprio. Seguindo o canal certo da vida e irradiando uma influência virtuosa para o mundo, a pessoa pode desenvolver sua energia sutil. Desse modo, ela pode ligar-se de novo aos domínios sutis, e os imortais lhe darão orientação até mesmo sem um mestre.”

<sup>[18]</sup> Ver nota 4 na página 10.

## **# 70**

“Gentil príncipe, o cultivo dual é uma chave que pode ajudar as pessoas do mundo físico a compreender a verdadeira libertação. Em geral, a vida de um ser humano é uma complexa rede tecida com os fios da paixão e do desejo. A pessoa acredita que cada fio é necessário, sem jamais compreender o processo lento e inexorável de servidão que se tece em torno dele. Por meio do ponderado conhecimento de si mesmo, pode-se desembaraçar essa rede por si mesmo tecida, libertando-se da servidão a que suas ações passionais e desejos o levaram. Livre dos ardis inferiores da dualidade do Yin e do Yang, a pessoa pode viver naturalmente, trabalhar virtuosamente sem capitular ao egoísmo e reconquistar a vitalidade eterna. Por meio da estrita regulação das atividades e da criatividade, a pessoa pode ligar-se de novo ao domínio do ser que lhe propicia grande poder e em que não há

obstáculos. Se uma pessoa é bem-sucedida nessa nova ligação, ela deixa de servir e adquire plena independência e autonomia espiritual. Gentil príncipe, a liberdade não é uma dádiva com que o indivíduo é favorecido. É uma tarefa que envolve a autotransformação e a evolução subjetiva.”

“As pessoas têm a possibilidade de sobrepujar a morte e alçar-se aos domínios superiores do ser atraindo a energia Yang da fonte da vida universal. Para fazer isso, têm de dissipar sua energia Yin na substância luminosa a partir da qual sua essência sutil descendia. Nesse domínio do ser, a pessoa está permanentemente fora de perigo quanto a recair no ciclo do renascimento. Nesse domínio, não é mais importante ter o sentido de uma alma individual ou espírito como a substância da vida, pois que a vida é a pura natureza, a constância do universo.”

“Gentil príncipe, é essencial compreender que uma pessoa deve permanecer una com a virtude constante da vida e acabar com a inflexibilidade e a rigidez adquirida por meio do confronto comum. Quando a metamorfose interior se completar, pode-se então aflorar um novo domínio do ser, em união com o Tao. Essa é a culminância de sua evolução no domínio da pura liberdade.”

## # 71

“Venerável Mestre, todos os teus discípulos são felizes por terem a rara oportunidade de receber esta instrução preciosa diretamente de ti. Daqui a muitas gerações, nos tempos de confusão, as pessoas terão a oportunidade de aprender os ensinamentos verbais e não-verbais dessa tradição sagrada?”

“Gentil príncipe, só depois que as pessoas aperfeiçoam sua energia pesada e grosseira e alcançam o nível sutil é que elas podem conseguir o domínio de si mesmas. Só depois que elas obtiveram o domínio de si mesmas é que os princípios de auto integração, por meio do cultivo singular ou dual, e o ensinamento não posto em palavras podem ser transmitidos a elas. Só então elas serão capazes de ter o benefício dessas coisas.”

“Durante o processo de purificação do corpo, da mente e do espírito, ocorre a transformação gradual para a vida eterna. Se um mestre instrui uma pessoa que ainda não alcançou a purificação e a maestria de si mesma, a energia do desejo causará perturbação

e conflito. Portanto, a disseminação generalizada e irrefletida desse ensinamento do ser puro não é estimulada.”

Disse o príncipe: “Venerável Mestre, compreendo que a pessoa que tem a oportunidade de aprender o cultivo de si mesma e o cultivo dual deveria conservar a prática correta a fim de alcançar a liberdade espiritual e transcender a armadilha dualista da vida.”

“Gentil príncipe, o cultivo dual sublime e tentador não é uma prática exclusiva, com vistas ao equilíbrio da energia; vez por outra ele é um remédio para o homem enfraquecido quando corretamente orientado; contudo, todas as práticas e disciplinas deveriam ser práticas paralelas: um ajudando o outro. Justamente como o equilíbrio entre comer, beber e jejuar ajuda a pessoa a conservar a saúde, o celibato e o cultivo dual trabalham juntos para fazer com que a pessoa tenha a harmonia interior e exterior. Em virtude da diversa formação de energia em cada indivíduo, não obstante, o celibato pode ser mais apropriado a algumas pessoas do que o cultivo dual, ao passo que para outras o celibato periódico engrandece. Quando e de que forma usar esses métodos, isso pode ser determinado por meio da orientação de um mestre desenvolvido. O princípio mais elevado a ser seguido na prática espiritual é o da reação da energia; o método mais seguro e eficaz não é nem seguro nem eficaz se a energia natural não reage harmonicamente. A realização da pessoa deve advir do ligar-se à Energia Divina Universal; mestres e técnicas não passam de transição.”

## # 72

“Venerável Mestre, estou ansioso por aprender o meio de penetrar o domínio divino com grande poder espiritual, e sinto-me inclinado a passar pela purificação mais severa para tornar-me digno de receber essa doutrina sagrada e preciosa.”

“Gentil príncipe, qualquer método obtido deve realizar-se por meio do ato de levar ao mundo a virtude, e qualquer realização espiritual obtida deve ter acontecido por meio do cultivo de si mesmo e da união com o a Unidade Original, o Tao Imanifesto. Isso não quer dizer envolver-se com projetos que separam a pessoa do Tao, tampouco nutrir ambições impulsivas que causariam a perda da completude da mente. A mente pura é uma energia rara na vida humana. Trata-se de uma parte importante da vida cultivar e

realizar a imortalidade divina por meio do poder virtuoso da gentileza, da tolerância e da paciência. Para ser correto, o cultivo de si mesmo deve ter como propósito a integração do ser com a energia virtuosa universal, que é a verdadeira energia espiritual durável do universo. As pessoas de grande capacidade podem lograr conquistas espirituais mais elevadas realizando algum trabalho cotidiano comum, como curar, mas não por meio de magia fantasiosa com vistas a satisfazer suas emoções não desenvolvidas. Compor todas as virtudes numa única realidade resulta em desenvolver e estender a virtude que já se tem; não há virtude que já não esteja contida na natureza de alguém.”

“Para acolher a Unidade Íntegra, a pessoa não tem de deixar que circunstâncias de qualquer tipo se lhe apossem da mente, tampouco deve consentir que a mente se preocupe tanto, que perca toda a consciência das circunstâncias presentes. No Tao, não há mente nem circunstâncias. Não há nada, tampouco o apego à condição do nada. Esse é o modo de dirigir a mente na vida cotidiana, independentemente de se praticar o cultivo singular ou dual. Só por meio da eliminação de toda luta pode a Unidade Íntegra ser obtida.”

“Venerável Mestre”, falou o príncipe, “o cultivo do dual sublime é virtuoso?”

“Gentil príncipe, o cultivo dual sublime é virtuoso se praticado corretamente e não virtuoso se praticado de maneira incorreta. Trata-se de uma oportunidade para um homem e uma mulher se alçarem espiritualmente e usufruírem a bênção da completude.”

“Venerável Mestre”, disse o príncipe uma vez mais, “o matrimônio é adequado para todas as pessoas espirituais?”

“Gentil príncipe, o casamento é uma estrutura social que veio à luz em gerações tardias do desenvolvimento humano. Deveria ser devidamente respeitado, mas o cultivo dual conta com a reação mútua da energia por meio da orientação divina. Ele não é motivado pelo impulso sexual, tampouco pela necessidade de cooperação econômica da vida, mas apenas pelos objetivos do espírito.”

### # 73

“Venerável Mestre, um discípulo deveria oferecer sua energia ao mestre no cultivo dual?”

“Gentil príncipe, todos os mestres e seus discípulos deveriam ofertar seu talento, seus bens e sua vida ao mundo. O mestre é aquele que dá aos discípulos. Estes são o mundo do mestre. Entre o mestre e os discípulos está um ato conjunto de dedicação espiritual em que aquele que oferta não pode se distinguir do que recebe. Não é sequer possível distinguir quem é o mestre, quem o discípulo. Mentis desenvolvidas são tão-só espelhos que se refletem mutuamente. A energia pura de um discípulo pode ser ofertada aos seres espirituais que acompanham o mestre. Aqueles cuja energia se esgota devem ofertar flores novas, plantas, um tonel de vinho que se acabou de abrir e comida que se acabou de preparar, bem como seus serviços, para simbolizar e expressar sua doação espiritual. Os que fazem ofertas ao mestre sem limitação são abençoados com a realização da passagem de sua individualidade física à vida no interior uns dos outros. Essa alegria só pode acontecer entre seres magnânimos com pura devoção espiritual. Toda mínima suspeita ou ciúme destrói o grande júbilo da harmonia. Só quando os discípulos se desfazem de toda má influência espiritual e dispersam a infelicidade é que a vida de júbilo inocente pertence aos bons discípulos, a quem o mestre oferece seu coração e sua sabedoria consumada.”

### # 74

“Venerável Mestre, nas práticas do cultivo taoísta, a que divindades e seres sagrados a pessoa se liga com o propósito da reação da energia?”

“Gentil príncipe”, respondeu o mestre, “o universo é o corpo da divindade. Na maior parte do tempo, nós o tratamos como a grande deusa do princípio feminino. O ser puro do homem e da mulher são o símbolo espiritual, bem como a realidade dos seres espirituais. O círculo do Tai Chi é o emblema, e Huh-tu e Lo-shu são o diagrama divino. As Oito Grandes Manifestações e os sessenta e quatro Hexagramas do I Ching são a revelação da verdade da harmonia universal. O sol de fogo e a lua de água são os símbolos espirituais do masculino e do feminino. As montanhas são os símbolos dos moços, e os lagos os símbolos das moças. Torres e tanques são construídos com o objetivo espiritual

de simbolizar a energia feminina e masculina e de expressar e evocar as reações energéticas específicas da fonte mística. Toda a prática se associa à manifestação da Energia Divina Universal inimaginável e indescritível. Ela está além do objetivo das palavras.”

## # 75

O mestre prosseguiu com o diálogo dizendo: “Gentil príncipe, olha o bicho-da-seda. A princípio, trata-se apenas do pontinho róseo num ovo; mas quando o calor da primavera o choca, o vermezinho começa a romper a casca e se torna uma larva escura que se alimenta das folhas frescas da amoreira. À proporção que cresce, a cor escura a pouco e pouco esmaece, e a larva cresce e adquire coloração branca. Quando cresceu o bastante, para de comer e põe-se a tecer, em torno de si, a seda a fim de compor um casulo e preparar-se para sua segunda transformação em crisálida. Quando emerge do casulo na forma de mariposa, apresenta sexo distinto e copula com uma mariposa do sexo oposto. Depois de dar sua essência física à fêmea, a mariposa macho morre. A fêmea concebe e põe ovos, mas morre também. Esse é o ciclo da vida do bicho-da-seda, regido inteiramente pela lei da natureza.”

“Gentil príncipe, o que pensas? De um ponto de vista biológico, qual a diferença entre a vida humana e a vida do bicho-da-seda?”

“Venerável Mestre, depois de incontáveis anos de luta, a humanidade desenvolveu-se em termos da consciência de si mesma; no entanto, desde os primórdios da vida, não vejo diferença entre o bicho-da-seda e o ser humano, exceto pelos nascidos do Céu.” [19]

“Gentil príncipe, até mesmo os nascidos do Céu têm de obedecer à lei da vida humana quando assumem forma de homem. A lei dos seres humanos é fundamentalmente a mesma da dos bichos-da-seda.”

“Venerável Mestre, entristece-me saber que, embora as pessoas desenvolvam a consciência de si mesmas, ainda estão atadas pela determinação biológica do nascimento, do desenvolvimento, da procriação e da morte. Não é de lastimar que as pessoas não tenham a oportunidade de aprender a senda da libertação do jugo físico?”

“Gentil príncipe, a libertação da servidão física e a liberdade espiritual superior não são pavilhões belos no ar. Essas coisas requerem um processo de transformação contínua e de evolução com o aspecto biológico de um ser humano como seu fundamento. Envolve atravessar o ciclo da vida e da morte, compondo a esperança de todo indivíduo para que obtenha-se a liberdade da vida. A consciência da maioria das pessoas limita-se ao curto período de tempo de sua vida e à esfera superficial de sua existência cotidiana à proporção que elas insistem obstinadamente em que esses ciclos comuns são a verdade final da vida. As pessoas apegam-se supersticiosamente à esperança de que receberão a salvação por meio das crenças religiosas; assim, não veem necessidade de aprender o Tao do cultivo.”

“Venerável Mestre, nas gerações futuras e nos tempos de confusão, haverá bons homens e mulheres que têm a oportunidade de conhecer a verdade de uma vida imortal livre e que serão bem-sucedidos indo além dos ciclos da vida e da morte?”

“Gentil príncipe, nas gerações futuras, em virtude de as pessoas procriarem tão prolificamente quanto os bichos-da-seda, com pouco controle moral ou consciência dos astros, haverá inevitavelmente muitas pessoas incapacitadas e doentes. Essa multiplicação cega e ignorante da população degradará a qualidade da humanidade. No futuro, haverá também destruição em massa, assassinatos, pragas e, por fim, uma grande guerra com a crise da eliminação total. Em função da tendência destrutiva do mundo não desenvolvido, isso é o que parece estar próximo.”

“Venerável Mestre, o que podemos fazer para as gerações futuras de nossos descendentes?”

“Gentil príncipe, o Tao e a verdade eterna da vida dependem do desenvolvimento da autoconsciência individual, e não dos movimentos sociais superficiais para as multidões. O que é necessário é o despertar total de todos, para que a maioria das pessoas saiba eliminar as influências negativas de sua vida e faça o que beneficiará os outros. O cultivo integral está baseado individualmente porque envolve a transformação pessoal e o ir além do ciclo individual de instabilidade. Cada pessoa é responsável pela sua própria evolução, mas a verdadeira realização advém mormente da satisfação virtuosa em ajudar e servir ao próximo.”

“Ensinar implicar mostrar o caminho a quantos detêm potencialmente muitas virtudes. De fato, o mestre transmite uma disciplina fundamentada e positiva para o

cultivo de si mesmo; entretanto, não pode realizar o cultivo individual da pessoa, tampouco passar pela transformação pessoal do discípulo. Se não há mestre, não há um modo de receber o treinamento e a disciplina necessária para o cultivo constante. O mestre é um molde sutil em que o discípulo se forma. Se o discípulo consegue conservar maleabilidade suficiente para transformar-se interna e externamente, ele pode obter um novo espírito e uma nova vida. Diz-se que apenas depondo suas resistências ao novo é que um discípulo pode receber a nova luz.”

“Um mestre da verdade íntegra é um ser evoluído que habita no mundo para ajudar as pessoas. Ele irradia sua virtude a fim de favorecer seu ambiente, e, se é mal compreendido pelas pessoas, não deixa de levar sua virtude a elas. Também no que diz respeito à sua consciência íntegra, ele não pode ser escravizado pelo mundo. Nas gerações futuras, o mundo pode não vir a ser um matadouro, se os mestres da vida íntegra forem respeitados e se sua doutrina valiosa for considerada a salvaguarda de cada geração.”

“Venerável Mestre, quisera que todos os seres divinos tivessem piedade da humanidade e a salvassem da morte.”

“Gentil príncipe, uma época de destruição não virá em tempos futuros se os que são capazes de se salvar a si mesmos e ao mundo praticarem a satisfação virtuosa e altruísta e seguirem o Tao. Só os de virtude imortal serão capazes de amparar o mundo e de começar uma nova época.”

“Os seres humanos são descendentes de origem divina, mas decaíram geração após geração até que, por fim, toda a consciência de si mesmos se perdesse. Em sua cegueira, poderiam destruir-se facilmente, e ao mundo em que vivem. No mundo humano, isso aconteceu em escala menor muitas vezes anteriormente, em particular quando algumas culturas humanas atingiam o ápice; mas um novo mundo sempre foi recriado pelos seres virtuosos. Esses fatos foram conhecidos pelos seres de grande desenvolvimento durante longo tempo. Gentil príncipe, as pessoas virtuosas estão envolvidas com o futuro de sua vida. A par do empenho positivo e virtuoso para despertar o próximo quanto a confiar na lei divina sutil que se manifesta no Tai Chi, há sempre o remédio da compensação extrema de si mesmo por meio de um excesso de expansão.”

[19] Nascidos do Céu, refere-se a seres mais evoluídos que os homens da Terra, que se limitam ao plano da matéria e encarnam na Terra com a intenção de ajudar e instruir a humanidade em sua evolução espiritual.

## # 76

O mestre continuou: “Gentil príncipe, todos os que procuram a orientação nesta escritura obterão a correta percepção da vida íntegra e universal a verdade. Sua mente tornar-se-á serena e assim desenvolverão o poder sutil. Levarão sua virtude incondicionalmente a todos os seus companheiros. Quando a virtude íntegra prevalece no mundo, nem as forças espirituais de natureza física nem os governantes do mundo podem causar dano. Quando as potências dos espíritos de natureza física e os governantes do mundo se fundem num único todo, a energia virtuosa se congrega e beneficia toda a vida.”

“Venerável Mestre”, disse o príncipe, “deixa-me fazer o meu voto diante do meu único mestre, o mestre de virtude universal e íntegra. Prometo acolher a Tao e ignorar toda divergência. Como uma expressão da natureza divina da minha vida, prometo levar a virtude íntegra e universal ao mundo sem pôr em primeiro plano as considerações pessoais.”

“Gentil príncipe, aquele que realiza sua responsabilidade virtuosa para oferecer-se serenamente aos outros, sem esperar uma recompensa ou honrarias, pode ser confiado à vida do mundo todo. Na verdade, torna-se o salvador do mundo.”

## # 77

“Venerável Mestre, dever-se-ia chamar esta escritura de Emancipação Total da Mente, embora na verdade não haja nenhuma mente a se emancipar? Ou deveria ela chamar-se a Integração da Mente Universal? Será que nos tempos de confusão que estão por vir as pessoas serão capazes de se beneficiar de doutrina tão elevada? Será ela poderosa o bastante para tirar das trevas as pessoas sensíveis?”

“Gentil príncipe”, falou o mestre, “as pessoas dos tempos futuros serão menos inteligentes?”

“Venerável Mestre”, replicou o príncipe, “acredito que as pessoas no futuro serão mais inteligentes; portanto, não compreendo por que haverá mais perturbação nos tempos que estão por vir. Conquanto a vida seja mais abundante, as pessoas serão mais infelizes. Por que isso é assim?”

“Sábio príncipe”, replicou o mestre, “será a partir do uso equivocado e do desenvolvimento parcial da inteligência que uma época de confusão virá e se tornará cada vez pior. As pessoas perderão o gosto por uma vida saudável, comum e natural, depois de serem atraídas por toda sorte de hábitos ruins. A escravidão perpassará a vida humana e todas as relações entre os homens com nomes e justificativas diversas. Se a pessoa não for um escravo do não-desenvolvimento social, será um escravo das emoções; se não for escravo dos seus desejos, será do seu ego. As formas de escravidão são muitas. A maioria das pessoas tornará escrava das exigências naturais, do luxo, da moda, do poder social, da religião ou das ideologias artificiais, do destino e, sobretudo, das justificativas psicológicas. Todo tipo de conflito desnecessário virá à luz, agravando o tumulto e criando calamidades sem precedentes.”

“Gentil príncipe, o Tao será acessível em todas as épocas e lugares para os problemas das pessoas e do mundo. Haverá pessoas de valor que despertarão durante a era de perturbação e trevas. Por meio de um grande renascimento social, o despertar da natureza divina e universal nas pessoas será alcançado. Seus fundamentos verdadeiros repousam nas pessoas que se realizarão por via da emancipação individual e do cultivo pessoal.”

“Às pessoas realizadas, é verdade que não há mente a ser emancipada, tampouco mente que se possa escravizar; contudo, em geral, as pessoas criam uma variedade de situações complicadas e se prendem em seus conceitos e imagens falsas. Permanecem alheias à situação em larga escala por estarem presas e por tentarem convencer os outros a aderir ao que elas mesmas julgam correto. Assim, confusão se alia a confusão, escravo a escravo, sob sombra funesta.”

“Gentil príncipe, qual é a tua opinião? É possível que uma pessoa se torne muito diferente depois de ser emancipada de toda sorte de escravidão?”

“Venerável Mestre, antes de se emancipar de todo tipo de servidão, a pessoa vive como um cego que cai continuamente na lama e não lamenta sua cegueira, mas apenas o fato de estar na lama. Aquele que se libertou de todo tipo de servidão vê a luz em todas as épocas.”

“Gentil príncipe, o sábio é realizado e para ele não há mais cegueira nem lama, de forma que não há mais separação de nenhum tipo. A emancipação completa só ocorre quando a pessoa integra todos os aspectos de uma vida natural e saudável.”

“O Tao dissolve toda discriminação superficial de caráter sensorial, a fim de servir à Unidade Universal da vida íntegra. O Tao nem ao menos se esforça para acolher a Unidade, porque fazer isso haveria de estabelecer os conceitos do eu e da Unidade. Esta tudo acolhe, mas também nada acolhe. O Tao nada acolhe, porque nada há que o impeça de levar sua verdadeira natureza a acolher todas as coisas e todos os seres. O Tao é tão-só natural e fiel. Não ser nada, à parte da natureza real, é ser tudo.”

“Venerável Mestre, será que as pessoas terão tanto medo da servidão a ponto de não ousar fazer nada?”

“Gentil príncipe, uma pessoa de total emancipação também se emancipou do conceito de ser um escravo. As pessoas que procuram a verdadeira maestria deveriam compreender que ela advém do rebaixamento de si mesmas. Elas não deveriam ter medo de se comprometerem positivamente com ter uma vida virtuosa. Os que recuperam sua verdadeira natureza alcançam o equilíbrio, a integração e a harmonia. Tornam-se seres universais cuja virtude é completa e imparcial.”

“Quando a pessoa está completamente emancipada do que construiu em torno de si mesma, o que resta é sua natureza pura. Uma pessoa pode, então, liberar espontaneamente sua energia pura na vida cotidiana, de modo que sua própria essência se ligue a todo o universo. Essa pessoa é, pois, considerada alguém da verdade.”

“Uma pessoa da verdade é uma divindade viva. Não está apenas acima de sua mente, mas pode estar acima das leis da natureza física. Na verdade, essa pessoa se torna uma com tudo o mais. Quando se move, o universo se move. Quando dorme, o universo dorme. Isso não é apenas uma ideia filosófica; é a verdade viva. Uma pessoa da verdade é tão simples que não pode se distinguir das outras pessoas; no entanto pode ser reconhecida por quantos se desenvolveram até o mesmo nível.”

## # 78

“Venerável Mestre”, disse o príncipe, “mostraste-nos o caminho para a condição íntegra a fim de que os que aspiram a aprendê-la no futuro sejam notadamente capazes de compreender que o Tao envolve viver plenamente, e não é a invenção de caráter religioso de uma mente sem esperança. Trata-se da mente universal pura em si mesma, não de um conceito mental. Trata-se da profundidade da mente como um todo, e não da perspicácia

que reage às circunstâncias externas. É a energia pura, não a miragem que as pessoas tomam pela realização espiritual. É o contínuo desenvolvimento da vida com seus espíritos, não a consequência da hipnose. É a verdade comum, natural, não a fantasia filosófica. É a lei invariável e universal, não a flor cultural criada por determinado tempo e local. É o eterno desdobrar da vida, não uma abordagem psicológica com o intuito de serenar a mente perturbada e ofendida. É a realidade como um todo, não uma prática oculta. É a verdadeira via da satisfação da vida.”

“O Tao é a verdade constante e imutável do universo múltiplo. Toda estranheza ou fanatismo vai de encontro a ele. O modo de vida extravagante, as comidas exóticas e a música estridente estragam a serenidade da mente e empanam a agudeza da pessoa; a vida se torna estéril e o desenvolvimento espiritual é bloqueado. O Tao valoriza a simplicidade, o que é corriqueiro, e a virtude no falar, no vestir-se e no comportar-se muito mais do que aquilo que é emocionante, deslumbrante e que está na moda. Afirmando a honestidade em cada aspecto da vida, a pessoa pode voltar à essência simples da vida. Os excessos e extremos são contrários ao Tao, e nunca são praticados por quem segue o Caminho da Completude.”

“Venerável Mestre, compreendo verdadeiramente que o desenvolvimento do ser por meio do cultivo de si mesmo é a única via correta da vida. Porque um ser humano é tão maleável que o que quer que ele cultive é aquilo que ele se tornará. Ao tentar praticar o cultivo seguindo determinada doutrina religiosa, tornar-se-á escravo da parcialidade. A religião comum visa dominar algumas pessoas do mundo, mas também cria a desarmonia entre as pessoas em larga escala. Quando alguém dá um único passo além da esfera humana da vida, todas as práticas religiosas se tornam inúteis porque não passam de técnicas hipnóticas e psicológicas para manipular a mente não-desenvolvida. O efeito habitual da religião na mente é um obstáculo real ao desenvolvimento espiritual puro, e quando a pessoa se afasta de doutrinas artificiais e se liberta do jugo da religião, ela pode achar que nenhuma evolução espiritual ocorreu ao seguir uma religião. Não é de se lamentar que tantos sejam manipulados pela crença errônea de que a religião pode salvar o espírito?”

“Gentil príncipe, se a busca espiritual de alguém é parcial, o seu desenvolvimento também é parcial. Os seres íntegros se desenvolvem completamente a partir da esfera humana, tendo aprimorado as três esferas da energia de um ser humano. Quando a pessoa cultiva a si mesma corretamente, dá-se uma transformação interior. A metamorfose

interior é lenta e sutil, e não raro é impossível de ser observada pelos que não se desenvolveram. Quando a energia da pessoa está madura, contudo, o antigo eu se transforma, a exemplo da lagarta que se transforma em bela borboleta.”

“Gentil príncipe, se a pessoa não encontra o modo certo de aprimorar a energia física para que ela se torne o elixir imortal do espírito, e apenas procura a satisfação filosófica ou psicológica, ela não é capaz de ir além de suas limitações humanas e biológicas e de se desenvolver até um estado superior de ser.”

“Antes que uma pessoa realize a transformação da esfera grosseira para os domínios espirituais sutis, ela pode voltar ao mundo de pó diversas vezes. Suas experiências vitais podem semelhar ou diferir cada vez, mas a regra geral é que, se uma pessoa leva muito a sério, ou mesmo sem nenhuma seriedade, os fatos parciais de sua vida, ela põe a perder sua oportunidade.”

“Quando a pessoa realiza a total transformação e sublimação, ela se torna insondável. Nenhum meio comum de mensuração ou julgamento pode se lhe aplicar. A pessoa que é uma com o Tao é capaz de ir e vir como qualquer outro, mas sua essência vital sempre existe. Ela pode fazer com que coisas boas aconteçam, porém não necessariamente através dela mesma. Não há nada que ela não possa fazer. Ela leva sua vida pura a muitos corpos que aparecem em diversos locais e pode fazer muitas coisas ao mesmo tempo, porque, na verdade, obteve o corpo sutil e cósmico. Essa pessoa é alguém capaz de pôr em prática todas as virtudes positivas, mas mantém-se no nível da fonte sutil. Isso não é apenas uma ideia filosófica. Perde-se a verdade de um sábio quando não se compreende o verdadeiro cultivo de si mesmo.”

“O sábio pode sobreviver a qualquer época e a qualquer geração. O simples entendimento não nos possibilita tornarmo-nos seres íntegros, mas, por meio do real cultivo de nós mesmos e da compreensão imediata, verificamos a verdade e realizamos a verdade íntegra ao sermos essa verdade. Ela está aqui, na essência simples da vida, quando estamos prontos para aceitá-la, mas as pessoas a procuram, em vez disso, em sombras distantes.”

## # 79

“Venerável Mestre, nos futuros tempos de confusão, quem estuda e pratica esta escritura será capaz de lograr uma visão completa do Tao?”

“Gentil príncipe, quem estuda e pratica esta escritura obterá a introvisão para divisar a verdade íntegra.”

“Venerável Mestre, no futuro, os que estudam e praticam esta escritura haverão de adquirir a luz sutil da sabedoria?”

“Gentil príncipe, eles haverão de conquistar a luz sutil que ilumina o tempo e o espaço.”

“Venerável Mestre, será que os que estudam e praticam esta escritura haverão de adquirir em tempos vindouros a espada poderosa da mente superior?”

“Gentil príncipe, os que estudam e praticam esta escritura obterão a espada cortante da lucidez que transpassa todo emaranhado e obstrução.”

“Venerável Mestre, os que estudam e praticam esta escritura obterão no futuro a pérola mística do desenvolvimento total?”

“Gentil príncipe, eles cultivarão a pérola mística do desenvolvimento total, capaz de expandir-se para abarcar todo o universo e de integrar-se numa semente invisível do mínimo.”

“Venerável Mestre, os que estudam e praticam esta escritura alcançarão no futuro a coragem moral indômita e o poder indestrutível da Natureza Íntegra?”

“Gentil príncipe, eles obterão a coragem moral indômita e o poder indestrutível da Natureza Íntegra.”

“Diga-me, gentil príncipe: é possível descrever a visão completa do Tao?”

“Não, Venerável Mestre, a visão completa do Tao não pode ser descrita; no entanto, poder-se-ia dizer que, quando se bloqueia uma fonte com areia, a fonte não pode manar.”

“Gentil príncipe, qual é a areia que impede a visão da fonte?”

“Venerável Mestre, é a visão irracional e dualista que bloqueia a fonte da ponderação universal.”

“Gentil príncipe, a luz sutil da sabedoria tem uma forma específica?”

“Venerável Mestre, a luz sutil da sabedoria é informe.”

“Gentil príncipe, a espada poderosa da lucidez tem uma forma específica?”

“Não, Venerável Mestre, a espada poderosa da lucidez é sem forma.”

“Gentil príncipe, com que se parece a pérola mística do pleno desenvolvimento?”

“Venerável Mestre, ela não se parece com coisa nenhuma.”

“Gentil príncipe, diga-me: é possível medir a Natureza Íntegra indestrutível, o Tao?”

“Não, Venerável Mestre, a Natureza Íntegra é imensurável. No entanto, seu poder é absoluto.”

“Gentil príncipe, os que estudam e praticam a verdade desta escritura em gerações que estão por vir serão abençoados. Seguindo a orientação total desta escritura com sinceridade, as pessoas obterão o poder mais misterioso. Tornar-se-ão indestrutíveis e haverão de se pôr acima de todos os obstáculos e calamidades.”

“Gentil príncipe, diga-me: obtive um pouco do conhecimento secreto do meu mestre?”

“Venerável Mestre, acredito que recebeste tesouros inúmeros de mestres antigos.”

“Gentil príncipe, tens agora a visão completa do Tao?”

“Sim, Venerável Mestre, consegui a completa visão do Tao por meio de tua valiosa orientação.”

“Gentil príncipe, agora tens a espada poderosa da sabedoria e da lucidez da mente superior?”

“Sim, Venerável Mestre, obtive ambas as coisas por meio de teu precioso treinamento.”

“Gentil príncipe, recuperaste a natureza íntegra da indestrutibilidade?”

“Sim, Venerável Mestre, recuperei a natureza íntegra da indestrutibilidade praticando a ponderação universal e a cordialidade universal.”

“Gentil príncipe, esses tesouros são visíveis?”

“Venerável Mestre, eles são invisíveis.”

“Gentil príncipe, é possível dar um nome à integridade que a tudo abrange?”

“Não, Venerável Mestre, embora se refira a ela como Tao, a integridade da condição do ser universal não é passível de ser nomeada.”

“Gentil príncipe, o Tao existe como algo separado do nosso próprio ser?”

“Não, Venerável Mestre, o Tao não é separado do ser, tampouco exterior a ele; entretanto, alguns seres humanos parcialmente desenvolvidos espiritualmente e intelectualmente o perceberão dessa forma.”

“Gentil príncipe, o que é, pois, o Tao?”

“Venerável Mestre, não posso responder por meio de palavras; só me resta acolhê-lo na completude.”

“Gentil príncipe, não acolhas o Tao. Sê o Tao.”

## # 80

“Venerável Mestre, uma pessoa deveria viver em reclusão e cultivar-se a si mesma para transcender todos os problemas e dores comuns, ou deveria corajosamente assumir os problemas e a dor das experiências do mundo como elementos importantes na obtenção da iluminação e da virtude total?”

“Gentil príncipe, se a pessoa não se torna de todo iluminada a fim de alcançar a integridade inabalável, ela não pode deparar nem a solidão de estar recluso nem as pressões de se viver no mundo. Só os que são plenamente iluminados podem dar a mão para ajudar o próximo. A iluminação é o meio; a virtude, o fim. Sábio é quem é verdadeiramente virtuoso.”

“Gentil príncipe, não se trata de a pessoa ter de viver ou não reclusa. A pergunta é: a pessoa alcançará de fato a completa iluminação e a liberdade espiritual, ou tornar-se-

á apenas parcialmente iluminada. Se a pessoa lograr apenas a iluminação parcial, ela poderá tornar-se inteligente, ter a língua afiada e tão notadamente sensível que será incapaz de suportar a tarefa de viver no mundo prático. Talvez ela insista em se afastar para usufruir sozinha os seus assim chamados prazeres espirituais, ou se ponha a partilhar seus ensinamentos com o mundo. Em ambos os casos, a pessoa se afasta do Tao.”

“Venerável Mestre, se essas alternativas todas não passam de um desvio, qual é o curso correto a ser tomado?”

“Gentil príncipe, um vaso grande requer um bom tempo para ser feito. Chega-se à iluminação individual depois de longo e tedioso cultivo. A pessoa que quer chegar cedo demais ao ápice do cultivo de si mesma e que se esforça para popularizar-se prematuramente pode vir a ser um falso modelo de virtude e sacrificar a verdade, ou até mesmo a vida, por meio da ignorância. Ela pode perder-se e orientar mal os outros sem ter a oportunidade de corrigir suas faltas se morrer jovem. No futuro, as ruas estarão cheias dos que se proclamam mestres, mas que têm uma iluminação apenas parcial; estes causarão muita confusão.”

“Venerável Mestre, o mundo humano parece um grande navio que precisa de quem o governe. Se não há ninguém na tripulação, ele pode navegar à deriva, rumo a águas perigosas, e pôr em perigo a vida de seus passageiros. Deve haver alguém que se disponha a tomar para si a responsabilidade de governar a nau do mundo. Em tempos futuros de confusão, haverá pessoas virtuosas o bastante para manter o mundo voltado para um rumo positivo em sua viagem?”

“Gentil príncipe, uma pessoa do Tao não tem a ambição de ser um líder a menos que a responsabilidade seja sua; essa pessoa não fará planos para obtê-la. Ela cumpre a tarefa que lhe é designada, não procura o mérito e não se apega a coisa nenhuma. Apenas se oferece para servir os outros. Sabe que as pessoas são o fundamento da sociedade humana; assim, o meio de orientar o mundo é guiar corretamente cada pessoa que passa em seu caminho. Esse trabalho não toca apenas a superfície do problema social, mas vai até a fonte. Quem quer que se entregue a tal esforço deve deparar as seguintes qualificações.”

“A pessoa tem de enraizar profunda e firmemente o espírito no Tao. Tem de ser verdadeiramente virtuosa e sincera. No nível prático, tem de estar disposta a se aperfeiçoar, eliminando todas as atitudes e hábitos negativos. Dessa forma, ela é capaz de

criar uma personalidade estável, aberta, receptiva e engenhosa. Só então ela pode mergulhar no oceano do conhecimento espiritual generoso e treinar para tornar-se um mestre taoísta.”

“Gentil príncipe, os verdadeiros mestres são a encarnação da energia celestial. São a expressão imediata do Tao. Por esforço obtiveram a maturidade do espírito por meio da verdadeira experiência de vida no mundo. Portanto, podem tornar-se a luz espiritual para os que estão em meio às trevas. Estar com eles é passar pela verdade viva. A mente deles é tão profunda e tão abrangente quanto o Tao. Indo além do mistério da vida e da morte e da qualidade onírica de suas próprias capacidades mentais, eles se desenvolveram plenamente e integraram todos os aspectos de seu ser, e sua natureza pessoa é una com o Tao. Sua fala e comportamento são a manifestação de sua conquista espiritual, reagindo a personalidades diferentes e a ambientes que eles deparam. Sua vida é uma expressão da sabedoria e da lei pura. Eles são a revelação do mistério da grande tríade universal: Céu, Terra e Homem. Seu sorriso irradia luz, sabedoria e bênção. Ensinam os outros de modo altruísta, não pela vontade de engrandecer. São os verdadeiros pais, os verdadeiros irmãos e os verdadeiros amigos de seus discípulos. Sua graça sempre ilumina os recessos sombrios da mente dos discípulos. Partilham sua energia divina com os discípulos e sempre estão conscientes de seus problemas. Dissolvem o sofrimento dos discípulos no oceano da compaixão. A tristeza, a imperfeição e a personalidade falsa dos discípulos se desvanecem diante de seus olhos, e eles veem apenas a verdadeira natureza dos discípulos.”

“Porque eles conhecem as armadilhas e obstáculos da vida, podem orientar seus discípulos quanto a deixar águas turbulentas. As provas a que submetem seus discípulos são um processo de fortalecimento e formação. Vez por outra eles resmungam com seus discípulos numa tentativa de os despertar; se um discípulo interpreta mal esse fato, se perde a fé e desiste de tudo, isso quer dizer que ele decaiu da senda espiritual e fracassou. Se um discípulo é tolo o bastante para julgar que pode contar com a sua agudeza, dará voltas e mais voltas em virtude das falsas ilusões do seu ego.”

“Os verdadeiros mestres podem despertar a energia divina dos discípulos e levá-los a iluminação. Podem dirigir o rio da vida dos discípulos rumo ao oceano infinito do Tao. Um bom discípulo grata e humildemente aceita o mestre para que ele possa proceder diretamente ao verdadeiro caminho do Tao. Com amor, gratidão e sinceridade, o discípulo deve estar disposto a dedicar todo o seu ser ao mestre e à sua doutrina, a aceitar

respeitosamente as instruções do mestre, e segui-lo, servi-lo e obedecer a ele. Se um discípulo conserva um único ideal e não vacila no cultivo de si mesmo, certamente obterá o autodomínio e tornar-se-á qualificado para orientar os outros a fazer o mesmo.”

## # 81

Quando o velho mestre estava prestes a concluir seu diálogo, perguntou ao príncipe e aos outros discípulos: “Gentil príncipe, e todos os meus amados amigos, falei bastante. Será que realmente disse algo desde quando todos começaram a me acompanhar? Queridos discípulos, desde que principiei minha jornada rumo ao oeste, eu nada falei. A verdade sutil não pode ser concluída em palavras. O que vós ouvistes é o hálito eterno do Tao que tem estado emanando através de mim e de todos vós. A voz sutil da origem universal esteve falando desde o começo do universo. Àqueles cuja energia pode reagir a ela, esse som se lhes afigura distinto. Àqueles cuja energia não pode reagir a ela, o som é abafado e obscuro. A melodia sutil da vida universal é eterna e constante; no entanto, só os que estão em consonância com ela podem percebê-la.”

“Gentil príncipe, ouve apenas a pessoa que dialoga com a vida. Obedece a lei que é tão sutil, que não pode ser escrita. Segue apenas quem não se expõe. Reverencia o que não tem forma, acolhe o que não tem nome e agrega-te ao que não é presa de coisa alguma anterior ao Céu, à Terra ou ao Homem. Respeita aquele que nada exige. Dize o que não pode ser expresso por palavras. Une-te ao sutil. Oferta o amor incondicional à vida e confie na natureza invariável e positiva do universo.”

“Meus discípulos amados, a essência sutil jamais vem ou se vai. A voz do Tao sempre estará convosco! Ouvi sempre a voz não-verbal, e alcançareis a Divina Origem. Quando todas as palavras se esgotam, a verdade vem à tona.”

“Sede felizes e contentes com a vossa natureza íntegra, pois é nela que podemos nos encontrar, nos abraçar uns aos outros e nos unir eternamente. Nunca vos deixeis embarçar por nenhum fenômeno transitório. Em vez disso, conservai constante o passo com a energia sutil, eterna e divina, dentro e fora de vós.”

O mestre terminou seu diálogo e a plateia, composta de seres e de não-seres, rejubilou-se por ter tido a oportunidade de aprender o Tao. Todos aceitaram sinceramente e apreciaram a doutrina, além de conservá-la como a única orientação verdadeira em sua

vida. Eles praticaram sua virtude e se aperfeiçoaram enquanto viviam no mundo. Uma vida saudável e natural foi seu modelo de vida. Sua obra, uma expressão de sua virtude e um prêmio para suas mãos e suas mentes criativas. Eles conservaram o equilíbrio e a harmonia como os princípios essenciais de sua existência. Seguiram a verdade íntegra do universo e não se mostraram dispostos a seguir nenhuma doutrina parcial. Optaram pela companhia da verdade íntegra como a expressão unificada de sua evolução espiritual.

Para eles, retirar-se periodicamente da sociedade era um renascimento; no entanto, eles não se valiam desse retiro como uma desculpa para a inércia, tampouco como uma fuga de suas obrigações espirituais no que concerne a despertar e purificar o mundo. Eles compreendiam que uma vida normal e equilibrada é muito mais importante do que um longo retiro. Viveram e trabalharam no mundo sem ser afetados por ele. Conservaram-se como eremitas contemplativos sem a necessidade de se afastar do mundo ou de tornar-se voltados a si mesmos. Continuaram serenamente a divina missão espiritual tornando a educação natural, espiritual e tradicional acessível a todos em qualquer geração; seguindo o descritível para cultivar o indescritível, realizando aquilo que pode ser expresso para chegar ao que não pode ser expresso. Muitos deles realizaram sua missão terrena e sua evolução interior, e ascenderam espiritualmente aos domínios divinos ao meio-dia, com sua vida física. Essas almas universais indestrutíveis, quer voltando ao mundo físico como seres humanos, quer usufruindo eternamente o domínio sutil, são a verdadeira essência da vida universal. São eles que continuam a inspirar as verdades preciosas do universo nos seus discípulos humanos com o intuito de preservar a doutrina sagrada do Tao como a verdadeira orientação para todas as vidas naturais.

**FIM**